



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE  
PORTUGAL

# SISTEMA URBANO: ÁREAS DE INFLUÊNCIA E MARGINALIDADE FUNCIONAL

## Região Norte

Estudo baseado na Carta de Equipamentos e  
Serviços de Apoio à População

Ano de edição 2004



## Catálogo Recomendada

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

Sistema urbano : áreas de influência e marginalidade funcional : região de Lisboa e Vale do Tejo / Instituto Nacional de Estatística. - Lisboa : I.N.E., 2004. - 92 p. : quad., gráf., map.; 30 cm  
ISBN 972-673-722-2

#### **Director**

Presidente do Conselho de Administração  
José Mata

#### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 842 63 73

#### **Imagem da Capa**

Eduardo Oliveira

#### **Composição**

INE - Dep. Difusão e Promoção

#### **Impressão**

INE - Dep. Financeiro e Administrativo

**Tiragem:** 500 exemplares

**Depósito legal** n°209192/04

**Preço:** 10,00 € (IVA incluído)

O INE na Internet

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>1. Enquadramento teórico .....</b>	<b>9</b>
<b>2. Fontes de informação .....</b>	<b>11</b>
2.1 Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População (CESAP) .....	11
2.2 Delimitação de centros urbanos .....	11
<b>3. Hierarquia de funções .....</b>	<b>17</b>
<b>4. Hierarquia de centros urbanos .....</b>	<b>21</b>
4.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	22
4.2 Região Norte .....	26
<b>5. Áreas de influência dos centros urbanos .....</b>	<b>29</b>
5.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	32
5.2 Região Norte .....	39
<b>6. Marginalidade funcional .....</b>	<b>47</b>
6.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	48
6.2 Região Norte .....	52
<b>Síntese .....</b>	<b>55</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>61</b>
Anexo 1 - Serviços seleccionados para a criação da hierarquia de serviços .....	63
Anexo 2 - Resultados da aplicação do método de Jenks para 5 a 12 classes .....	64
Anexo 3 - Hierarquia de funções .....	66
Anexo 4 - Hierarquia de centros urbanos .....	69
Anexo 5 - Estrutura de fluxos para aquisição de bens e serviços .....	75
Anexo 6 - Áreas de influência dos centros urbanos .....	78
Anexo 7 - População nas áreas de influência dos centros urbanos para as funções muito especializadas .....	82
Anexo 8 - População nas áreas de influência dos centros urbanos para as funções especializadas .....	84

## Lista de Figuras

Figura 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	14
Figura 2 - Centros urbanos da Região Norte .....	15
Figura 3 - Funções centrais segundo o seu posicionamento na hierarquia baseada no número de unidades funcionais e na hierarquia baseada no número de freguesias equipadas .....	18
Figura 4 - Índice de centralidade dos centros urbanos .....	24
Figura 5 - Centros urbanos segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional .....	25
Figura 6 - Índice de centralidade dos centros urbanos da Região Norte .....	27
Figura 7 - Centros urbanos da Região Norte segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional .....	28
Figura 8 - Estrutura de fluxos para acesso à totalidade das funções .....	30
Figura 9 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas .....	33
Figura 10 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções muito especializadas .....	35
Figura 11 - Centros urbanos de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência .....	38
Figura 12 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas na Região Norte .....	40
Figura 13 - Áreas de influência dos centros urbanos da Região Norte para funções muito especializadas .....	41
Figura 14 - Centros urbanos da Região Norte de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência (funções muito especializadas) .....	42
Figura 15 - Caracterização dos centros urbanos da Região Norte com áreas de influência nas funções muito especializadas .....	43
Figura 16 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas na Região Norte .....	44
Figura 17 - Áreas de influência dos centros urbanos da Região Norte para funções especializadas .....	45
Figura 18 - Centros urbanos da Região Norte de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência (funções especializadas) .....	46
Figura 19 - Carências de funções não especializadas por freguesia .....	49
Figura 20 - Índice de marginalidade funcional por freguesia .....	51
Figura 21 - Carências de funções não especializadas nas freguesias da Região Norte .....	53
Figura 22 - Índice de marginalidade funcional nas freguesias da Região Norte .....	54

Figura 23 - Sistema urbano nacional: uma síntese .....	56
Figura 24 - Sistema urbano da Região Norte: uma síntese .....	58
Figura 25 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas .....	75
Figura 26 - Estrutura de fluxos para acesso a funções pouco especializadas .....	76
Figura 27 - Estrutura de fluxos para acesso a funções não especializadas .....	77
Figura 28 - Áreas de influência dos centros urbanos para a totalidade das funções .....	78
Figura 29 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções especializadas .....	79
Figura 30 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções pouco especializadas .....	80
Figura 31 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções não especializadas .....	81

## Lista de Quadros

Quadro 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira .....	15
Quadro 2 - Áreas de influência extra-centro urbano e supramunicipais, segundo a classe de especialização das funções .....	31
Quadro 3 - Centros urbanos com área de influência de funções muito especializadas por região .....	37

## Introdução

Este estudo tem como principal objectivo a caracterização do(s) sistema(s) urbano(s) do território continental e da Região Autónoma da Madeira, através da análise da hierarquia dos centros urbanos e das interacções que entre eles se estabelecem com vista à aquisição de bens e serviços. Adicionalmente, procura caracterizar os níveis de marginalidade funcional dos territórios para um conjunto de bens e serviços de diversas áreas.

Procura-se atingir este objectivo geral através de diversas etapas:

- i. construção de uma **hierarquia de funções**<sup>1</sup> de acordo com a raridade das mesmas;
- ii. construção de um **índice de centralidade dos centros urbanos**, de acordo com as funções que prestam;
- iii. delimitação das **áreas de influência dos centros urbanos**, quantificando as mesmas em termos de número de freguesias, população e área;
- iv. quantificação da **marginalidade funcional dos territórios**, analisando, quer a dotação das funções tendencialmente universalizáveis, quer o grau de marginalidade funcional dos territórios, face a funções mais especializadas.

Este estudo adopta como quadro global de referência ao nível metodológico, para as etapas i-iii, o trabalho desenvolvido pela Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo do INE em parceria com a Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com base na informação do Inventário Municipal de 1998 do INE<sup>2</sup>.

A elaboração deste estudo, que foi desenvolvido de forma articulada em todas as Direcções Regionais do INE, permitindo desta forma transmitir uma imagem do funcionamento do sistema urbano nacional, contou com o apoio do Programa Operacional da Região Norte (ON – Operação Norte). À semelhança da publicação com os principais resultados desta operação estatística (Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População - CESAP), esta adopta como quadro de referência regional a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) anterior à última alteração ocorrida em 2003, onde se procedeu a uma modificação dos limites das regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Centro.

No primeiro capítulo, é apresentada a teoria dos lugares centrais que, na sua perspectiva essencialmente explicativa, fornece um conjunto de conceitos e mecanismos funcionais de base territorial, que são incorporados neste estudo sob uma perspectiva analítica e que se revelam pertinentes para a compreensão do sistema urbano e lógicas funcionais de âmbito nacional e regional. Assumida a base conceptual, o trabalho é, no entanto, desenvolvido incorporando os novos paradigmas da ciência regional, nomeadamente, a pertinência de novas formas de organização do sistema urbano que se afastem do modelo Christalleriano e incorporem um modelo mais policêntrico nas opções estratégicas de desenvolvimento regional.

---

<sup>1</sup> Os termos função e serviço serão utilizados de forma indistinta ao longo deste texto.

<sup>2</sup> Os resultados deste trabalho estão disponíveis, por exemplo, no artigo "Áreas de Influência das Cidades de Lisboa e Vale do Tejo" publicado na Revista de Estudos Regionais da DRLVT/INE, número 5.

No capítulo 2, enunciam-se as principais fontes de informação deste estudo - CESAP - e a delimitação de centros urbanos suportada na Tipologia de Áreas Urbanas actualizada com a informação dos Censos 2001.

Nos capítulos 3 e 4, são apresentadas, respectivamente, as hierarquias de funções e de centros urbanos, sendo explicitadas as respectivas metodologias.

Os centros urbanos e respectivas áreas de influência são o objecto de análise do capítulo 5. Serão calculadas áreas de influência que captem as lógicas claramente regionais e as sub-regionais mas supramunicipais.

Por último, no capítulo 6, é debatida a questão das carências dos territórios ao nível das funções em análise, quer através da análise da dotação de funções mais básicas, quer do cálculo de um índice de marginalidade funcional.

## 1. Enquadramento teórico

A metodologia apresentada para a caracterização do(s) sistema(s) urbano(s) nacional (excluindo a Região Autónoma dos Açores) encontra, no essencial, os fundamentos teóricos na teoria dos lugares centrais desenvolvida inicialmente por Christaller em 1933 e por Lösch em 1940<sup>3</sup>.

A escassez de fontes de informação que permitam aplicações empíricas desta teoria poderá explicar os poucos trabalhos desenvolvidos nesta matéria em Portugal<sup>4</sup>. Neste restrito grupo, encontram-se as investigações de Gaspar (1981), que delimitou a área de influência de Évora.

Mais recentemente, a DRLVT/INE desenvolveu em parceria com a CCRLVT um estudo nesta temática com base na informação do Inventário Municipal de 1998, que, como se referiu anteriormente, serve de base metodológica ao trabalho que agora se desenvolve.

Antes da apresentação da teoria dos lugares centrais importa, para o seu melhor entendimento, explicitar os conceitos que a suportam e que serão utilizados ao longo deste trabalho.

**Função central** - actividade realizada pelo indivíduo ou pela unidade empresarial que fornece bens ou serviços, localizada num ponto que ocupa uma posição central em relação ao mercado que serve (por exemplo, hospital geral, escola de condução e clube de vídeo)<sup>5</sup>. Uma função será tanto mais central quanto mais especializada, ou seja, mais rara.

Segundo Polèse (1998), as funções mais especializadas, posicionadas no topo da hierarquia de funções são caracterizadas por:

- fortes economias de escala, a que corresponde uma elevada dimensão mínima de procura;
- consumo pouco frequente, logo exigindo menores custos associados à deslocação do consumidor;
- maior propensão para o consumidor se deslocar a maiores distâncias para o seu usufruto.

**Unidade funcional** - cada unidade que presta uma determinada função central. Assim, uma função central (por exemplo, hospital geral) pode ser prestada por diversas unidades funcionais, no caso específico, diversos estabelecimentos hospitalares.

**Lugar central** - todo o centro urbano que presta funções centrais para a sua região periférica, designada aqui de **área de influência**.

**Centralidade** - representa o grau em que determinado centro urbano exerce funções centrais.

<sup>3</sup> Em Benko (1999) poderá encontrar uma apresentação um pouco mais desenvolvida destas teorias, nomeadamente, o contexto em que surgiram no seio da ciência regional. Para um estudo mais aprofundado destas teorias ver, por exemplo, Lopes (1995) e Alves e Martins (1999).

<sup>4</sup> Para uma súpula de trabalhos desenvolvidos neste âmbito ao nível internacional ver, por exemplo, Gaspar (1981).

<sup>5</sup> Neste trabalho, não se procede à distinção entre função central e bem ou serviço central, por exemplo, entre hospital geral (a função) e as diversas especialidades que um hospital presta (os serviços centrais), porque a informação que será utilizada na parte de aplicação empírica não o permite.

**Raio de eficiência de uma função central** - distância limite a que as populações se deslocam para obter o bem ou serviço prestado pela função central, isto é, distância para além da qual há poucas probabilidades de que alguém se desloque para adquirir esse bem ou serviço. Varia com o grau de raridade e a frequência de utilização dos bens.

**Área de influência (ou *hinterland*) de uma função central** (num determinado centro urbano) - corresponde ao lugar geométrico onde se encontram utentes da função central<sup>6</sup>. Na teoria, a área de influência de uma função central depende dos seguintes factores que actuam em sentidos opostos:

- esforço que se pode exigir ao cidadão para aceder ao bem: quanto maior a área de influência maior será este esforço, logo este factor actua no sentido de procurar diminuir a área de influência;
- limiar mínimo de procura da função, ou seja, para viabilizar a prestação de uma determinada função é necessário garantir a existência de um número mínimo de clientes/utentes; desta forma, este factor actua no sentido de maximizar a área de influência.

A teoria dos lugares centrais, criada com o fundamento de explicar a emergência de concentrações urbanas e baseando-se para tal no estudo da localização das actividades económicas, sobretudo as terciárias, procura justificar a dimensão, a distribuição e o número de centros urbanos e de forma indirecta o relacionamento entre eles que, segundo a teoria, se processa estritamente de forma hierárquica.

De acordo com a teoria, um determinado centro será tanto mais central quanto mais funções especializadas prestar e, conseqüentemente, quanto maior for a sua área de influência. Os centros mais centrais, posicionados no topo da hierarquia, apresentam dimensões superiores, nomeadamente, maiores efectivos populacionais.

Ainda segundo a teoria, como resultado da correspondência entre hierarquia de funções e a hierarquia de centros urbanos, no sentido em que a centralidade do centro urbano depende do grau de especialização das funções que presta, o relacionamento entre centros urbanos processa-se de forma hierárquica, com os fluxos entre centros a ocorrerem apenas em sentido vertical/ascendente, ou seja, um centro urbano de ordem  $n$  recorre ao centro de ordem superior para usufruir de uma função de que não disponha, fazendo assim parte da área de influência desse centro de ordem superior.

Para a análise das carências dos territórios, interessa a perspectiva da minimização das distâncias percorridas pelos consumidores que a teoria dos lugares centrais também contempla.

À luz da teoria, consumidores e produtores procuram percorrer a menor distância possível, os primeiros para adquirem os bens ou serviços de que necessitem, os segundos para atingirem o número de consumidores (mercado) necessário à sua escala de produção. A minimização das distâncias é o principio básico em que assenta a teoria dos lugares centrais. Aceita-se, então, que o esforço dos consumidores é minimizado na proporção directa da distância que têm que percorrer e no número de vezes em que o fazem. Dito de outro modo, o objectivo do consumidor é percorrer a menor distância para aceder ao máximo de serviços possíveis. Assim, pode-se entender a distância percorrida como um indicador de marginalidade funcional.

---

<sup>6</sup> No caso específico deste trabalho e dadas as características da informação disponível (capítulo 2), será o conjunto das freguesias cuja população se desloca (ao centro urbano em análise) para usufruir da função central.

## 2. Fontes de informação

### 2.1 Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População (CESAP)

A operação estatística denominada CESAP 2002 teve como principal objectivo permitir um levantamento à escala da freguesia de uma rede de equipamentos colectivos (públicos e privados) que servem as populações em áreas como a saúde, educação, principais serviços públicos, comércio, infra-estruturas desportivas e acção social, entre outras. Esta operação estatística tem como momento de referência Maio de 2002.

Neste inquérito, realizado junto dos presidentes das Juntas de Freguesia, é questionado o número de unidades funcionais de que a freguesia dispõe para um amplo conjunto de funções e, no caso da freguesia não prestar uma determinada função, é questionada qual a freguesia onde a maioria da população se dirige para o seu usufruto, assim como sobre a distância percorrida para o efeito.

Os dados relevantes para o objectivo do estudo, para além da existência (ou não) do serviço, são o número de estabelecimentos existentes por freguesia e a freguesia à qual se deslocam os seus residentes nos casos em que esta não possui o serviço em causa. Deste modo, apenas os serviços para os quais é pedida a indicação da freguesia a que se dirigem os residentes preenchem os requisitos necessários aos objectivos deste estudo, nomeadamente a delimitação de áreas de influência dos centros urbanos. Deste subconjunto de serviços foram, posteriormente, eliminados os serviços: Lota, Comércio grossista e Seminário dado que não prestam um serviço generalizado à população. Os serviços - Centro de saúde sem internamento, Centro de saúde com internamento e Extensão de centro de saúde - foram recodificados como um único serviço denominado Centro de saúde. A explicação desta alteração é dada pela clara complementaridade existente entre centros de saúde e suas extensões e pelo facto de os centros de saúde com internamento se encontrarem em processo de substituição por simples centros de saúde. De forma similar, os serviços Feira mensal, Feira quinzenal e Feira semanal foram recodificados num único serviço - Feira.

A listagem dos 117 serviços/funções considerados é apresentada no Anexo 1.

### 2.2 Delimitação de centros urbanos

A metodologia de delimitação de centros urbanos tem subjacente a ideia de se constituir um espaço contíguo com determinados níveis de concentração populacional e onde as características de centralidade e coesão existam, respeitando os limites concelhios.

Tendo em conta a fraca actualidade da delimitação de áreas urbanas efectuada no âmbito da elaboração da Tipologia de Áreas Urbanas (projecto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano -DGOTDU) com base em informação dos Censos 1991), optou-se, para efeitos deste estudo, por delimitar os centros urbanos, com base na informação proveniente dos trabalhos preparatórios à revisão da Tipologia de Áreas Urbanas para 2001. Desta forma, privilegiou-se a actualidade da informação.

Assim, no âmbito deste trabalho, considerou-se um centro urbano como o contínuo das freguesias que preenchem individualmente pelo menos um dos seguintes requisitos:

1. densidade populacional superior a 500 hab./Km<sup>2</sup>;
2. integrem total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5000 habitantes e onde pelo menos um dos rácios “População da intercepção do lugar e da freguesia/População da freguesia” ou “População da intercepção do lugar e da freguesia/População do Lugar” seja igual ou superior a 50%<sup>7</sup>;
3. contenham fisicamente a presidência da Câmara Municipal.

A contiguidade espacial mencionada é definida ao nível do concelho, garantindo-se desta forma que não existem centros urbanos repartidos por mais de um concelho. Por outro lado, sendo a contiguidade física dos centros urbanos um dos critérios privilegiados nesta delimitação, não seria coerente admitir que poderiam existir enclaves no meio dos centros urbanos, ou seja, freguesias que estejam completamente rodeadas por um único centro urbano. Assim, assumiu-se que estas freguesias, mesmo não preenchendo os requisitos anteriormente enunciados, deveriam ser consideradas como parte integrante do centro urbanos que as rodeia<sup>8</sup>.

A cada centro urbano delimitado foi atribuída uma designação, que concede ao nome do concelho um papel preponderante, resultado directo da importância desta unidade territorial em todo o processo de delimitação. Assim, ao centro urbano que engloba a freguesia onde se situa fisicamente a sede da câmara municipal foi atribuída a designação do concelho.

Nos casos em que, num determinado concelho, foi identificado mais do que um centro urbano, denominaram-se os restantes centros de acordo com os seguintes critérios (hierárquicos):

1. se os centros urbanos são constituídos por freguesias isoladas, tomam a designação da respectiva freguesia;
2. se os centros urbanos são constituídos por mais do que uma freguesia então a denominação deverá ser definida, pela ordem indicada, de uma das seguintes formas:
  - caso alguma das freguesias desse contínuo seja parte integrante de uma cidade, o centro urbano adopta o nome da cidade;
  - caso as freguesias desse contínuo tenham uma parte da denominação em comum, atribui-se ao centro urbano a designação comum às freguesias;
  - caso alguma das freguesias desse contínuo seja parte integrante de um lugar comum, identifica-se o centro urbano com o nome do lugar comum mais importante em termos populacionais.

---

<sup>7</sup> Entende-se por lugar, o aglomerado populacional com dez ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias. Para determinar as freguesias que integram os lugares em análise, foram primeiramente identificados os lugares com população residente superior ou igual a 5000 e depois as freguesias pelas quais estes se repartem.

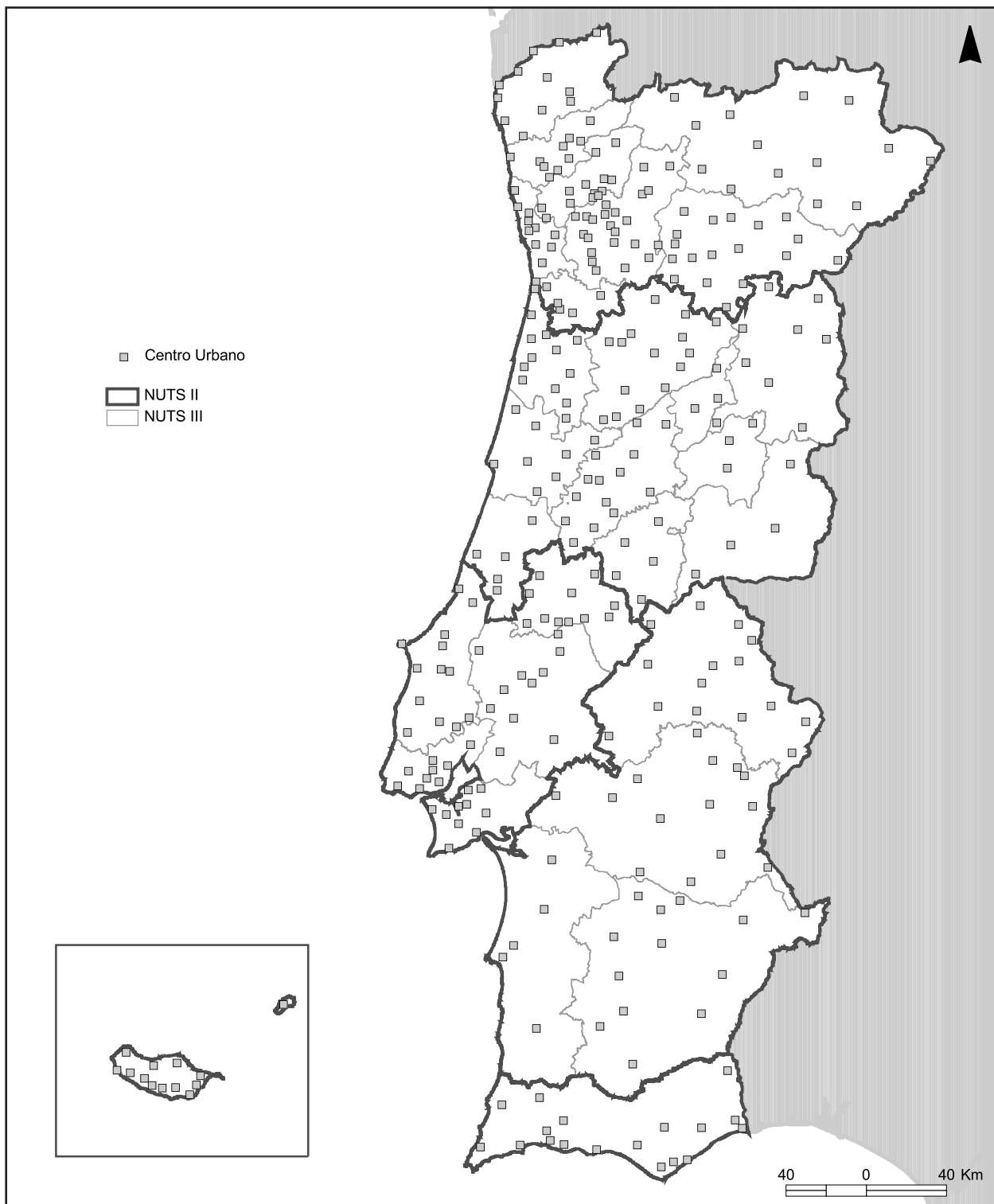
<sup>8</sup> Refira-se que apenas uma freguesia se encontrava nesta situação - Castelões (que passou a ser parte integrante do centro urbano de Vila Nova de Famalicão).

## > Região Norte

Em suma, em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira foram identificados 317 centros urbanos. A denominação do concelho é a designação de 289 centros urbanos (91,2%). A denominação dos restantes 28 centros urbanos recorre em 24 casos à designação da freguesia e apenas 4 situações residuais se referem: à designação da cidade (Sacavém); à designação comum às freguesias do centro urbano (Coronado); e à designação do lugar mais importante comum ao centro urbano (Água Nova e Vila Meã).

As freguesias, unidades de análise consideradas, foram classificadas tendo por base a versão definitiva dos lugares do INE, os valores definitivos do censo populacional de 2001 e as áreas da Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI) - versão definitiva. Assim, do total de 4 101 freguesias, 870 estão integradas nos 317 centros urbanos representados na figura seguinte.

Figura 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira

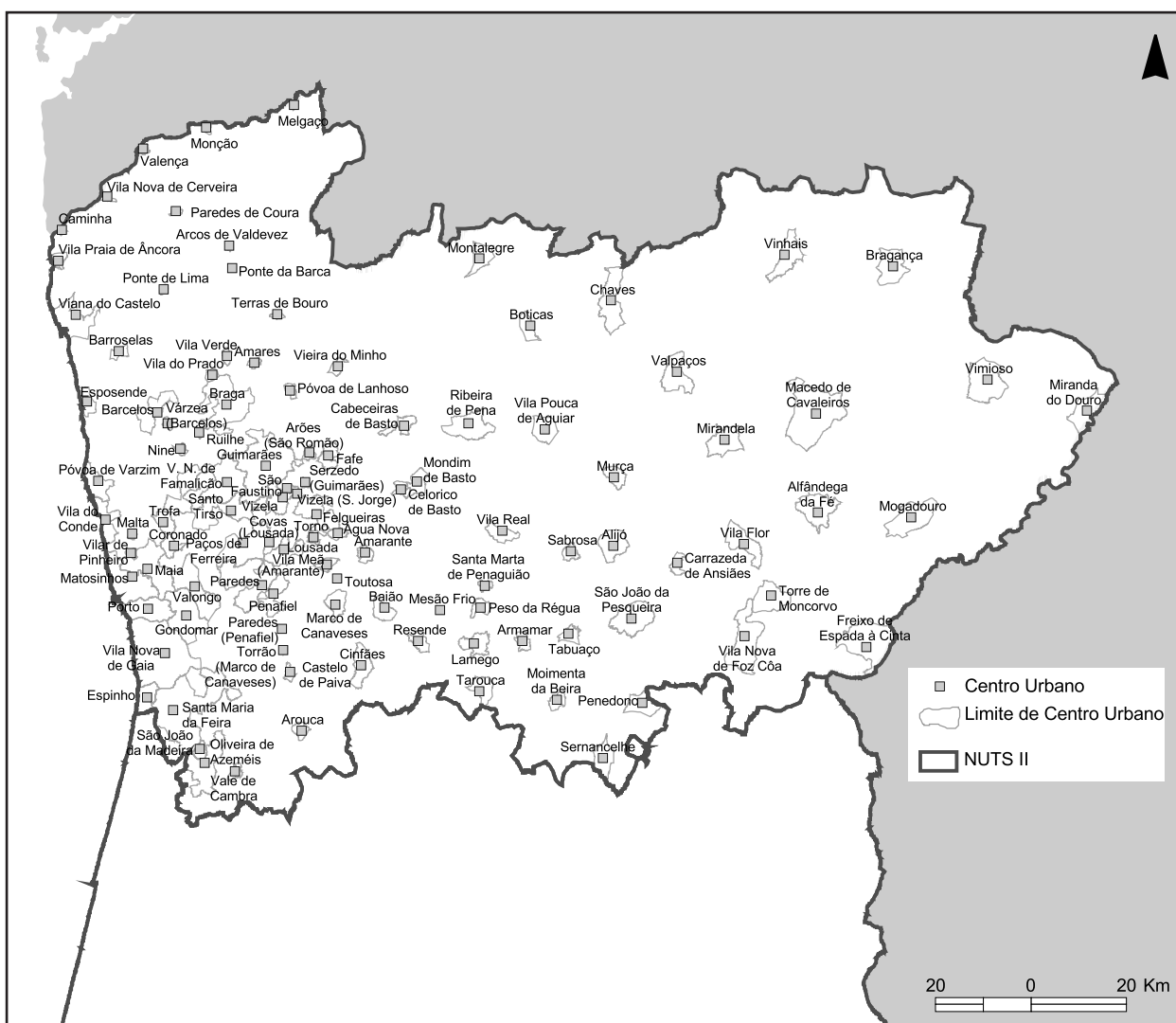


**Quadro 1 - Centros urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira**

	Centros urbanos	
	Nº	%
Portugal continental e Região Autónoma da Madeira	317	100,0
Região Norte	106	33,4
Região Centro	79	24,9
Região de Lisboa e Vale do Tejo	54	17,0
Região do Alentejo	47	14,8
Região do Algarve	18	5,7
Região Autónoma da Madeira	13	4,1

Cerca de um terço dos 317 centros urbanos identificados em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira localizam-se na Região Norte e encontram-se relativamente concentrados na zona litoral da região.

**Figura 2 - Centros urbanos da Região Norte**



A maioria dos concelhos da região conta com um centro urbano; contudo, em cinco concelhos (Amarante, Guimarães, Lousada, Marco de Canaveses e Vila do Conde) foram identificados três centros urbanos. A uma dezena de concelhos da região foram atribuídos dois centros urbanos.

Quase dois terços dos centros urbanos do Norte são formados por apenas uma freguesia. No outro extremo, Guimarães e Braga são compostos por 37 e 34 freguesias, respectivamente.

### 3. Hierarquia de funções

No estudo realizado com os dados do Inventário Municipal de 1998, a construção da hierarquia de funções centrais foi obtida com base na informação registada sobre o número de unidades funcionais que prestam as funções centrais enquanto *proxy* da raridade das funções. Para este estudo, introduziu-se uma alteração que consiste em utilizar, não o número de unidades funcionais, mas o número de freguesias equipadas como informação para a construção da hierarquia. Com esta alteração, é possível introduzir na construção da hierarquia um conjunto de serviços para os quais não existe informação sobre o número de unidades funcionais por freguesia, mas apenas sobre se a freguesia está ou não equipada com o serviço. A inclusão dos 36 serviços nestas circunstâncias torna mais abrangente a informação com que é obtida a hierarquia de funções centrais<sup>9</sup>.

Assim, as funções mais especializadas, que ocuparão o topo da hierarquia, são as que estão disponíveis no menor número de freguesias, ou seja, as que tendencialmente registam uma maior dispersão territorial.

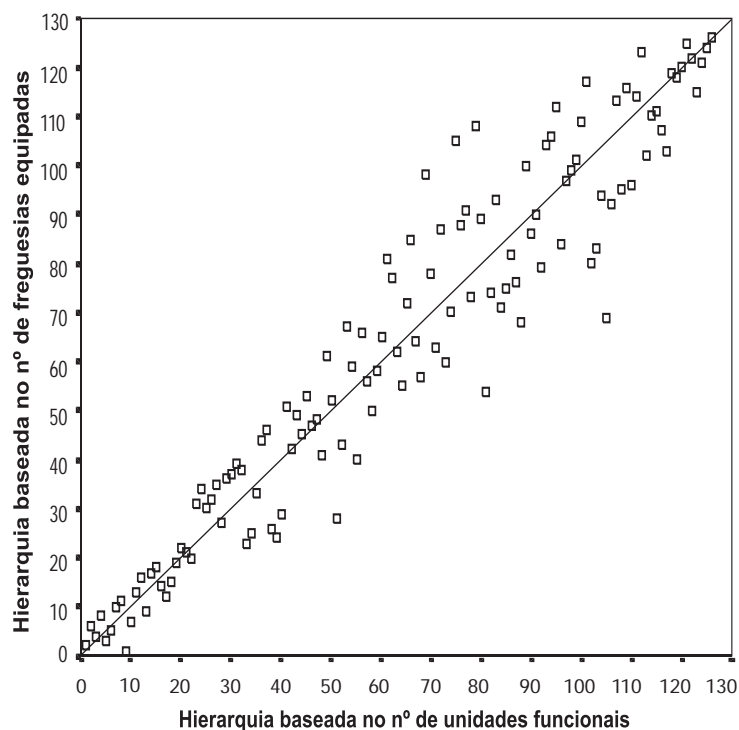
A hierarquia de funções assim obtida apresentava em primeiro lugar a função Clínica de tratamento de alcoolismo. Contudo, constatou-se que menos de 2/3 das freguesias equipadas com esta função se localizavam em centros urbanos, o que constituiu um indicador de que não se trata de um serviço caracteristicamente urbano. Por este motivo, e por forma a evitar que centros urbanos sem esta função fossem penalizados por não possuírem um serviço que não é caracteristicamente urbano, esta função não foi considerada na hierarquia de funções e, conseqüentemente, neste estudo. Deste modo, está garantido que as funções do topo da hierarquia são de facto funções urbanas (ver, no Anexo 2, a percentagem de freguesias equipadas que se localizam em centros urbanos).

Importa notar que, no estudo acima referido, se demonstrava a existência de uma forte relação entre a hierarquia de funções baseada no número de unidades funcionais e a hierarquia de funções baseada no número de freguesias equipadas, ilustrada pela figura seguinte.

---

<sup>9</sup> Estes serviços encontram-se assinalados com \* no Anexo 1.

**Figura 3 - Funções centrais segundo o seu posicionamento na hierarquia baseada no número de unidades funcionais e na hierarquia baseada no número de freguesias equipadas**



Fonte: RODRIGUES *et al* (2003)

A proximidade dos pontos, representando as funções, à diagonal que corresponde à igualdade de posição nas duas hierarquias mostrava que, em termos práticos, são insignificantes as diferenças entre as duas formas de apuramento da hierarquia de funções.

A hierarquia a definir neste ponto servirá para a apresentação segmentada dos resultados apurados nos pontos seguintes, sendo, por isso, necessário agrupar as funções num número limitado de classes.

A construção de classes de especialização das funções foi elaborada de acordo com os passos apresentados seguidamente:

1. aplicação do método estatístico de *Jenks* à variável de base da construção da hierarquia de funções - freguesias equipadas. Esta técnica identifica pontos de separação na distribuição de um conjunto de observações, através de um algoritmo que procura a minimização da variância intra-classes e a maximização da variância entre classes, permitindo, deste modo, estabelecer grupos e padrões nos dados. Aplicou-se este método de forma iterativa, aumentando, em cada momento, o número de classes, até se conseguir obter uma segmentação no topo e na base da hierarquia, de forma a ter uma primeira e uma última classes com um número reduzido de funções. As partições obtidas neste passo são apresentadas no Anexo 2;
2. agrupamento casuístico de classes contínuas, por forma a obter no final classes que respeitem o compromisso entre um número equilibrado de funções em cada classe e um número reduzido de funções nas classes extremas, sobretudo na classe das funções muito especializadas.

**> Região Norte**

Optou-se pela partição em 8 grupos, que, posteriormente, foram agrupados em 4 classes. Esta solução satisfaz o princípio segundo o qual se espera um menor número de funções na primeira e na última classes, respectivamente, nas funções muito especializadas e nas funções não especializadas. O agrupamento de serviços por classe é apresentado no Anexo 3.

A hierarquia final é assim constituída por 4 classes:

<b>Classe</b>	<b>Denominação</b>	<b>Número de funções</b>	<b>Classes originais</b>
1	Funções muito especializadas	14	1
2	Funções especializadas	29	2+3
3	Funções pouco especializadas	57	4+5+6
4	Funções não especializadas	17	7+8

#### 4. Hierarquia de centros urbanos

De acordo com a teoria dos lugares centrais, a centralidade traduz a extensão das funções prestadas pelo lugar central, sendo que centros urbanos que prestem funções mais raras, mais especializadas, apresentarão índices de centralidade mais elevados. Teoricamente<sup>10</sup>, o centro urbano mais central será aquele que prestar maior número de funções. No entanto, na prática, verifica-se que, contrariamente ao defendido por Christaller, um centro urbano que preste uma função de ordem (grau de especialização)  $n$  não presta obrigatoriamente todas as funções de ordem inferior.

O índice de centralidade terá uma construção mais elaborada, não só para obviar ao problema anteriormente enunciado, mas igualmente para usufruir da riqueza de informação que a CESAP coloca ao dispor nesta área. Assim, terá em conta o número de funções prestadas por um centro urbano, bem como uma ponderação associada que visa reflectir o grau de especialização da função e o número de unidades funcionais que o centro urbano detém, ou seja:

- funções mais centrais, mais especializadas, que ocupam posições superiores na hierarquia de funções, serão consideradas mais importantes pelo que terão um ponderador proporcional ao seu grau de especialização ( $E$ ). O facto do centro urbano prestar a função *hospital geral* será mais valorizado do que se prestar a função *escola de condução*, na medida em que estas funções ocupam, respectivamente, a 3ª e a 44ª posição na hierarquia de funções;
- centros urbanos que disponham de mais unidades funcionais ( $UF$ ) para desempenhar uma determinada função serão valorizados. Entre dois centros urbanos que prestem a função *hospital geral*, será mais valorizado aquele que detiver mais unidades funcionais para o efeito. No caso dos serviços em que a informação sobre o número de unidades funcionais não está disponível,  $UF$  é sempre igual a 1, ou seja,  $UF$  não contribui para diferenciar o índice de centralidade dos diversos centros urbanos;
- considerou-se também que devia ser dada mais importância a  $E_i$  (o grau de especialização da função) do que a  $UF_{ij}$  (o número de unidades funcionais que o centro urbano detém). A solução passou por atribuir, no cálculo do índice de centralidade ( $IC$ ), uma ponderação de 75% ao primeiro e de 25% ao segundo.

O  $IC$  será então construído de acordo com a seguinte fórmula:

$$IC_j = \sum_{i=1}^{117} [\exists F_{ij} * (0,75 * E_i + 0,25 * UF_{ij})]$$

Com:

- $i$  a representar as funções centrais e  $j$  os centros urbanos;
- $\exists F_{ij}$  representa uma variável binária (0,1) que assume o valor 1 no caso do centro urbano  $j$  prestar a função  $i$  e 0 no caso de não a prestar;

<sup>10</sup> Segundo Christaller, o centro urbano que presta uma função de ordem (grau de especialização)  $n$ , prestará obrigatoriamente todas as funções de ordem inferior.

- $E_i$  traduz o grau de especialização da função  $i$  e é inversamente proporcional ao número de freguesias equipadas existentes em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira a prestar essa função, ou seja, dado por  $(1/\text{número de freguesias equipadas com a função } i \text{ em Portugal continental e Madeira})$ , normalizado por forma a que o seu máximo fosse um. Assim, utiliza-se aqui a mesma informação e lógica que estiveram presentes na construção da hierarquia de funções;
- $UF_{ij}$  corresponde de certa forma à dimensão que a função  $i$  assume no centro urbano  $j$  e é dada pelo número de unidades funcionais da função de que dispõe o centro urbano (normalizadas por forma a que o máximo, por função, seja um);
- $E_i$ ,  $UF_{ij}$  foram normalizados por forma a que o seu máximo fosse um. Note-se que para  $E_i$  essa normalização é global<sup>11</sup> e que para  $UF_{ij}$  é efectuada por função, ou seja, é o máximo para cada função que é transformado na unidade<sup>12</sup>. Desta forma, está garantido que a única diferença de pesos resulta dos diferentes ponderadores atribuídos e não também de diferenças de escala entre os dois indicadores ( $E_i$  e  $UF_{ij}$ );
- a opção de ponderar  $E_i$  e  $UF_{ij}$  com pesos diferentes visa de algum modo diluir o factor dimensão do centro urbano, dado que centros urbanos de maior dimensão tenderão, naturalmente, a possuir um maior número de unidades funcionais para qualquer serviço.

#### 4.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira

Do cálculo do índice de centralidade, conforme a explicitação no ponto anterior, resultou a hierarquia de centros urbanos apresentada no Anexo 4 (onde os centros urbanos se encontram ordenados em função do seu índice de centralidade, apresentando-se também o número de serviços prestados, a sua dimensão territorial e populacional e o número de freguesias que os compõem) e deu origem ao mapa da Figura 4 (onde se colocaram em destaque os quinze centros urbanos com maiores níveis de centralidade).

A análise daquele anexo permite salientar que apenas Lisboa, Vila Nova de Gaia, Cascais e Coimbra detêm os 117 serviços retidos para análise.

A geografia do índice de centralidade coloca em evidência a concentração de centros urbanos com elevado índice de centralidade no Norte litoral e na Área Metropolitana de Lisboa (AML). No Norte litoral, a concentração é especialmente relevante na Área Metropolitana do Porto - AMP (Vila Nova de Gaia, Porto, Matosinhos e Maia) e nos vales sub-regionais que a envolvem (Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Santa Maria da Feira). Na Área Metropolitana de Lisboa - AML, destacam-se cinco centros urbanos, maioritariamente localizados na Grande Lisboa (Lisboa, Cascais, Oeiras, Sintra), registando-se apenas um centro urbano da Península de Setúbal posicionado entre os 15 primeiros do país: Almada.

<sup>11</sup> Assim,  $E_i$  é igual a 1 para a função mais rara que apresenta o valor máximo no indicador  $(1/\text{número de freguesias equipadas com a função } i \text{ em Portugal continental e Madeira})$ , ou seja, *Centro de apoio a doentes infectados pelo vírus da Sida*.

<sup>12</sup> Assim, por exemplo, para a função hospital geral  $UF_{ij}$  é igual a 1 no centro urbano de Lisboa que regista o valor mais elevado ao nível das unidades funcionais deste serviço (19 hospitais).

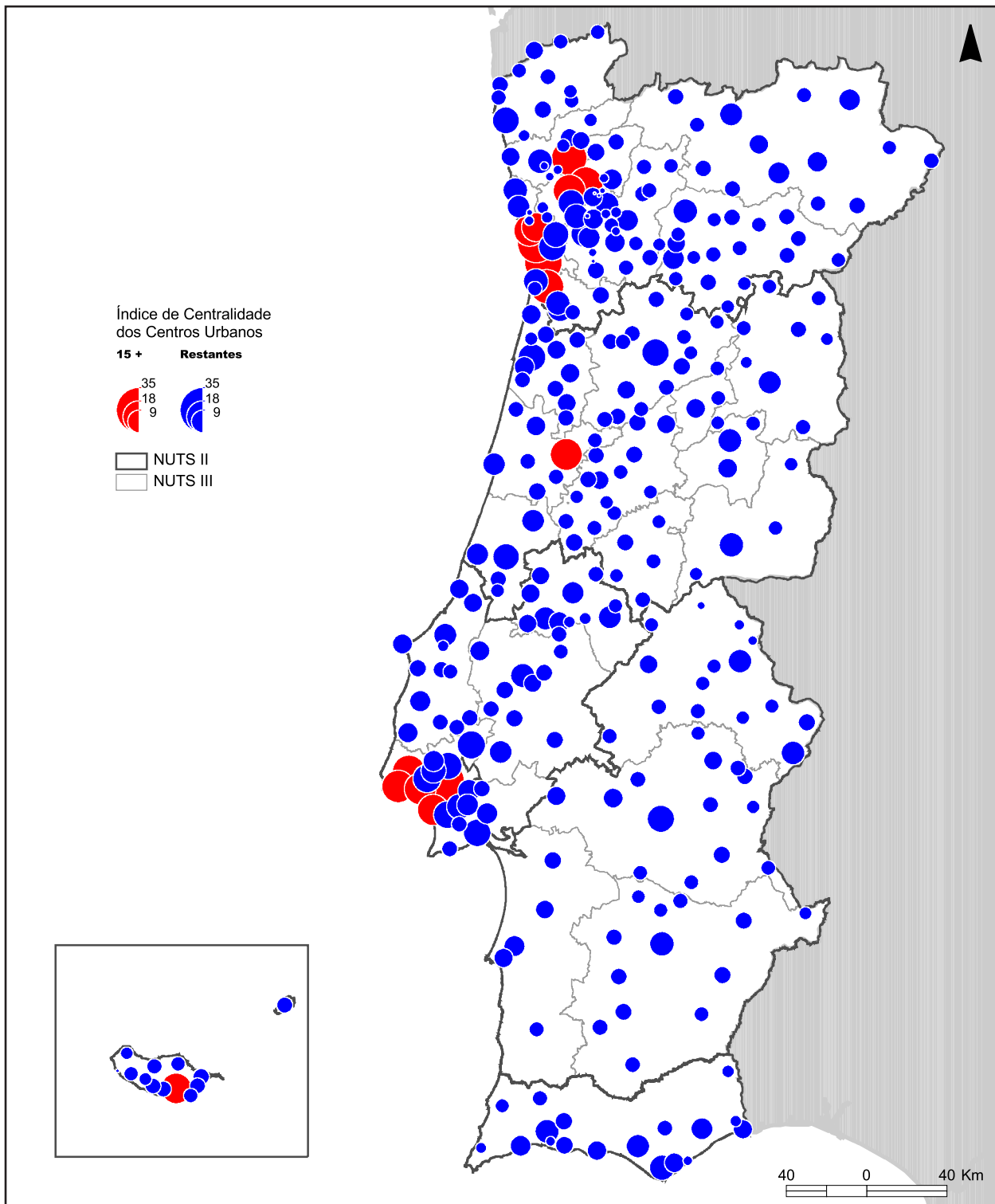
No entanto, o centro urbano de Lisboa evidencia-se dos restantes, apresentando quase o dobro do valor do índice de centralidade do segundo centro urbano mais central - Vila Nova de Gaia. De facto, se excluirmos Lisboa, a distribuição dos valores do índice de centralidade não mostra quebras significativas.

Dos quinze centros urbanos com maiores índices de centralidade, fazem ainda parte Coimbra, no centro do país com um grau de centralidade ligeiramente superior aos restantes centros da região onde se insere, e o Funchal, na Região Autónoma da Madeira, em que a discrepância entre o seu nível de centralidade e dos demais centros urbanos da região é consideravelmente superior à verificada na Região Centro.

Apesar da geografia dos centros com maior índice de centralidade, no território continental, estar fortemente associada às Áreas Metropolitanas, ou à sua proximidade, destacam-se ainda três conjuntos de centros urbanos, pela conjugação entre a sua localização geográfica e a sua posição relativa face aos centros que lhes estão próximos, constituindo, por isso, elementos estruturantes da rede urbana nacional:

- Centros da orla atlântica: Aveiro, Viana do Castelo e Leiria, respectivamente na 18<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup> e 26<sup>a</sup> posição na hierarquia de centros urbanos, sendo que os dois primeiros detêm 114 das 117 funções centrais em análise;
- Centros de interior: engloba maioritariamente cidades capitais de distrito de média dimensão, destacando-se, Vila Real (40<sup>a</sup>) e Chaves (52<sup>a</sup>), no Norte; Viseu (21<sup>a</sup>), Castelo Branco (39<sup>a</sup>), Covilhã (44<sup>a</sup>) e Guarda (51<sup>a</sup>), no Centro; e Évora (23<sup>a</sup> posição), Beja (38<sup>a</sup>), Elvas (45<sup>a</sup>) e Portalegre (47<sup>a</sup>), no Alentejo;
- Centros Algarvios: para além de Faro (31<sup>a</sup>), destacam-se Loulé (48<sup>a</sup>) também no Sotavento e Portimão (43<sup>a</sup>) no Barlavento Algarvio.

Figura 4 - Índice de centralidade dos centros urbanos

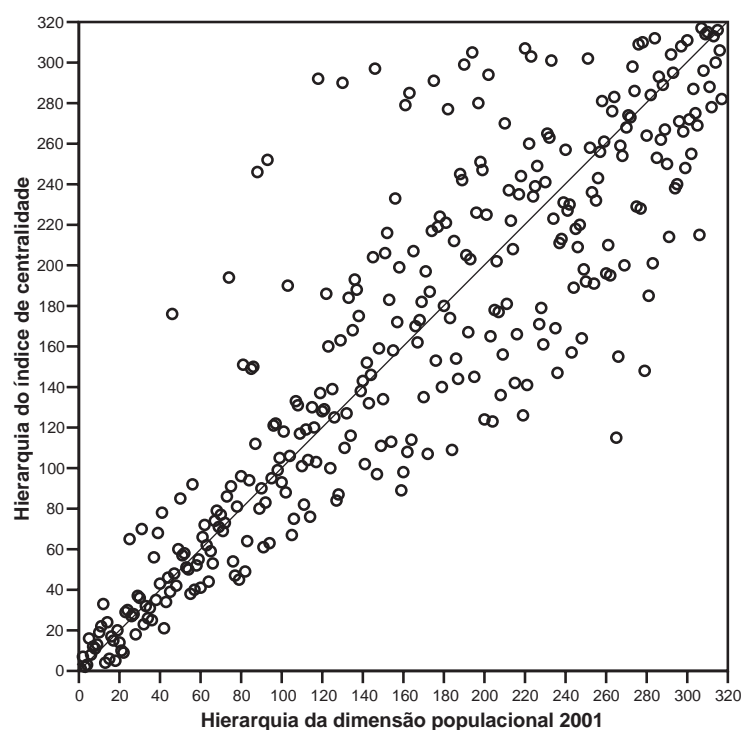


A Figura 5, para além de evidenciar uma forte relação entre a centralidade dos centros urbanos e a sua dimensão populacional em 2001 e, por isso, sustentar a teoria dos lugares centrais, torna-se especialmente rica nos centros urbanos em que esta relação é menos consistente. De facto, apesar da forte associação entre a hierarquia de centros urbanos baseada na população residente e a hierarquia de centros urbanos baseada no índice de centralidade, verifica-se a existência de centros cuja dimensão populacional não tem correspondência na sua classificação no índice de centralidade.

Estas situações são mais expressivas para centros urbanos de dimensão populacional inferior ao valor mediano, e permitem discriminar centros urbanos numa situação de subequipamento - centros urbanos localizados acima da diagonal teórica de relação perfeita - e de sobreequipamento - centros urbanos localizados abaixo da diagonal teórica de relação perfeita. Apesar daquela tendência genérica, verifica-se novamente um maior nível de associação entre as duas hierarquias, para os centros urbanos com menor expressão populacional: por exemplo, aos últimos centros da hierarquia de população (com cerca de 1 000 ou menos habitantes) correspondem as últimas posições na hierarquia do índice de centralidade e escassos serviços disponibilizados (15 ou menos).

Por último, a transformação das variáveis população residente e índice de centralidade dos centros urbanos em escalas de medida ordinais merece dois comentários. Um primeiro relativo à supremacia populacional evidenciada por Lisboa que apresenta perto do dobro da população residente do segundo centro com maior dimensão - Sintra - que não transparece no gráfico. Para além disso, a dispersão relativa<sup>13</sup> verificada na distribuição da população residente é bastante superior à calculada para o índice de centralidade, apontando, por isso, para disparidades mais significativas nas dimensões populacionais dos centros.

**Figura 5 - Centros urbanos segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional**



<sup>13</sup> Por exemplo, medida através do coeficiente de variação.

## 4.2 Região Norte

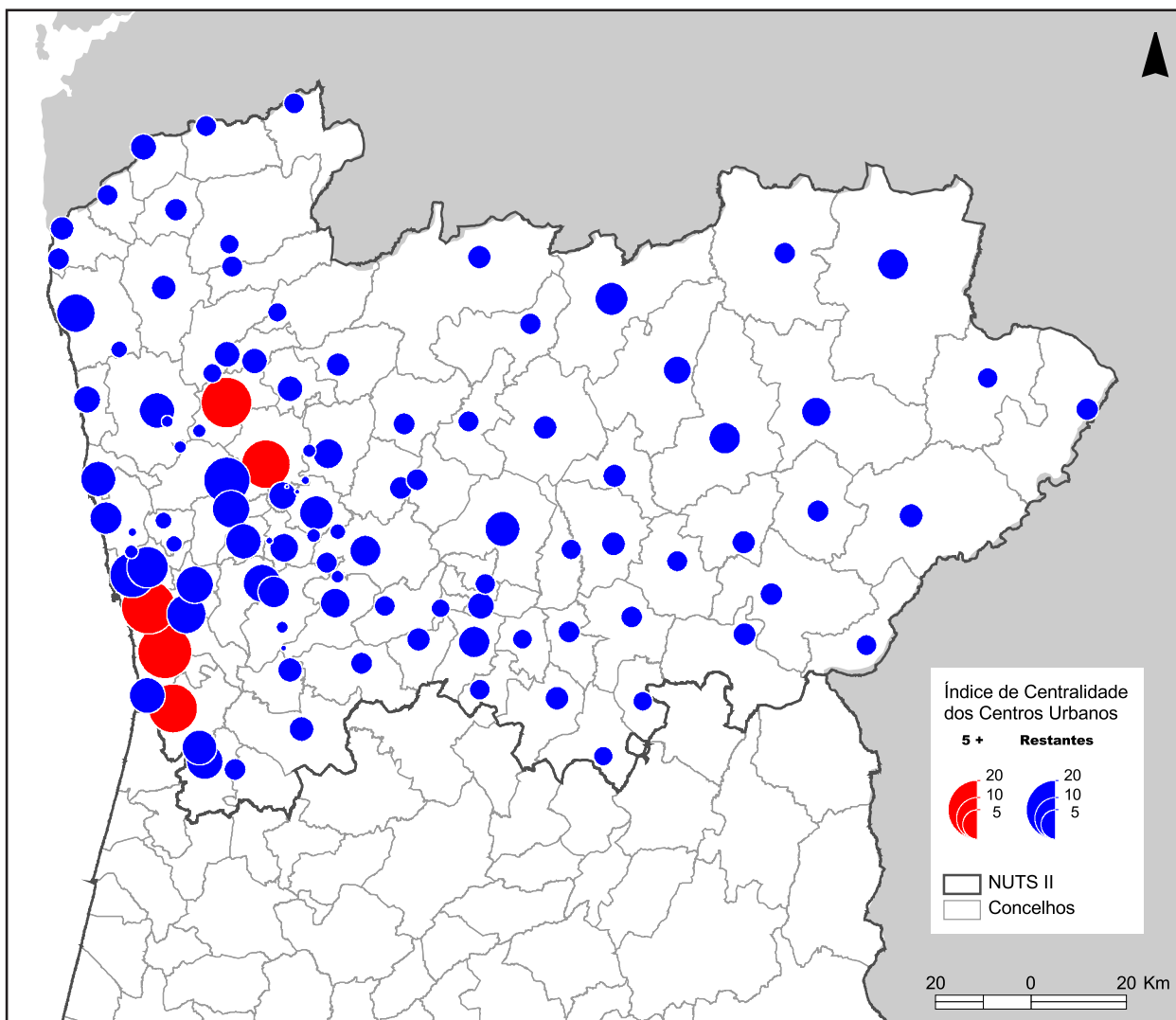
Ainda que a alguma distância de Lisboa - o centro urbano mais central do conjunto em análise -, Vila Nova de Gaia apresenta-se como o centro urbano com maior índice de centralidade da região, seguido muito de perto pelo Porto. Refira-se que estes são os dois centros urbanos mais populosos da região, absorvendo 15% da população. Porém, enquanto Vila Nova de Gaia constitui o centro urbano com maior área, o Porto é o 23º centro urbano mais extenso dos 106 que compõem a Região Norte. É interessante notar que é no Norte que se localizam os cinco centros urbanos com índices de centralidade mais elevados, a seguir a Lisboa. Com efeito, Braga, Santa Maria da Feira e Guimarães surgem também naquele lote, encontrando-se entre os oito mais populosos e entre os seis mais extensos em superfície da Região Norte. Vila do Conde constitui o centro urbano da Área Metropolitana do Porto com menor índice de centralidade, ocupando a 56ª posição na hierarquia nacional e a 23ª posição na hierarquia regional.

Por outro lado, os centros urbanos do espaço regional que apresentam menores índices de centralidade são: São Faustino e Serzedo, no concelho de Guimarães; Vizela (São Jorge), no concelho de Felgueiras; Torrão, no concelho de Marco de Canaveses; Covas, no concelho de Lousada; Malta, no concelho de Vila do Conde, e Várzea, no concelho de Barcelos. Estes centros urbanos ocupam também as últimas posições na hierarquia nacional a par de dois centros urbanos de outras regiões.

Dos 106 centros urbanos da região, apenas Vila Nova de Gaia dispõe dos 117 serviços considerados. Braga, Matosinhos, Porto, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Famalicão dispõem de 116 serviços. No outro extremo, São Faustino, Vizela (São Jorge) e Torrão constituem os centros urbanos da Região Norte menos dotados: o primeiro dispõe de 7 serviços e os outros dois de 14 serviços, cada um.

Importa reter o facto de a Região Norte apresentar, no respeitante ao índice de centralidade, uma dispersão entre os centros urbanos que a constituem superior à observada para o espaço nacional. A observação da Figura 6 permite ainda concluir pela existência de uma relativa concentração de centros urbanos no litoral, em particular, dos que apresentam maior índice de centralidade.

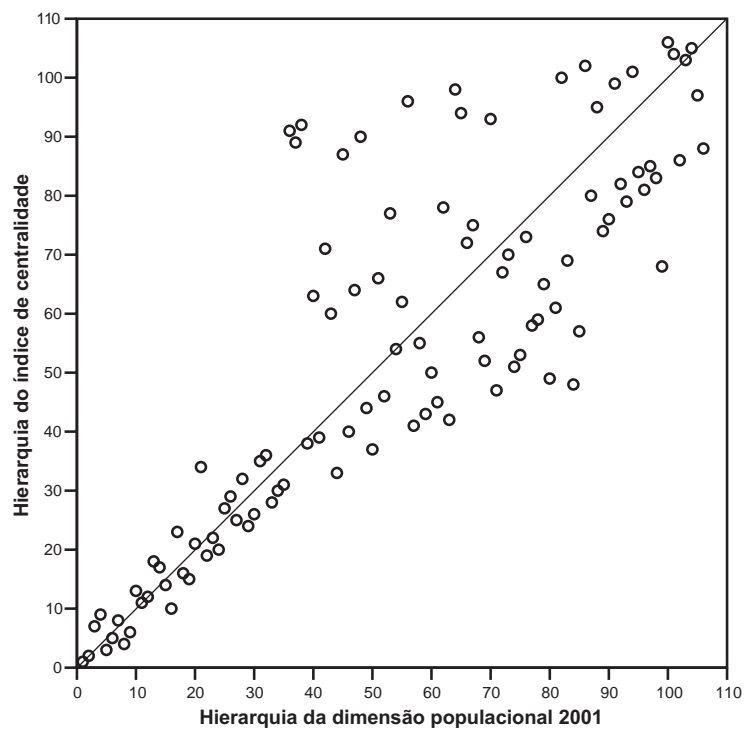
Figura 6 - Índice de centralidade dos centros urbanos da Região Norte



Por seu turno, a Figura 7 sugere uma correlação expressiva entre a centralidade dos centros urbanos da Região Norte e a dimensão populacional dos mesmos, tal como esperado de acordo com a teoria dos lugares centrais. De facto, esta correlação é mesmo ligeiramente superior à registada para o espaço global de referência e particularmente elevada no subconjunto dos centros urbanos de maior dimensão populacional.

Aquela associação não é, contudo, perfeita conduzindo à identificação de situações de sobreequipamento e de subequipamento. Entre os centros urbanos sobreequipados (cujo posicionamento na hierarquia de centralidade é mais elevado que na hierarquia populacional), sobressaem Caminha, Boticas, Montalegre, Paredes de Coura e Moimenta da Beira. No outro extremo, Coronado e Trofa, ambos no concelho da Trofa; Água Nova, em Amarante; Vila do Prado, em Vila Verde; Barrocelas, em Viana do Castelo, e Arões (São Romão), em Fafe, constituem os centros urbanos mais subequipados da Região Norte.

Figura 7 - Centros urbanos da Região Norte segundo a hierarquia do índice de centralidade e a sua posição na hierarquia baseada na sua dimensão populacional<sup>14</sup>



<sup>14</sup> As hierarquias foram recalculadas considerando apenas os centros urbanos da região.

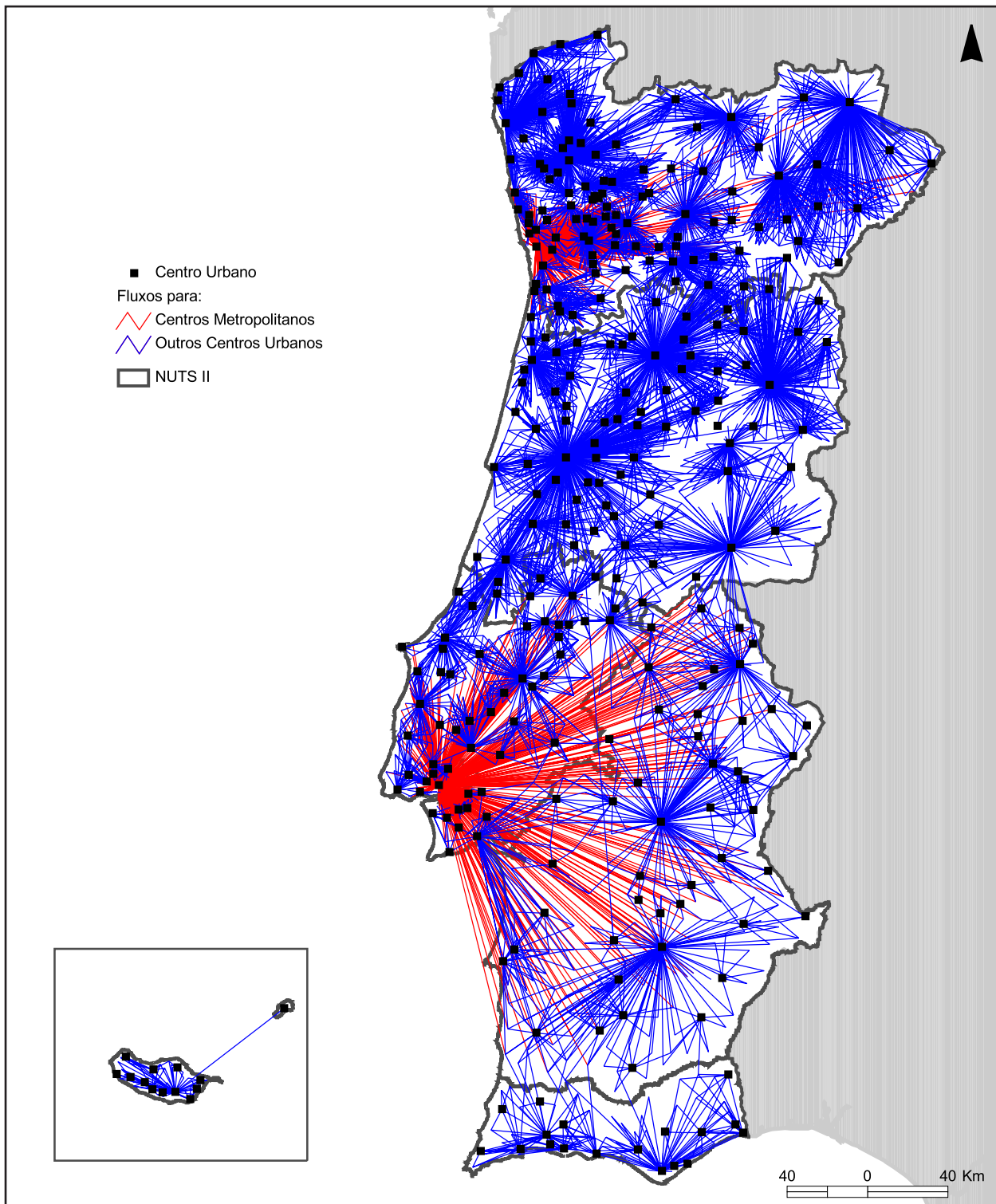
## 5. Áreas de influência dos centros urbanos

A área de influência de um centro urbano é definida pelo território que se encontra funcionalmente dependente daquele centro urbano, para um determinado número de funções. Neste sentido, as áreas de influência diferem consoante as funções que estão a ser analisadas: teoricamente, funções de nível superior restringem o número de centros urbanos susceptíveis de possuírem áreas de influência e definem áreas de influência de maior dimensão; funções de nível inferior e, por isso, mais frequentes, tornam um maior número de centros urbanos elegíveis e projectam áreas de influência, tendencialmente, de menores dimensões.

A delimitação de áreas de influência implica uma associação das unidades territoriais de base (freguesias) apenas a um lugar central (centros urbanos), tendo como referência a totalidade de funções ou um subconjunto destas. Sendo natural a pluralidade de destinos com origem numa determinada freguesia, será utilizado como critério de ligação inequívoca a um centro urbano de destino o critério do destino mais frequente, ou seja, aquele para onde os residentes da freguesia se deslocam para usufruir de um maior número de funções. Contudo, poderão existir dois ou mais centros urbanos que servem, em igual número de funções, uma determinada freguesia. Nestes casos, foi utilizado, como critério de desempate, o inverso do grau de especialização dos serviços que motivam as deslocações em causa, ou seja, valorizam-se mais as deslocações para serviços menos especializados. Esta opção assenta no pressuposto de que as deslocações para este tipo de serviços ocorrem com maior regularidade. A quantificação da dimensão dos *hinterlands*, ao nível da área ou da população que aí reside, representa, obviamente, uma forte simplificação da realidade. Dadas as características da informação de base, a ligação das freguesias a apenas um centro urbano de destino surge como condição necessária a esta quantificação.

Estando assegurada a forma de ligação inequívoca freguesia-centro urbano para a delimitação das áreas de influência, interessa reter as funções centrais que determinarão a geografia dos territórios sob influência de um determinado centro urbano. Dado o âmbito nacional e regional do presente estudo, interessa reter um universo de funções centrais que permita delimitar áreas de influência que traduzam lógicas de dependência acima da escala local, nomeadamente, que expressem a forma de organização do território a um nível supramunicipal.

A Figura 8 apresenta a estrutura de fluxos para aquisição da totalidade das funções centrais. Apesar de permitir a captação de lógicas funcionais de âmbito supramunicipal, a delimitação de áreas de influência através destas funções (ver Figura 28, no Anexo 6) revela-se pouco esclarecedora para uma percepção sobre as principais linhas de funcionamento do sistema urbano.

Figura 8 - Estrutura de fluxos para acesso à totalidade das funções<sup>15</sup>

<sup>15</sup> Para efeitos de representação, foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra-centro urbano não foram representados.

**Quadro 2 - Áreas de influência extra-centro urbano e supramunicipais, segundo a classe de especialização das funções**

	Totalidade das funções	Funções muito especializadas	Funções especializadas	Funções pouco especializadas	Funções não especializadas
Centros (num total de 317) com área de influência em...	303	102	281	305	316
Centros com área de influência maioritariamente extra-centro urbano ( <i>avaliado ao nível da população</i> )	39%	62%	58%	40%	3%
Centros com área de influência supramunicipal significativa ( <i>com mais de 10% da população da área de influência a residir noutra concelho</i> )	8%	62%	6%	5%	0

De facto, são as funções muito especializadas que melhor definem áreas de influência de âmbito supramunicipal (ver Figura 9 e Figura 10). No entanto, para a análise ao nível regional, torna-se também pertinente analisar as áreas de influência delimitadas pelas funções especializadas porque traduzem uma posição de charneira entre as funções que delimitam áreas de influência claramente supramunicipais (funções de nível 1) e as funções que delimitam áreas de influência inframunicipais (funções de nível 3) e maioritariamente integradas no próprio centro urbano. Neste sentido, a análise da estrutura de fluxos e áreas de influência definidas pelas funções especializadas (nível 2), constituem um importante contributo para a interpretação do funcionamento do sistema urbano numa lógica predominantemente regional.

Deste modo, a análise das áreas de influência nacionais tem como referência apenas as funções centrais muito especializadas (classe 1) e a abordagem regional incidirá sobre as funções muito especializadas (classe 1) e as funções especializadas (classe 2).

### 5.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira

A Figura 9 apresenta os fluxos motivados pela aquisição de serviços muito especializados e coloca em evidência a capacidade de atracção e o raio de acção de Lisboa (que extravasa em larga medida os limites da RLVT) e em menor grau do Porto e Coimbra. Para além destes dois centros metropolitanos e Coimbra, bem posicionados na hierarquia de centralidade, são sobretudo centros urbanos - capitais de distrito - do interior do país que se destacam - Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Évora e Beja -, principalmente pela abrangência territorial da sua capacidade de polarização.

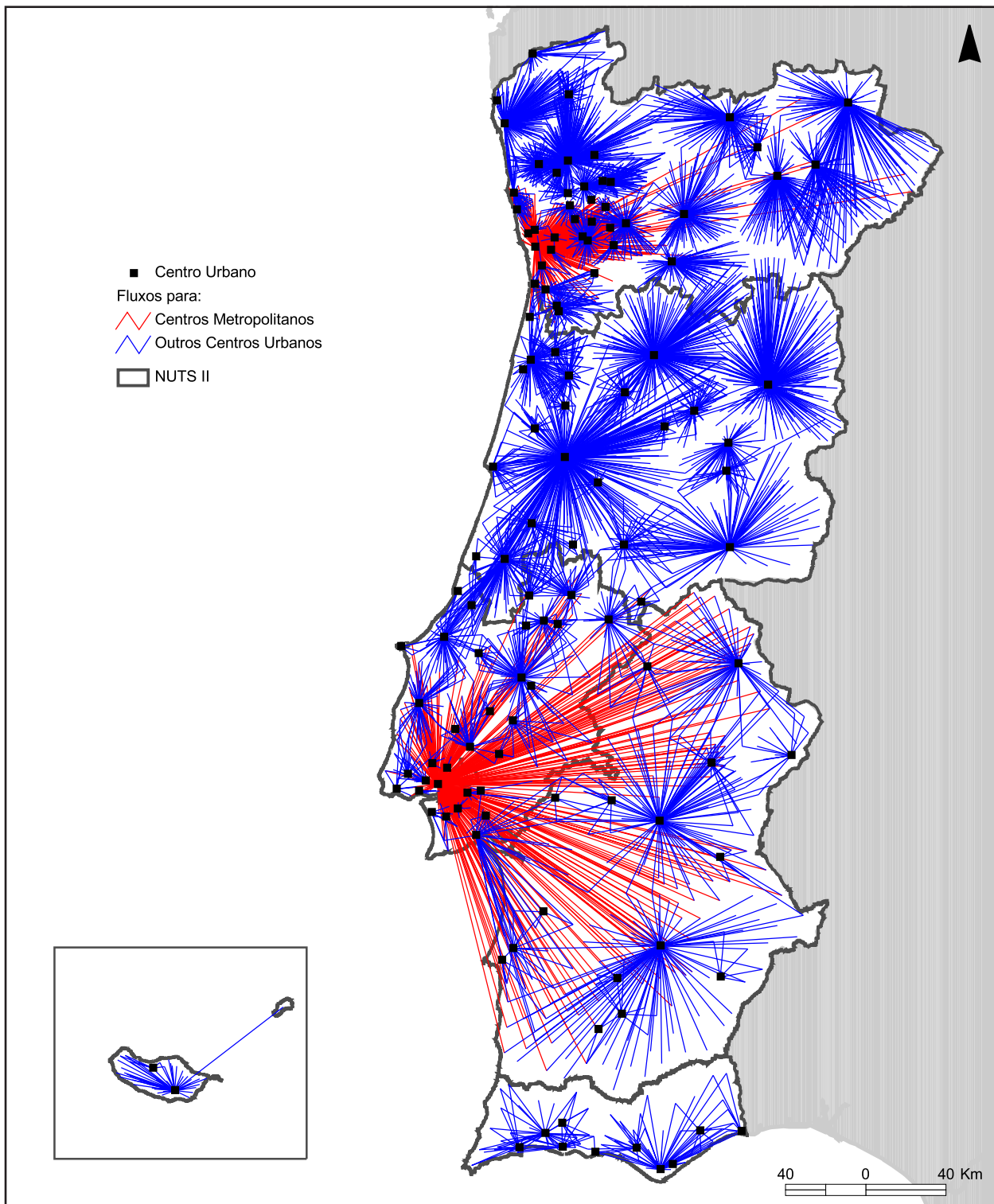
Na Região Autónoma da Madeira, o Funchal assume uma posição cimeira, polarizando a totalidade de freguesias da Madeira e Porto Santo, para funções muito especializadas. O relevo de Faro no contexto regional é pouco significativo, tornando-se irrelevante no contexto de Portugal continental.

Dos 127 centros urbanos com capacidade de polarizar freguesias para serviços muito especializados (representados na Figura 9), apenas 102 têm áreas de influência (Figura 10). A diminuição do número de centros urbanos revela que a capacidade de polarização de alguns dos centros urbanos destino para funções muito especializadas, ilustrada na Figura 9, é insuficiente, quando comparada com o nível de polarização de outros centros ou do conjunto de freguesias, de um dado concelho, que não constituem centros urbanos<sup>16</sup>. Pelos mesmos motivos, verifica-se uma diminuição da abrangência territorial de algumas áreas de influência, quando comparadas com a estrutura de fluxos.

---

<sup>16</sup> A definição territorial das áreas de influência fez-se sob um esquema de competição entre todos os centros urbanos e, para além destes, do conjunto de freguesias de um concelho que não constituíam centro urbano. Como apenas 18 centros urbanos apresentavam limites territoriais coincidentes com os concelhos, entraram mais 271 unidades territoriais que competiam com os centros urbanos para a delimitação das áreas de influência.

Figura 9 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas<sup>17</sup>



<sup>17</sup> Para efeitos de representação, foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra centro urbano não foram representados. Note-se que tendo em conta estas opções de representação, poderão existir centros urbanos com áreas de influência (figura seguinte) que não surgem aqui representados.

A Figura 10 permite distinguir a área de influência dos centros urbanos através de uma tipologia que deriva sobretudo da estrutura territorial das áreas de influência, mas que se reveste de significado que importa comentar.

As áreas de influência por continuidade correspondem ao desenho territorial mais próximo dos esquemas teóricos de áreas de influência. Este tipo de áreas de influência ocorre, por isso, em territórios onde a rede urbana é pouco densa e bem estruturada. É portanto normal que as regiões onde as áreas de influência por continuidade aparecem com maior nitidez sejam no Alentejo (por exemplo, Évora e Beja), onde a estrutura de povoamento é bastante concentrada e os centros urbanos distantes entre si, e no interior do país, onde escasseiam centros urbanos com índices de centralidade significativos (por exemplo, Guarda e Castelo Branco).

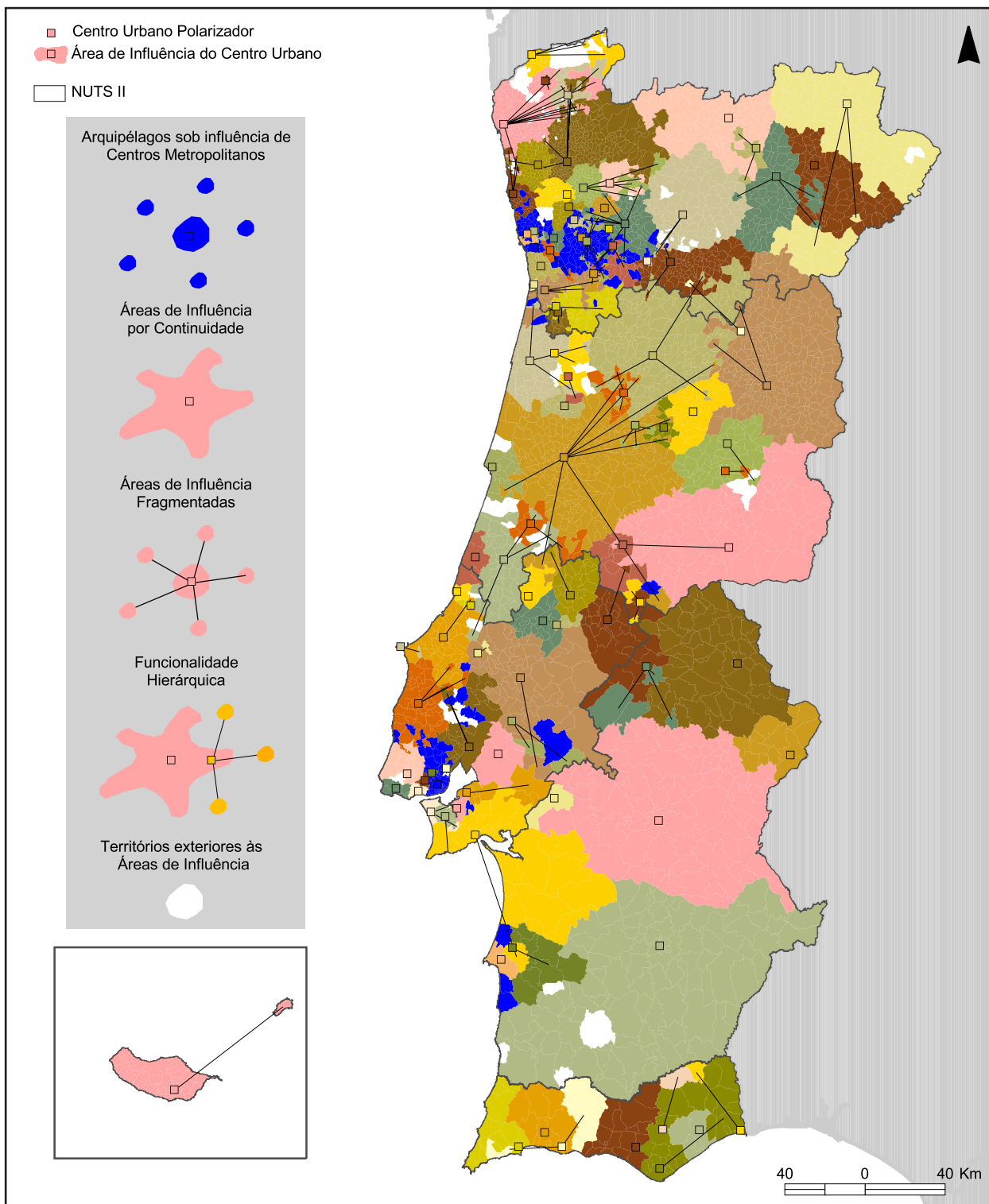
As áreas de influência fragmentadas revestem-se de um significado oposto ao das áreas de influência por continuidade. As áreas definidas nestes moldes ocorrem em territórios com lógicas funcionais mais complexas, onde a relação entre distância física e distância tempo é menos linear, onde existe uma maior densidade de centros urbanos relevantes e, por isso, onde se desenvolvem estratégias de competição/complementaridade entre centros urbanos. Resultam assim, áreas de influência fragmentadas, que envolvem espaços que, muitas das vezes, estão mais próximos fisicamente de outros centros urbanos que não aqueles dos quais estão sob influência.

Os arquipélagos sob influência de centros metropolitanos são áreas de influência fragmentadas dependentes dos centros metropolitanos tradicionais - Lisboa e Porto - e onde as propriedades anteriormente referidas assumem o máximo relevo. De facto, é nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e áreas envolventes que se encontra a maior densidade de centros urbanos com elevados índices de centralidade e onde as lógicas de competição/complementaridade são mais fortes. Para além disso, é nestas áreas que a rede de transportes é mais densa, mas fortemente delineada em função dos centros metropolitanos, permitindo que estes capturem sob a sua área de influência territórios mais distantes.

Os esquemas de funcionalidade hierárquica correspondem também a áreas de influência fragmentadas mas em que o território que constitui o centro urbano polarizador está sob influência de outros centros urbanos que tendencialmente detêm índices de centralidade mais elevados. Esta lógica de funcionalidade hierárquica ocorre sob moldes das áreas de influência por continuidade (por exemplo, área de influência de Vila Real de Santo António que se encontra sob influência de Faro) ou das áreas de influência fragmentadas (por exemplo, Albergaria-a-Velha, que se encontra na área de influência de Aveiro), sendo que estas têm especial incidência nas áreas metropolitanas e espaços envolventes (por exemplo, Penafiel, que se encontra sob influência do Porto; Sacavém que se encontra sob influência de Lisboa).

Os territórios exteriores às áreas de influência representam lógicas de funcionamento não integradas nos centros urbanos delimitados neste estudo, ou porque os fluxos de saída da freguesia em questão são demasiado difusos (o que implica que passe a ser a própria freguesia o destino preferencial, ainda que por um número mínimo de funções), ou porque estas freguesias estão integradas funcionalmente com outros territórios exteriores aos centros urbanos delimitados.

Figura 10 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções muito especializadas



A geografia das áreas de influência dos centros urbanos retidos opõe com clarividência um Portugal continental interior funcionalmente organizado em torno de um número reduzido de centros urbanos a um litoral funcionalmente mais complexo e organizado em torno de vários centros urbanos. Esta leitura de base territorial que é bem expressa no facto de mais 50% do território do Continente se organizar, para aquisição de funções muito especializadas, em torno de apenas 9 centros urbanos<sup>18</sup> maioritariamente do interior, opõe-se a uma outra, demográfica em que mais 50% da população está sob influência de apenas 17 centros urbanos<sup>19</sup>, predominantemente do litoral.

De forma complementar, deverá ainda ser tido em conta um outro factor que advém da forma como a leitura da dimensão populacional das áreas de influência se altera quando se segmenta a população em duas componentes: a residente no centro urbano e a população que vem de fora deste (ver Anexo 7).

A hierarquia dos centros urbanos pela população residente na área de influência destaca Lisboa, seguindo-se Porto, Coimbra, Braga, Vila Nova de Gaia, e um conjunto de centros urbanos, muitos deles, tal como Vila Nova de Gaia, de concelhos suburbanos. No entanto, enquanto a área de influência de Vila Nova de Gaia é constituída em 97% por população residente no próprio centro urbano, a área de influência do Porto é constituída em mais de 60% por população não residente no centro urbano. De facto, uma hierarquia com base na população da área de influência não residente no próprio centro urbano coloca o Porto em primeiro lugar, remete Lisboa para segundo, mantém Coimbra em terceiro e remete Vila Nova de Gaia e outros centros de carácter suburbano (Sintra, Amadora, Almada, etc.) para posições sem destaque. Esta outra leitura possível sobre a dimensão demográfica das áreas de influência torna mais claro o papel fundamental desempenhado por centros urbanos de média dimensão como Viseu, Braga, Aveiro, Santarém ou Leiria, evidenciando também centros do interior como Beja, Évora, Vila Real ou Guarda.

Das diferentes leituras possíveis de interpretar as áreas de influência delimitadas com base na metodologia exposta nos pontos de discussão anteriores, optou-se por quantificar as áreas de influência com base na dimensão populacional (global). Neste sentido, a hierarquia dos centros urbanos considerada é a exposta no Anexo 7.

A distribuição regional dos centros urbanos que detêm área de influência para as funções muito especializadas é apresentada no quadro seguinte.

---

<sup>18</sup> Beja, Évora, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Portalegre, Bragança, Viseu e Setúbal.

<sup>19</sup> Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vila Nova de Gaia, Sintra, Viseu, Funchal, Amadora, Aveiro, Setúbal, Guimarães, Leiria, Almada, Santarém, Santa Maria da Feira, Cascais.

**Quadro 3 - Centros urbanos com área de influência de funções muito especializadas por região**

Região	Centros urbanos	
	Nº	%
Norte	37	36,3
Centro	21	20,6
Lisboa e Vale do Tejo	27	26,5
Alentejo	8	7,8
Algarve	8	7,8
Região Autónoma da Madeira	1	1,0
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>

Dos 102 centros, apenas Cascais, Vila Nova de Gaia, Lisboa e Coimbra detêm a totalidade das funções muito especializadas e de uma forma mais abrangente, apenas 45% dos centros urbanos retidos detêm mais de metade das funções centrais muito especializadas.

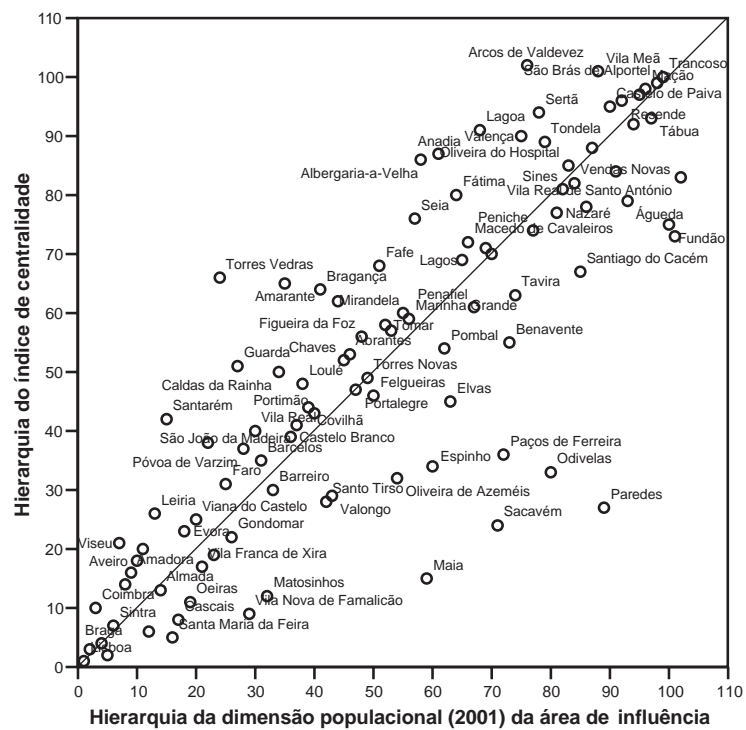
Os dez primeiros lugares da hierarquia de centros urbanos pela população residente na área de influência repartem-se pelas regiões de Lisboa e Vale do Tejo - Lisboa (1ª posição), Sintra (6ª) e Amadora (9ª) -, Região Norte - Porto (2ª), Braga (4ª) e Vila Nova de Gaia (5ª); Região Centro - Coimbra (3ª), Viseu (7ª) e Aveiro (10ª). O Funchal (8ª posição) completa o conjunto das dez maiores áreas de influência.

A Figura 11, seguindo a leitura desenvolvida anteriormente entre índice de centralidade e população residente no centro urbano (capítulo 4, Figura 5), compara o grau de associação entre a hierarquia definida pelo índice de centralidade e a hierarquia definida pela população residente na área de influência (funções muito especializadas), acompanhando uma das premissas da teoria dos lugares centrais.

Apesar de ser notória a associação entre índice de centralidade e população residente na área de influência, esta associação é menos robusta do que a verificada na Figura 5, especialmente para centros urbanos da segunda metade da hierarquia de centralidade.

Para os dez primeiros lugares da hierarquia baseada na população residente na área de influência, destacam-se, por um lado, Viseu, Funchal, Amadora e Aveiro que apresentam uma dimensão de área de influência superior ao que seria de esperar através dos respectivos índices de centralidade e, por outro lado, Santa Maria da Feira, Guimarães, Cascais e Vila Nova de Famalicão que registam níveis de centralidade que não têm uma total correspondência em termos de dimensão populacional das respectivas áreas de influência.

Figura 11 - Centros urbanos de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência



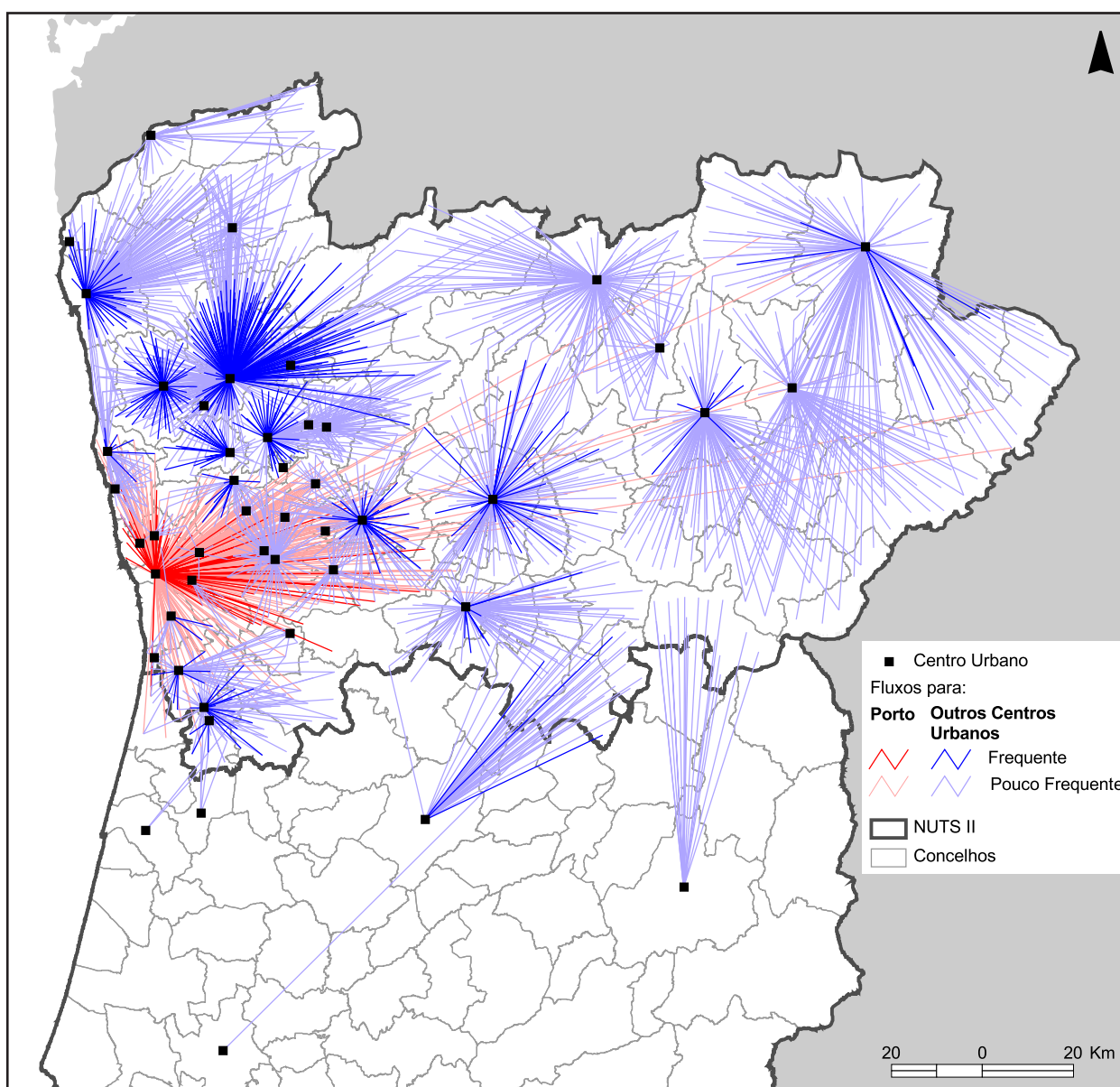
## 5.2 Região Norte

A análise das funções muito especializadas (classe 1) permite reter 37 centros urbanos enquanto destinos preferenciais da população, correspondentes a 35% dos centros urbanos da região. De entre estes, Braga constitui o destino preferencial da população residente em 262 freguesias; seguem-se-lhe o Porto (165), Bragança (139), Viana do Castelo (131) e Chaves (119). No conjunto, estes cinco centros urbanos constituem o destino preferencial para a população residente em 40% das freguesias da Região Norte, onde residem 36% dos indivíduos do Norte. Se a estes cinco centros urbanos, se juntar Vila Real e Lamego aquelas percentagens passam para 51% e 42%, respectivamente.

Importa notar que, ao contrário do observado para as funções especializadas (classe 2), alguns centros urbanos localizados na Região Centro constituem o destino preferencial de indivíduos residentes no Norte; encontram-se nesta situação 59 freguesias, correspondentes a 0,7% da população do Norte. Assim, 17 freguesias de Vila Nova de Foz Côa têm como centro urbano de destino preferencial a Guarda, a população de uma freguesia de Moimenta da Beira desloca-se preferencialmente a Trancoso e os indivíduos residentes num conjunto de 41 freguesias dos concelhos de Sernancelhe (17), Moimenta da Beira (10), Penedono (9), São João da Pesqueira (3), Cinfães (1) e Resende (1) têm como destino preferencial o centro urbano Viseu. No sentido inverso, 8 freguesias da Região Centro revelam como destino preferencial um centro urbano da Norte: 7 pertencem ao concelho de Ovar e têm como destino mais frequente o Porto (2), Santa Maria da Feira (4) ou São João da Madeira (1) enquanto Lamego constitui o destino preferencial da população residente numa freguesia pertencente ao concelho de Castro de Aire.

Contudo, as deslocações de residentes no Norte para o Centro tendo em vista o acesso a estes serviços não se resume àqueles destinos preferenciais, como evidencia a Figura 12. Com efeito, no âmbito dos serviços muito especializados, há seis centros urbanos da Região Centro aos quais os indivíduos do Norte se deslocam: Albergaria-a-Velha, Aveiro, Coimbra, Guarda, Trancoso e Viseu. Viseu constitui o centro urbano da Região Centro que possibilita o acesso ao maior número de serviços por parte da população residente na Região Norte; com efeito, estas deslocações permitem aceder a 12 das 14 funções muito especializadas. Em sentido inverso, sete centros urbanos da Região Norte recebem população do Centro: Espinho, Lamego, Oliveira de Azeméis, Porto, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vila Nova de Gaia. De entre estes, é em Santa Maria da Feira que os residentes no Centro procuram um maior número de serviços (8 num total de 14).

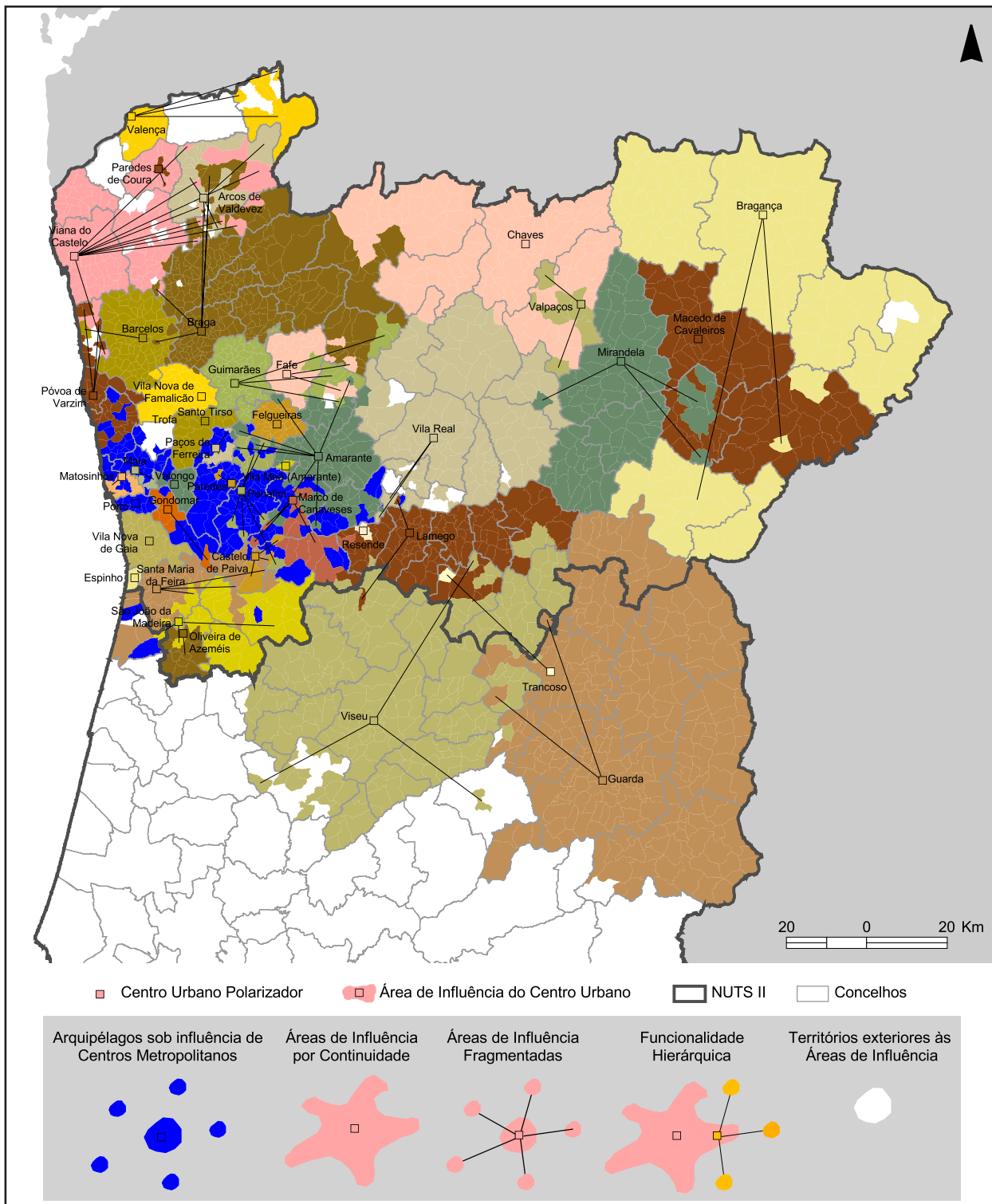
Figura 12 - Estrutura de fluxos para acesso a funções muito especializadas na Região Norte<sup>20</sup>



Na Figura 13, encontram-se representadas as áreas de influência de cada um dos centros urbanos retidos, constituídas pelas freguesias cuja população residente a ele se deslocam com vista ao usufruto de serviços muito especializados. Porto, Braga e Vila Nova de Gaia são os centros urbanos que apresentam maior efectivo populacional na respectiva área de influência. Em particular, a área de influência do Porto estende-se a perto de um quinto da população residente no Norte do país, sendo a mais fragmentada da região. Em termos de superfície, destacam-se as áreas de influência dos centros urbanos localizados no interior da região e, em particular, de Bragança.

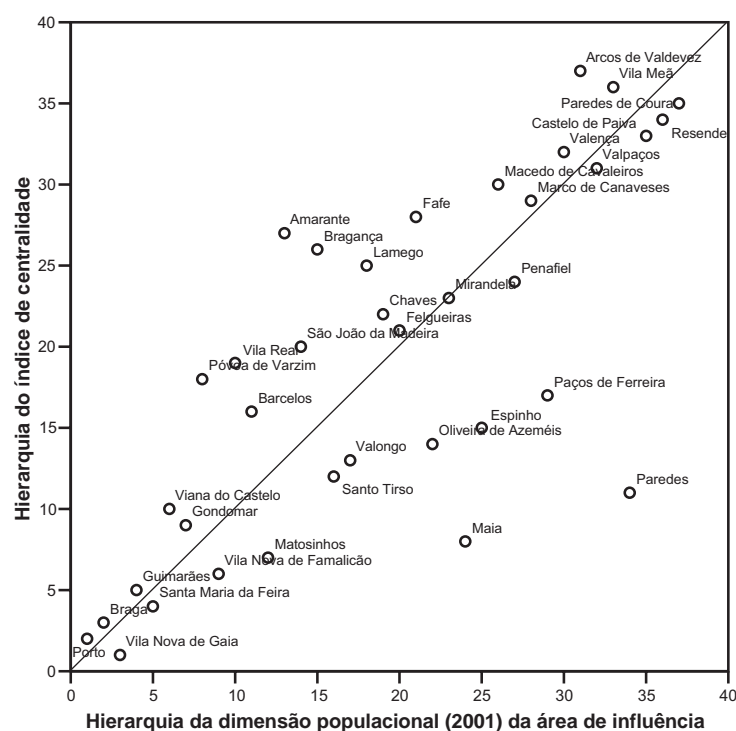
<sup>20</sup> Para efeitos de representação, foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. A distinção entre os fluxos “frequentemente” e “pouco frequentes” foi realizada tendo por referência a quebra natural da distribuição identificada através do método de Jenks (Frequente: seis a treze ocorrências; Pouco Frequente: duas a cinco ocorrências). Os fluxos intra-centro urbano não foram representados.

Figura 13 - Áreas de influência dos centros urbanos da Região Norte para funções muito especializadas



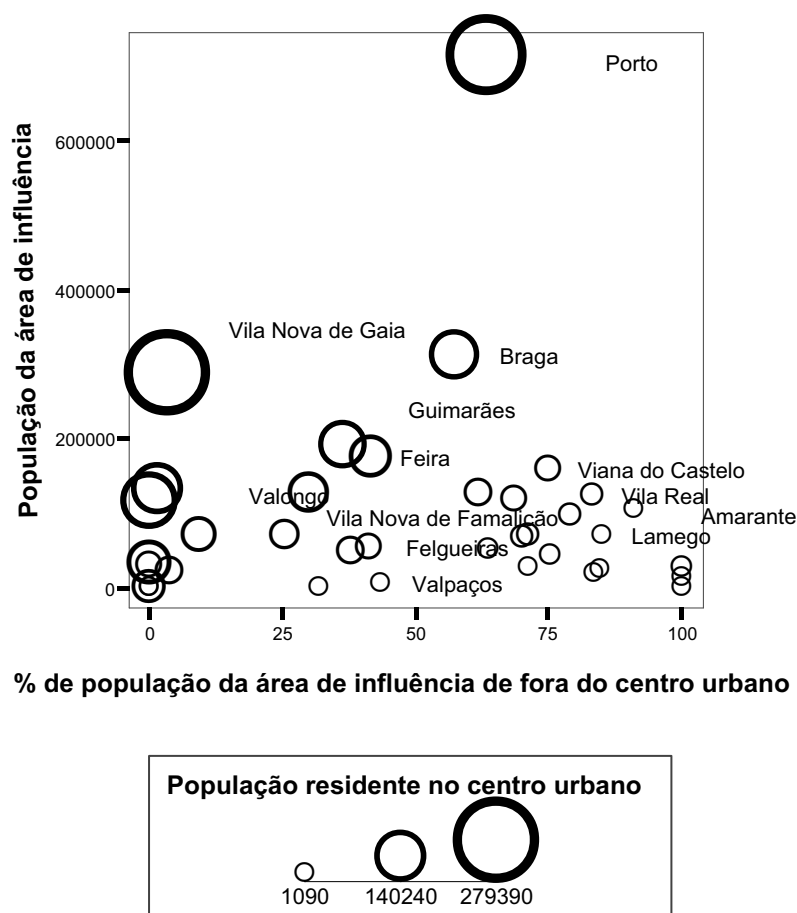
Refira-se que, na análise das funções muito especializadas, o número de centros urbanos da Região Norte retidos representa 30% do total enquanto que, se se considerar o número total de centros urbanos previamente definidos, ao Norte corresponde uma proporção de um terço. Por outro lado, a Figura 14 sugere que os centros urbanos com maiores índices de centralidade são simultaneamente os que detêm maiores efectivos populacionais nas respectivas áreas de influência. Contudo, Paredes destaca-se por assumir uma posição claramente superior na hierarquia da centralidade em relação à posição correspondente na hierarquia da população residente na respectiva área de influência, quando consideradas as funções muito especializadas; na situação oposta, encontram-se Amarante, Bragança e Póvoa de Varzim.

**Figura 14 - Centros urbanos da Região Norte de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência (funções muito especializadas)**



Em seis centros urbanos da Região Norte, a população da área de influência coincide com a população residente nos próprios centros urbanos: é o caso de Espinho, Maia, Matosinhos, Paredes, Resende e Vila Meã. No outro extremo, com a toda a população da área de influência a residir fora do centro urbano, encontram-se Arcos de Valdevez, Castelo de Paiva e Penafiel. Em relação aos centros urbanos com maiores áreas de influência, importa, ainda, sublinhar o seguinte: enquanto no Porto e em Braga, a população pertencente à respectiva área de influência reside maioritariamente fora do centro urbano (63% e 57%, respectivamente), a área de influência de Vila Nova de Gaia é composta quase na totalidade por indivíduos residentes no próprio centro urbano (97%).

**Figura 15 - Caracterização dos centros urbanos da Região Norte com áreas de influência nas funções muito especializadas**

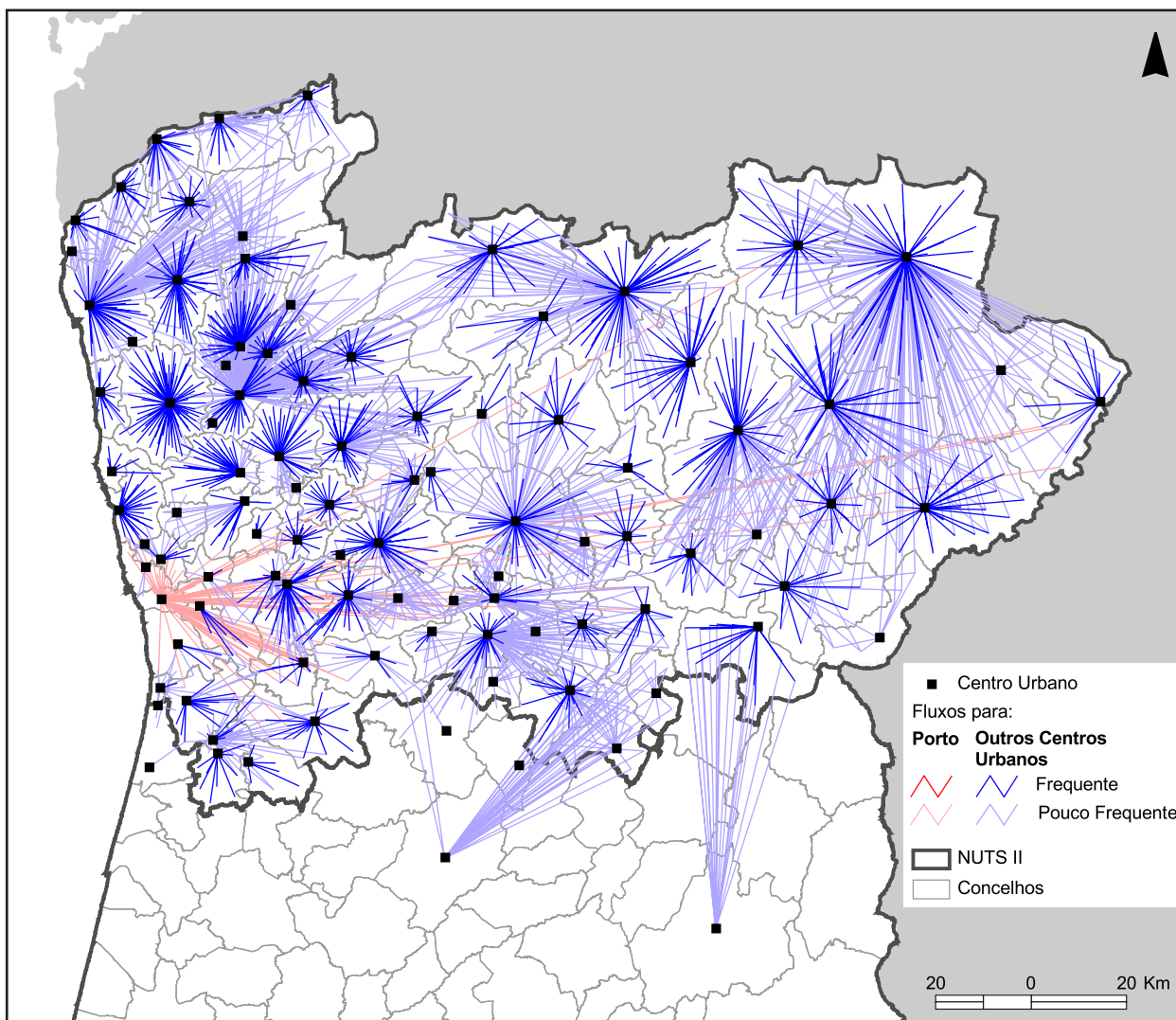


No que diz respeito às funções especializadas (classe 2), foram retidos 85 centros urbanos enquanto destinos preferenciais da população, correspondentes a 81% dos centros urbanos da região. Foi, assim, identificado um centro urbano por concelho, com três exceções: os concelhos de Arcos de Valdevez e da Trofa não estão representados e o concelho de Caminha está representado por dois centros urbanos: Caminha e Vila Praia de Âncora. Esta constatação suporta a ideia de que, para a análise ao nível regional, se torna pertinente analisar as áreas de influência delimitadas pelas funções especializadas porque traduzem uma posição de charneira entre as funções que delimitam áreas de influência claramente supramunicipais (funções de nível 1) e as funções que delimitam áreas de influência tendencialmente inframunicipais (funções de nível 3). Note-se que os 37 centros urbanos retidos para a análise das áreas de influência das funções muito especializadas também o foram para o estudo das funções especializadas, com duas exceções: Arcos de Valdevez e Vila Meã (no concelho de Amarante).

Barcelos constitui o destino preferencial da população residente em 88 freguesias; seguem-se-lhe Braga (72), Guimarães (67) e Vila Verde (56). Nesta perspectiva, Vila Praia de Âncora, Valongo e Espinho constituem, entre os centros urbanos retidos, os menos atractivos no que diz respeito às funções especializadas. Tal como já foi referido, não se encontrou nenhum caso de freguesias da Região Norte cujos residentes se

desloquem preferencialmente, de modo a usufruir de funções especializadas, a um centro urbano da Região Centro nem o inverso. Tal não significa que não haja deslocações entre as duas regiões com vista à aquisição deste tipo de serviços, como evidencia a Figura 16.

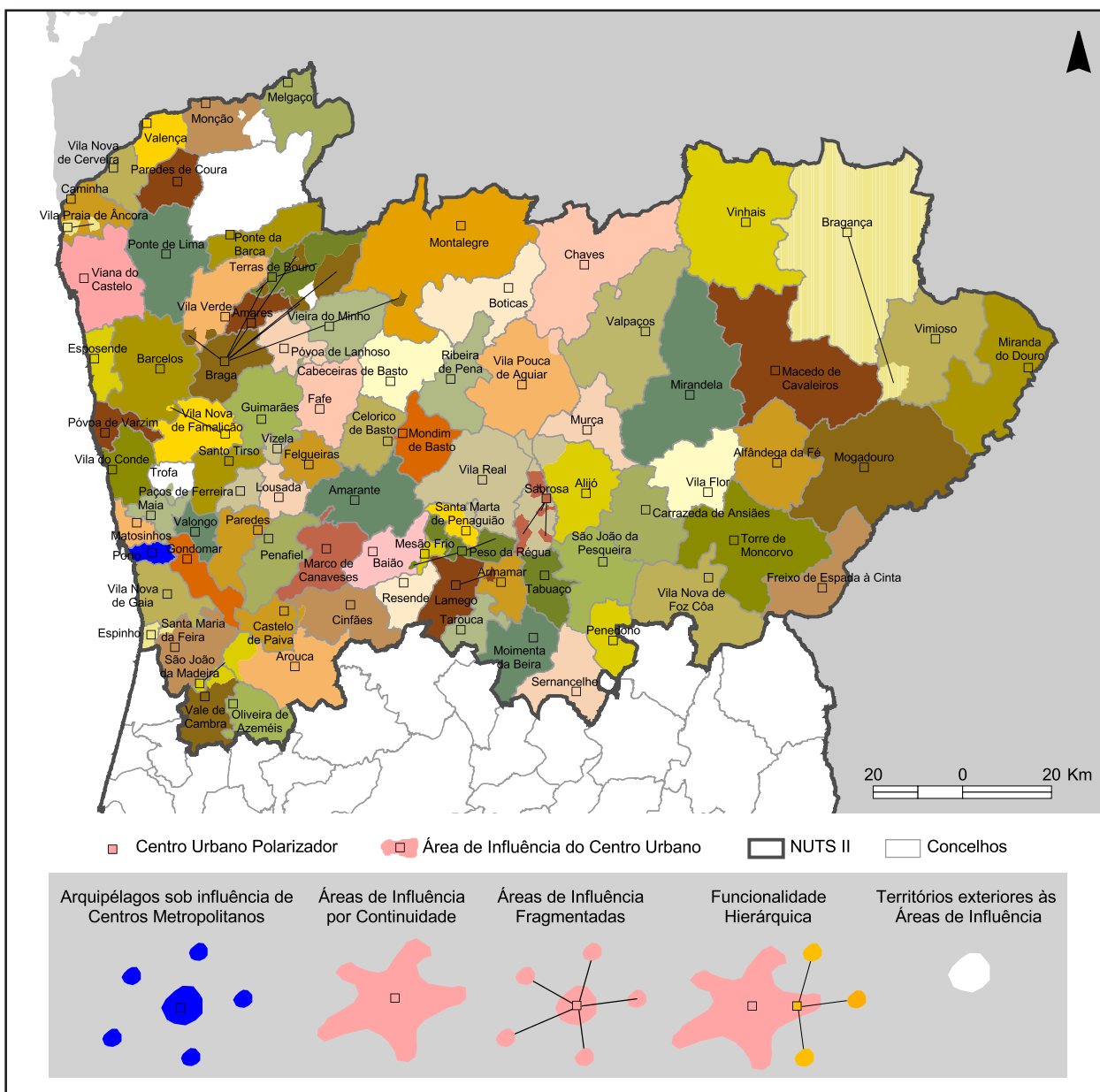
**Figura 16 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas na Região Norte<sup>21</sup>**



Também ao nível das funções especializadas, Vila Nova de Gaia, Porto e Braga são os centros urbanos que apresentam maior efectivo populacional nas respectivas áreas de influência que, no conjunto, correspondem a um quinto dos indivíduos residentes no Norte. Em termos de área, é a Bragança que corresponde a maior área de influência.

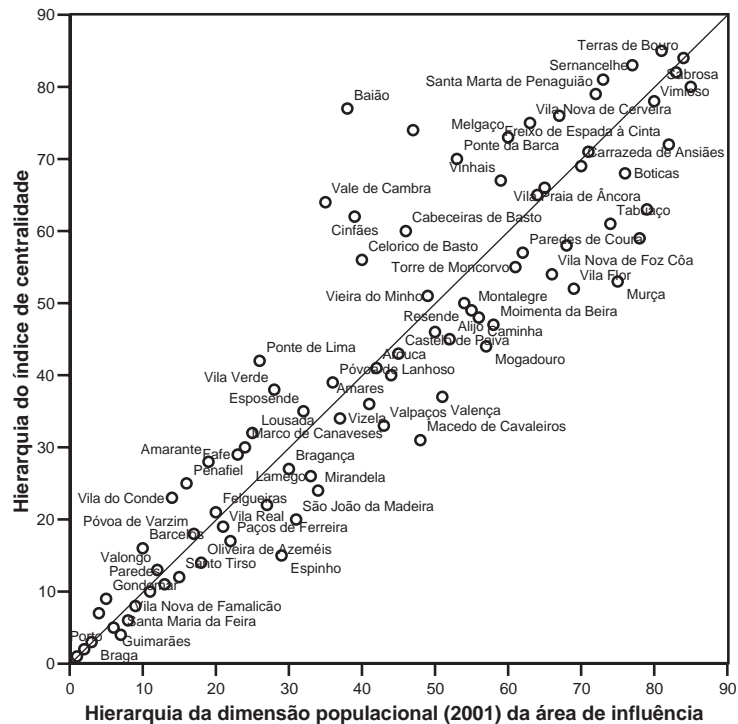
<sup>21</sup> Para efeitos de representação, foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. A distinção entre os fluxos “frequentes” e “pouco frequentes” foi realizada tendo por referência a quebra natural da distribuição identificada através do método de Jenks (Frequente: treze a vinte e nove ocorrências; Pouco Frequente: duas a doze ocorrências). Os fluxos intra-centro urbano não foram representados.

Figura 17 - Áreas de influência dos centros urbanos da Região Norte para funções especializadas



Ao Norte cabem cerca de 30% dos centros urbanos retidos, o que traduz uma proporção inferior à que corresponde ao número total de centros urbanos previamente identificados na região; note-se que, para as funções muito especializadas, a constatação foi semelhante. A correlação observada entre o efectivo populacional da área de influência e o índice de centralidade é ainda mais expressiva que a registada para as funções muito especializadas. Na análise destas funções, Murça, Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Vila Flor assumem uma posição claramente superior na hierarquia da centralidade em relação à posição correspondente na hierarquia da população residente na respectiva área de influência; na situação oposta, destaca-se Baião.

Figura 18 - Centros urbanos da Região Norte de acordo com a sua posição na hierarquia do IC e na hierarquia baseada na população da sua área de influência (funções especializadas)



## 6. Marginalidade funcional

A análise da marginalidade funcional dos territórios pode ser abordada numa perspectiva de carência de funções básicas ou de grau de marginalidade face a funções mais especializadas. Esta distinção assenta no pressuposto de que as funções muito especializadas (por exemplo: hospital) não podem ser disponibilizadas universalmente mas deverão estar acessíveis a uma distância máxima aceitável, enquanto a não existência de funções básicas (não especializadas), que deverão ser tendencialmente universalizáveis, constitui um indicador claro de carência.

A quantificação das carências dos territórios será obtida pela quantificação dos serviços da classe 4 (funções não especializadas) não disponíveis por freguesia. Assim, quanto maior a percentagem destes serviços não prestados na freguesia, mais elevado será o seu nível de carência.

O cálculo de um indicador de marginalidade funcional dos territórios deverá ter em conta a distância percorrida para acesso a cada bem ou serviço, bem como o grau de especialização do serviço, sendo que se considera menos importante a distância percorrida para serviços mais especializados e mais importante a distância para serviços não especializados, devido à diferença de regularidade entre ambas as deslocações. Assim, admite-se que a distância aceitável para os consumidores, no sentido do esforço máximo a despendar para usufruir de uma determinada função, aumenta à medida que a função é mais especializada e, conseqüentemente, implica deslocações com menor regularidade.

A metodologia de cálculo deste índice deve respeitar os seguintes pressupostos:

Disponibilidade da função	Intensidade da marginalidade funcional
Presta a função	Marginalidade funcional nula
Não presta a função, mas desloca-se para usufruir da mesma	Marginalidade funcional é directamente proporcional à distância física <sup>23</sup> que percorre para poder usufruir da função
Não presta a função e não se desloca	Marginalidade funcional máxima

Este índice será calculado ao nível da freguesia de acordo com a seguinte fórmula:

$$IM_j = \sum_{i=1}^{117} \left[ \exists F_{ij} * D_{ij} * \frac{1}{E_i} \right]$$

<sup>22</sup> Utilizou-se uma matriz de distâncias lineares entre os centróides dos polígonos das freguesias da BGRI (Base Geográfica de Referenciação da Informação) 2001, deslocados em função da importância populacional das diversas secções estatísticas que as compõem. Esta deslocação teve o objectivo de substituir o centróide gráfico da freguesia pelo seu centro de gravidade populacional.

Com

- $\exists F_{ij}$  representa uma variável binária (0,1) que assume o valor 1 no caso da freguesia não deter a função  $i$  e 0 no caso de prestar essa função (note-se que esta notação é inversa à utilizada no cálculo do índice de centralidade dos centros urbanos);
- $D_{ij}$  representa a distância a que se encontra a função  $i$  da freguesia  $j$ , normalizado por forma a que o seu máximo seja 1. Esta normalização é obtida através da divisão da distância a que se encontra o serviço  $i$  da freguesia  $j$  pela distância máxima a que o mesmo serviço  $i$  se encontra de uma qualquer freguesia;
- $E_i$  traduz o grau de especialização da função  $i$  e é inversamente proporcional ao número de freguesias equipadas existentes em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira a prestar essa função, ou seja, dado por  $(1/\text{número de freguesias equipadas com a função } i \text{ em Portugal continental e Madeira})$ , normalizado por forma a que o seu máximo fosse um. Assim, utiliza-se aqui a mesma informação e lógica que estiveram presentes na construção da hierarquia de funções;
- o valor máximo que  $D_{ij}$  pode tomar é pois 1, o que acontece sempre que se verificar uma das duas situações: a distância a que o serviço  $i$  se encontra da freguesia  $j$  é igual à distância máxima ou quando a freguesia  $j$  não possui o serviço e não se desloca. Neste último caso, considera-se esta situação como de marginalidade máxima e equivalente em termos quantitativos ao valor do índice de marginalidade dado no caso em que a distância percorrida é igual à distância máxima.

### 6.1 Portugal continental e Região Autónoma da Madeira

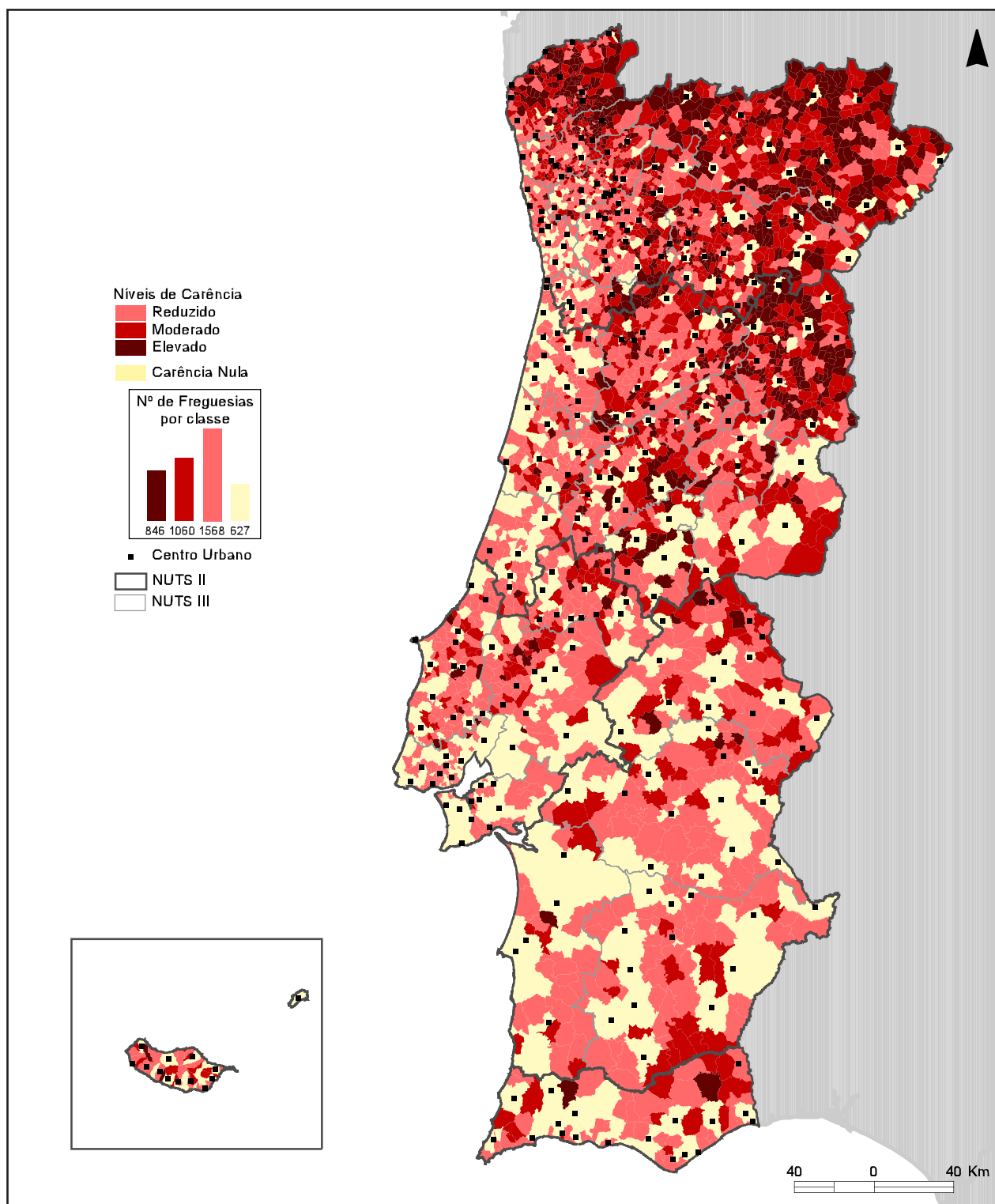
A geografia das carências em serviços tendencialmente universalizáveis (serviços não especializados) opõe em Portugal continental, um litoral com níveis de carência muito reduzidos a um interior com níveis de carências mais acentuados. Sobre esta oposição litoral-interior, sobrepõe-se uma outra de carácter igualmente marcante, que distingue um Norte de Portugal, com maiores carências, a um Portugal do Sul, globalmente mais dotado em serviços “básicos”, sendo esta oposição especialmente contrastante a partir do Alentejo Central, até ao extremo Sul do Continente.

Sobre estas leituras clássicas de oposição de um Portugal moderno a um Portugal tradicional, sobrepõe-se uma terceira leitura, porventura mais rica, que discrimina positivamente as freguesias que constituem centros urbanos, das que não apresentam massa crítica para serem definidas como tal<sup>23</sup>. Esta terceira leitura é igualmente significativa para a Região Autónoma da Madeira, não se identificando quaisquer relações de posição para a geografia das carências aí existentes.

De facto, a generalidade das freguesias com carência nula estão “ponteadas” por centros urbanos e, marcando ainda mais esta associação, são raras as freguesias que constituem centros urbanos que apresentam níveis de carência superiores ao nível reduzido (detêm pelo menos 75% das funções pouco especializadas).

<sup>23</sup> Veja-se Ferrão (2002), para uma leitura mais abrangente sobre as alterações nos elementos dicotómicos das várias geografias do país na história moderna.

Figura 19 - Carências de funções não especializadas por freguesia<sup>24</sup>



<sup>24</sup> Os níveis de carência qualitativos têm como referência os seguintes limiares quantitativos: Nula (detêm a totalidade das funções de classe 4); Reduzido (detêm entre 75 e 99%); Moderado (detêm entre 50 e 75%); Elevado (detêm 50% ou menos).

A geografia do índice de marginalidade mantém os traços marcantes referidos para a interpretação das carências das freguesias em funções básicas, mas agudiza-os. Vejam-se, por exemplo, a forma como o extremo Norte do Continente surge mais uniforme, e principalmente as grandes áreas do Norte interior e raia central classificadas com uma forte marginalidade funcional. No mesmo sentido, o efeito litoralizante torna-se também mais nítido no Algarve, opondo um litoral fracamente marginal a um território serrânico marcadamente marginal.

Independentemente dos significados diferenciados que o indicador de carência e o índice de marginalidade comportam, e às suas distintas correspondências ao nível das políticas de gestão e ordenamento do território, o índice de marginalidade é sem dúvida mais rico para a leitura da organização do território, porque considera a distância funcional de cada freguesia para os 117 serviços retidos para a análise. Por outro lado, o facto de terem sido consideradas as mesmas funções que estiveram na base do cálculo do índice de centralidade, permite-nos fazer uma leitura cruzada com a geografia deste último.

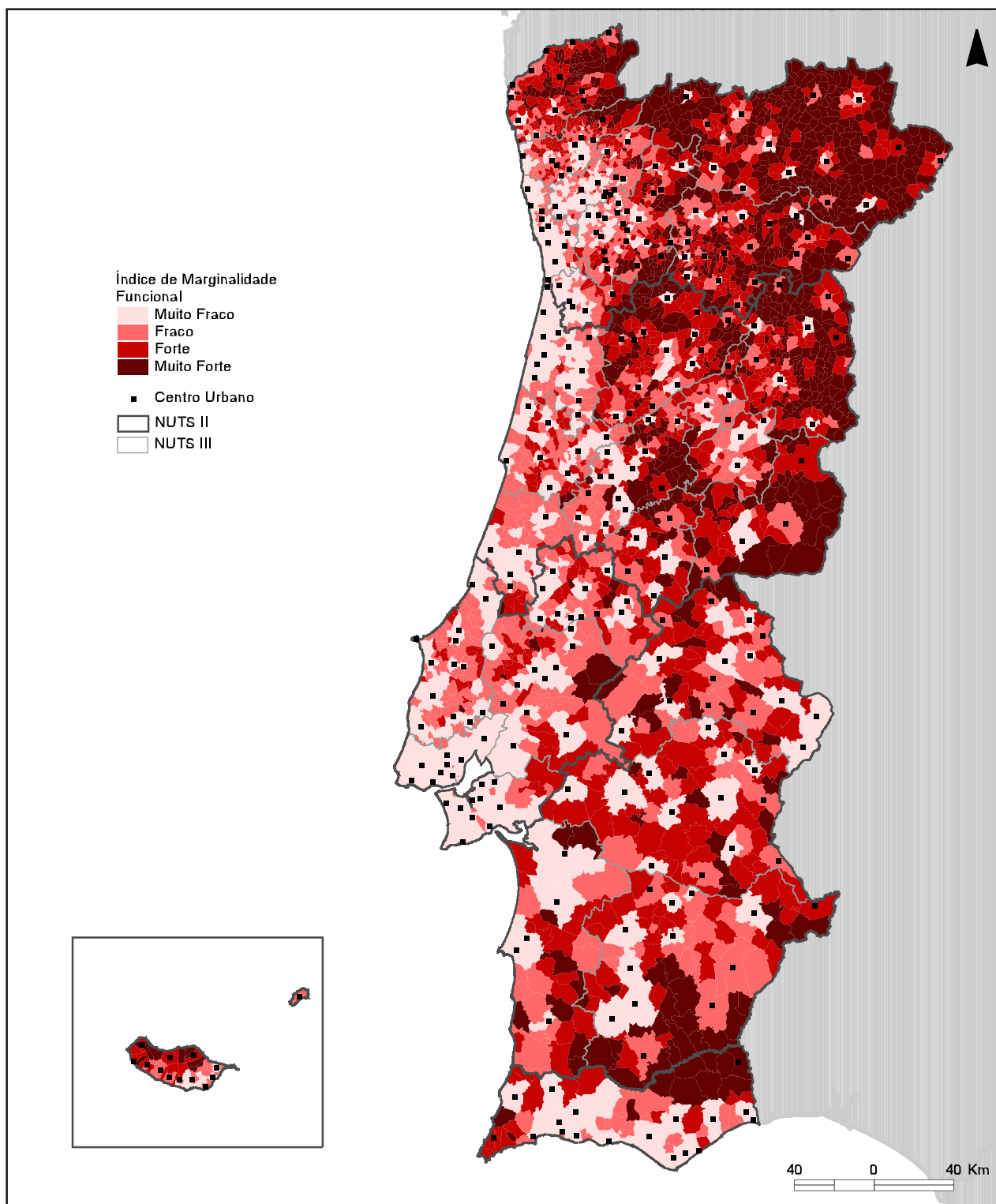
Esta leitura permite entender a razão pela qual as áreas metropolitanas e os territórios em seu redor surgem, de forma mais clarividente, com índices de marginalidade funcional muito fracos, do que surgiam na geografia dos níveis de carência. De facto, conforme sustentado no capítulo 4.1, é nestas áreas que estão localizados os centros urbanos com maiores índices de centralidade e, por isso, é nestas áreas e em seu redor, que as “distâncias funcionais” das freguesias têm maiores probabilidades de serem reduzidas.

Referencia-se ainda o facto de a distância funcional considerada para freguesias que não utilizam o serviço, ter sido a máxima verificada no conjunto de freguesias que, não a tendo, se deslocam para a obter. Esta operacionalização acentua a ideia de que o índice de marginalidade funcional é sobretudo um índice de marginalidade dos territórios, ou de interioridade. Por exemplo, foram penalizadas freguesias que sendo habitadas maioritariamente por população idosa e inactiva, responderam que não utilizavam centros de actividades de tempos livres, creches ou lojas de informática, porque a população não necessita. Mais do que a coerência da resposta, este exemplo, demonstra que aqueles serviços não constam das preocupações daqueles territórios e que, por isso, estes dificilmente serão indutores de atracção de pessoas ou actividades.

O conjunto de freguesias com um índice de marginalidade funcional muito forte (freguesias no quarto quartil) são freguesias que aliam o seu isolamento ao reduzido número de funções que prestam. Mais de metade destas freguesias detêm menos de 9% das funções, sendo que para as freguesias melhor equipadas esta percentagem não ultrapassa os 53%. O peso destas freguesias face ao total das freguesias de cada região é maior no Norte e Centro. No primeiro caso, a marginalidade funcional muito forte representa 30% da totalidade das suas freguesias, no segundo caso 29%. Para as restantes regiões estes valores são de 22%, 19% 13% e 2%, respectivamente para a Madeira, Alentejo, Algarve e Lisboa e Vale do Tejo.

Por outro lado, o conjunto de freguesias com um índice de marginalidade funcional muito fraco (freguesias no primeiro quartil) tendem a aliar a sua proximidade a centros urbanos com elevados índices de centralidade, a um maior número de serviços disponíveis. Todavia, há a registar um conjunto de freguesias nesta classe com um número de serviços prestados bastante reduzido (cerca de 25% de freguesias não oferecem mais do que 35% dos serviços), mas em que a sua proximidade aos referidos centros lhes permite obter baixos scores de marginalidade funcional. O peso destas freguesias face ao total de freguesias de cada região é maior em Lisboa e Vale do Tejo (54%) e Algarve (45%). Para as restantes regiões, estes valores são de 22%, 22%, 19% 18%, respectivamente, para a Madeira, Norte, Alentejo e Centro.

Figura 20 - Índice de marginalidade funcional por freguesia<sup>25</sup>



<sup>25</sup> A construção de classes foi realizada através dos quartis; cada uma das classes detém 25% das freguesias em análise.

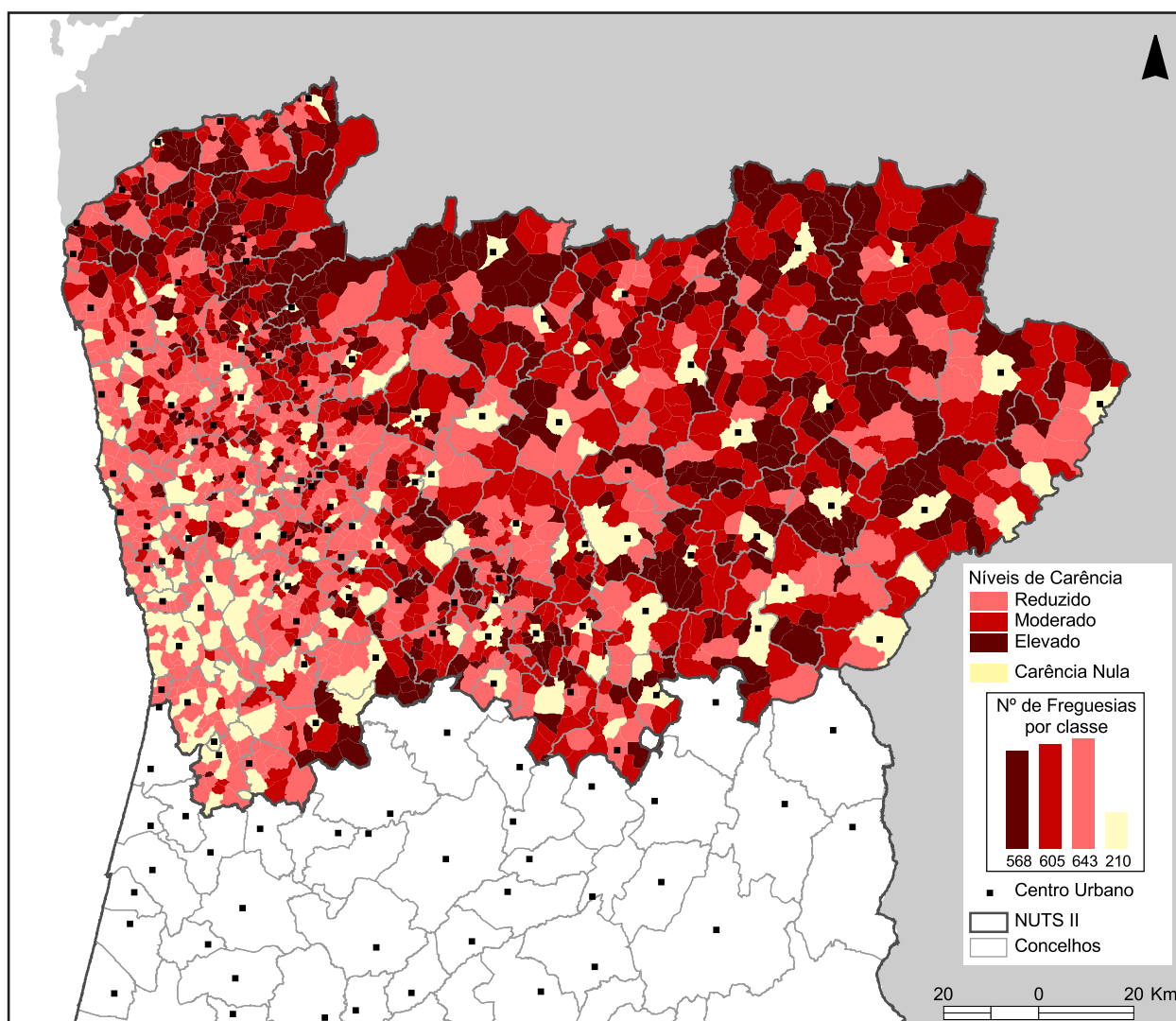
## 6.2 Região Norte

A Figura 21 sugere que, embora com alguma oposição entre o interior e o litoral da região, a distribuição espacial das carências - medidas pela proporção de funções não especializadas (correspondentes aos 17 serviços da classe 4) não disponíveis - não segue de forma tão marcada o habitual contraste interior/litoral detectado na região. Das 2 026 freguesias que compõem a Região Norte, um décimo não apresenta, de acordo com este indicador, qualquer carência, o que significa que se trata de freguesias que dispõem dos dezassete serviços considerados funções não especializadas; no espaço global de referência, aquela proporção é de 15%. Cerca de 32% das freguesias da região exibem um nível de carência reduzido (entre 75 e 99%) enquanto perto de 30% das freguesias apresentam um nível moderado (entre 50 e 75%). Por último, 28% daquelas unidades territoriais exibem um nível de carência elevado (inferior a 50%) contra 21% no espaço formado por Portugal continental e pela Região Autónoma da Madeira.

Acrescente-se que a totalidade das freguesias dispõe de pelo menos uma das dezassete funções não especializadas e apenas três freguesias estão dotadas com apenas uma daquelas funções: Felgueiras (no concelho de Fafe), Remoães (em Melgaço) e Vilarinho do Monte (em Macedo de Cavaleiros).

Perto de um terço das 429 freguesias da Região Norte integradas em centros urbanos apresentam um nível de carência nulo. Em contrapartida, 15 exibem um nível de carência elevado; destas, 6 integram o centro urbano de Macedo de Cavaleiros (constituído por 9 freguesias) e 2 integram o centro urbano de Marco de Canaveses (formado por 5 freguesias).

Figura 21 - Carências de funções não especializadas nas freguesias da Região Norte<sup>26</sup>



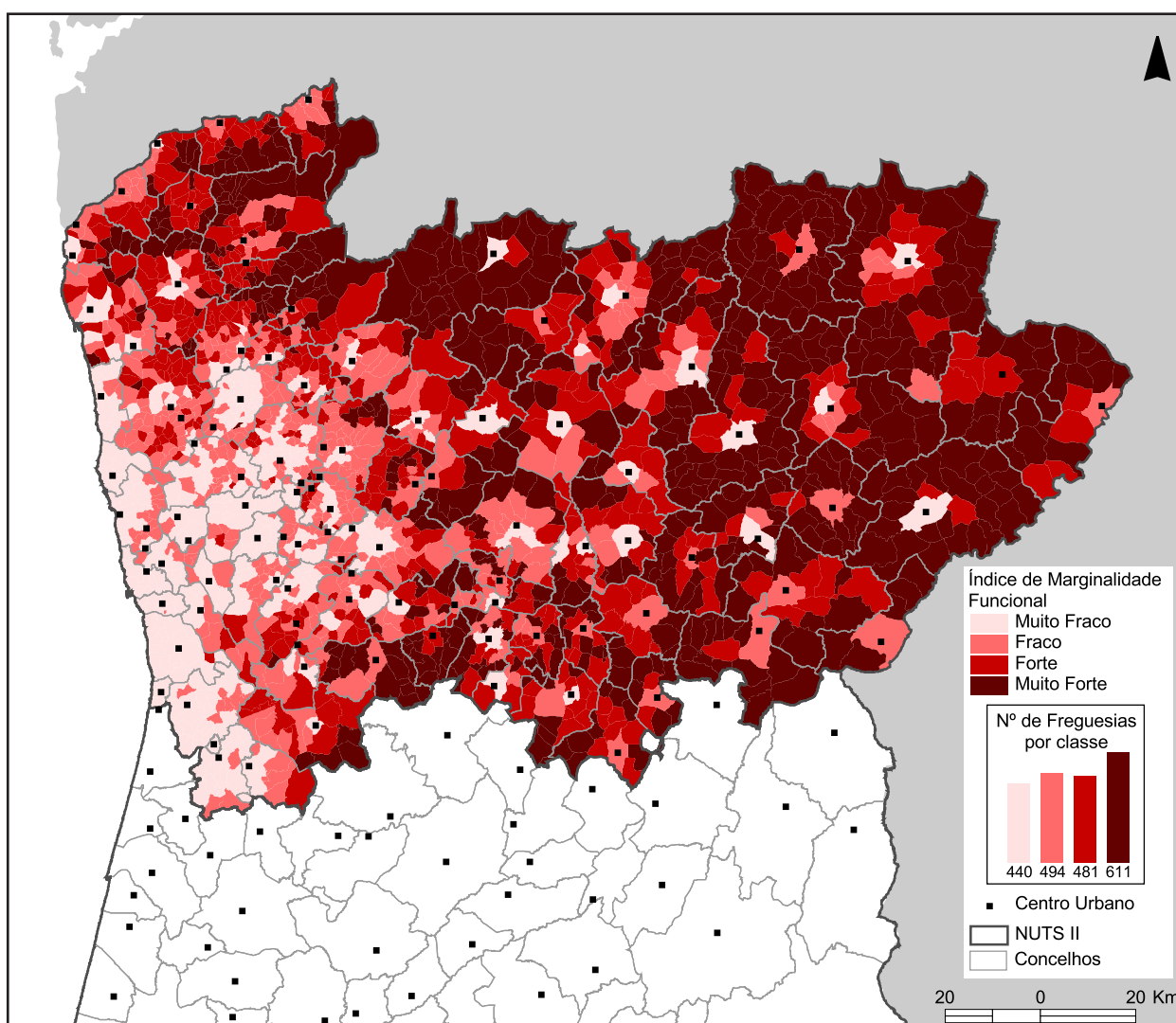
Cerca de 30% das freguesias da Região Norte caracteriza-se por uma marginalidade muito forte e apenas 22% apresentam uma marginalidade muito fraca, sendo que, destas perto de 70% integram centros urbanos. De facto, cerca de 97% das freguesias integradas em centros urbanos apresentam uma marginalidade fraca ou muito fraca e apenas uma apresenta, à luz deste indicador, uma marginalidade muito forte: Lamas, integrada no centro urbano Braga. A Figura 22 revela que é na faixa litoral da região que se localizam as freguesias com menor índice de marginalidade, em particular nas sub-regiões NUTS III Cávado, Ave, Grande Porto, Entre Douro e Vouga e Tâmega.

<sup>26</sup> A escala qualitativa utilizada tem os mesmos limiares quantitativos utilizados para a representação nacional.

Contudo, de acordo com o indicador de marginalidade, as três freguesias da Região Norte que apresentam o índice de marginalidade mais elevado pertencem ao concelho de Caminha, situado na faixa litoral da região. Entre as nove freguesias com pior desempenho (nenhuma delas integrada num centro urbano), encontram-se ainda quatro do concelho de Montalegre, localizado no interior da região. Aquele conjunto conta também com uma freguesia do concelho de Resende e outra do concelho de Lamego. No outro extremo, uma freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia (Mafamude) e outra de Oliveira de Azeméis (Oliveira de Azeméis) são, à luz deste indicador, as menos marginais.

Quer ao nível do indicador de carências, quer no que diz respeito ao índice de marginalidade, se conclui pela existência de uma dispersão entre as unidades territoriais da Região Norte superior, ainda que de forma pouco expressiva, à verificada no espaço de referência (Portugal continental e Região Autónoma da Madeira).

**Figura 22 - Índice de marginalidade funcional nas freguesias da Região Norte<sup>27</sup>**



<sup>27</sup> A escala qualitativa utilizada tem os mesmos limiares quantitativos utilizados para a representação nacional.

## Síntese

O presente estudo pretende constituir-se como um contributo para um melhor conhecimento do funcionamento do sistema urbano regional, devidamente integrado nas dinâmicas do sistema urbano nacional. Para tal analisou-se, numa clara lógica de complementaridade, a hierarquia de centros urbanos, as suas áreas de influência e a marginalidade funcional do território.

As conclusões aqui expostas terão que ser necessariamente interpretadas à luz da informação de base (por exemplo, denota-se alguma sobre-representação de funções de saúde muito especializadas e fraca representatividade de funções muito especializadas de cariz económico) e das opções metodológicas adoptadas. Este estudo não esgota, obviamente, a multidimensionalidade que a temática do sistema urbano envolve. Neste contexto, os estudos dos movimentos pendulares casa-trabalho (por exemplo, o desenvolvido pelo INE em 2003) apresentam-se como um dos elementos fundamentais a um aprofundamento das leituras efectuadas neste trabalho sobre as interacções entre os diversos nós do sistema urbano. Esta complementaridade permite sobrepor as lógicas funcionais comandadas pelos pólos de emprego às lógicas funcionais emanadas dos pólos de consumo exploradas nesta análise, contribuindo assim para uma construção cognitiva mais nítida do mosaico funcional.

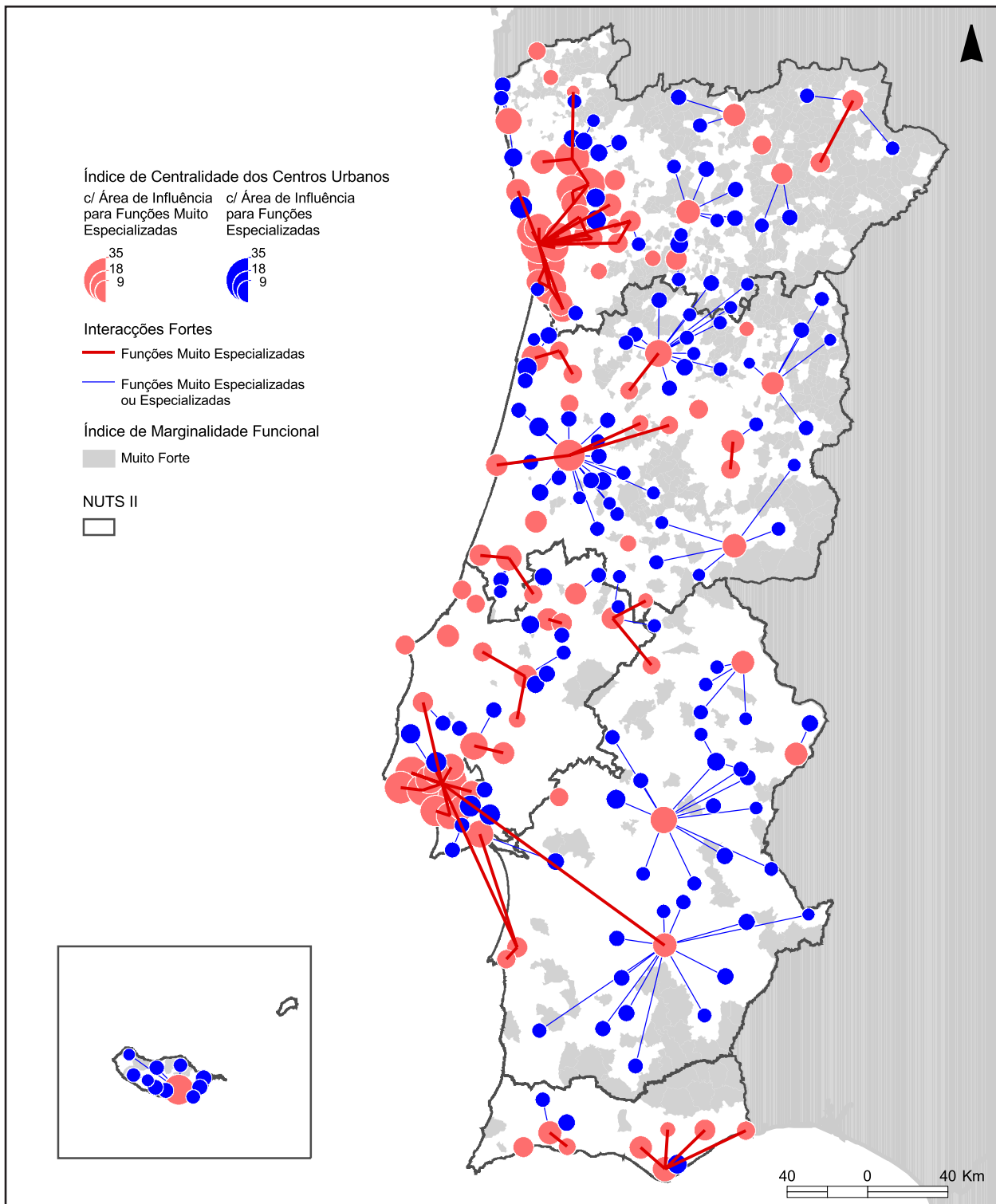
Na construção de uma imagem de síntese do sistema urbano nacional e principais lógicas funcionais, decorrentes deste estudo, representaram-se, na Figura 23, apenas os centros com áreas de influência para funções muito especializadas e centros que tendo área de influência para funções especializadas, se encontram integrados em sistemas mais amplos, interagindo com centros com área de influência para serviços da mesma classe ou com centros de nível superior. Esta opção tem por base a ideia que foi sendo consolidada nas análises anteriores: a estruturação das lógicas funcionais do território de Portugal continental e Região Autónoma da Madeira encontra-se sustentada num conjunto restrito de centros urbanos, com forte capacidade de polarização, através das funções de nível superior que disponibilizam. A estes centros, acrescem outros, com capacidade de prestar funções menos especializadas e que estruturam áreas de influência de menores dimensões, mas cujo valor é igualmente importante, essencialmente em termos regionais. De facto, o mosaico territorial que deriva da organização do território em torno destes centros pode ser lido como verdadeiras bacias de vivência quotidiana.

A interpretação de subsistemas urbanos deve, por isso, ser feita tendo por base as interacções entre este conjunto de centros<sup>28</sup>. As relações entre centros urbanos com capacidade de estruturar territórios com base em funções de nível superior foi representada através de interdependências motivadas apenas por serviços muito especializados, enquanto as relações entre centros com áreas de influência para serviços especializados e entre estes e os centros com áreas de influência para serviços muito especializados foi medida de uma forma mais abrangente, através de níveis de interacção para o conjunto de funções de primeira e segunda ordem. Para ambos os casos foram considerados como interacções fortes aquelas cujo valor era igual ou superior ao verificado no terceiro quartil de cada uma das distribuições.

A Figura 23 inclui ainda territórios que se encontram numa situação marginal face às lógicas funcionais existentes, através da representação dos territórios compostos pelas freguesias que apresentam um índice de marginalidade funcional muito forte.

---

<sup>28</sup> As interacções correspondem ao somatório dos fluxos entre dois centros urbanos, em ambos os sentidos.

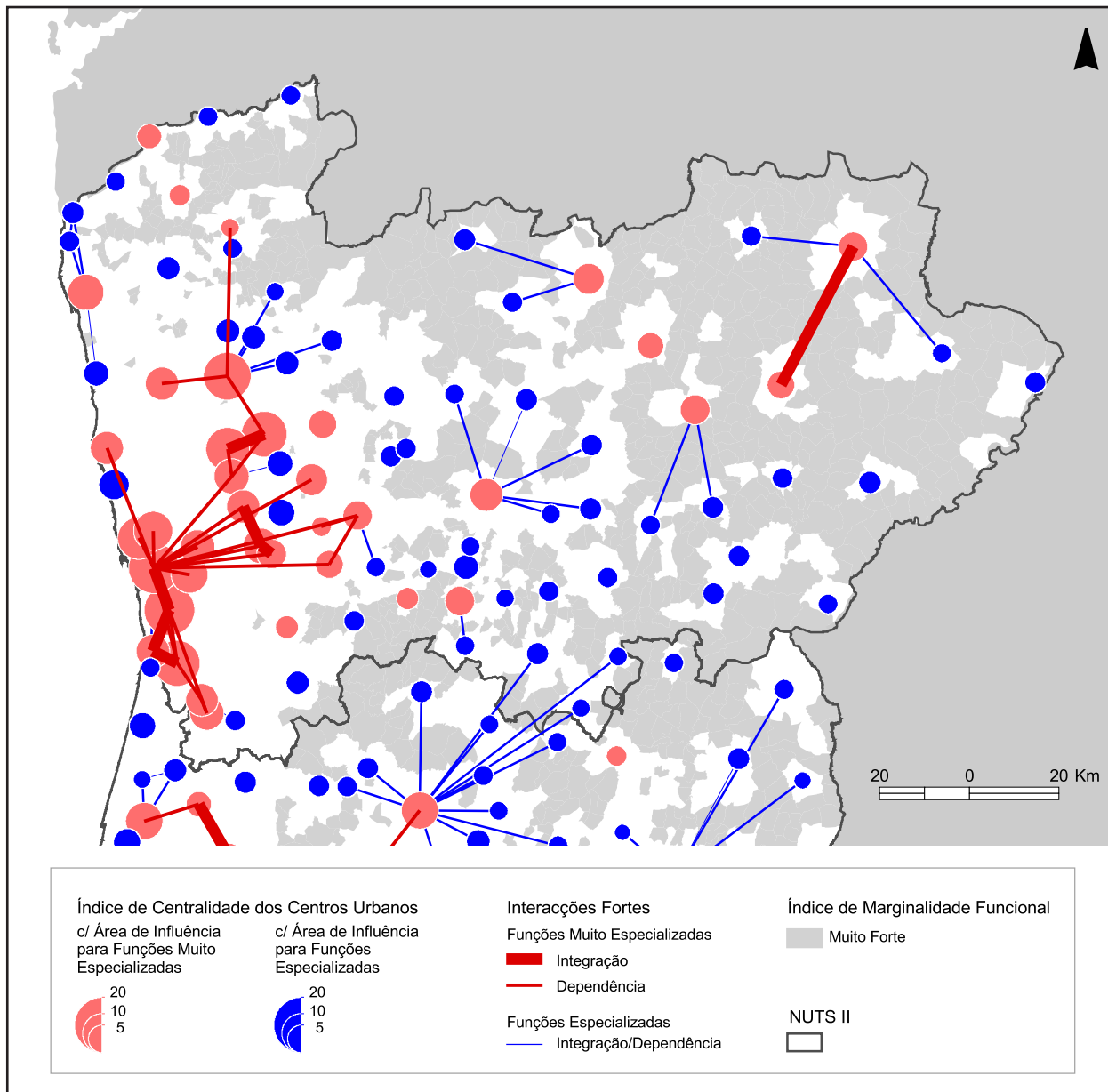
Figura 23 - Sistema urbano nacional: uma síntese<sup>29</sup>

<sup>29</sup> Por questões de simplificação da imagem final apenas se representaram os centros urbanos com áreas de influência para funções especializadas, desde que registassem interacções fortes com outros centros.

A geografia dos subsistemas urbanos em Portugal continental e Região Autónoma da Madeira coloca em evidência a complexidade dos sistemas metropolitanos de Lisboa e Porto. As relações existentes com Lisboa e Porto fazem-se, predominantemente, por centros urbanos com capacidade de estruturar áreas de influência para funções muito especializadas, e traduzem na sua maioria lógicas de dependência face a estes centros, características que colocam em destaque o papel estruturante destes dois pólos nos respectivos sistemas metropolitanos. Para além disso, a complexidade do sistema metropolitano centrado no Porto não se esgota em centros formalmente integrados na área metropolitana, alargando-se para Nordeste, onde para além da dependência directa ao Porto, se desenvolvem lógicas de dependência/integração que alargam indirectamente este subsistema até, por exemplo, Braga ou Vila Nova de Famalicão. O sistema metropolitano de Lisboa, apesar de ser territorialmente mais concentrado, polariza pontualmente centros urbanos distantes e com um papel estruturante nas áreas em que se inserem. De facto, Torres Vedras, Santiago do Cacém e Beja funcionam como pólos de âmbito subregional e estruturam, eles próprios, sistemas urbanos mais ou menos complexos, salientando-se o caso de Beja. Estas características dos subsistemas urbanos centrados em Lisboa e Porto traduzem-se em autênticos arquipélagos metropolitanos, no caso do Porto mais concentrado territorialmente na área metropolitana e nos vales subregionais (por exemplo, do Ave e do Sousa); no caso de Lisboa concentrado nos centros da área metropolitana, mas com extensões pontuais a subsistemas urbanos do Oeste, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo.

A generalidade dos restantes subsistemas urbanos caracterizam-se por serem organizados em torno de um único centro urbano com capacidade de estruturar áreas de influência para funções muito especializadas, do qual dependem um número mais ou menos significativo de centros urbanos de ordem inferior. Esta estrutura de organização em estrela remete para o modelo de subsistemas urbanos Christalleriano - modelo hierárquico estruturado sob relações de dependência - onde a baixa densidade de pólos estruturantes e a concentração de massa crítica num número reduzido de centros constituem barreiras ao desenvolvimento de estruturas relacionais mais complexas.

De forma desintegrada do funcionamento destes subsistemas, encontra-se um conjunto de freguesias, localizadas sobretudo no interior Norte e Centro e no território serrânico entre o Alentejo e o Algarve, que registam elevados índices de marginalidade funcional. Esta desintegração torna-se visível, por exemplo, pelo facto de em áreas muito próximas de centros urbanos com áreas de influência para funções especializadas, e mesmo em alguns casos para funções muito especializadas, se encontrarem freguesias com marginalidade funcional muito forte (veja-se, por exemplo, a situação de Trás-os-Montes).

Figura 24 - Sistema urbano da Região Norte: uma síntese<sup>30</sup>

A Figura 24 permite resumir, ao nível regional, as conclusões enunciadas ao longo do presente trabalho. Assim, a observação do cartograma confirma a existência de uma relativa concentração de centros urbanos no litoral, em particular, dos que apresentam maior índice de centralidade. Neste sentido, Vila Nova de Gaia, Porto, Braga, Santa Maria da Feira e Guimarães destacam-se, não só por constituírem os centros urbanos da região com maior índice de centralidade, mas também por apresentarem as áreas de influência para funções especializadas com maior efectivo populacional.

<sup>30</sup> Ao nível das interações motivadas por funções muito especializadas, sempre que ambos os sentidos dos fluxos entre dois centros representam pelo menos  $\frac{1}{4}$  do total das interações definiu-se como integração, caso contrário denominou-se de dependência.

Um dado relevante resulta de, nos vários indicadores analisados (índice de centralidade, indicador de carência e índice de marginalidade), se constatar a existência de uma dispersão entre as unidades territoriais da Região Norte superior à verificada no espaço global de referência, o que traduz o facto de esta região constituir um espaço particularmente heterogéneo no contexto nacional.

Essa heterogeneidade traduz-se na existência de três tipos de situações distintas. Assim, em primeiro lugar, refira-se que, em grande parte da metade ocidental da Região Norte (num território que abrange a Área Metropolitana do Porto, grande parte do Entre Douro e Vouga e partes do Tâmega e do Ave), é visível não só um grande número de centros urbanos, mas também uma lógica complexa de organização do território, expressa em vários subsistemas urbanos fortemente relacionados entre si. No restante território da Região Norte, marcam presença (maioritariamente no interior) alguns subsistemas urbanos relativamente mais simples, caracterizados pela existência de um único centro polarizador. Finalmente, a região caracteriza-se pela existência de um grande número de centros urbanos que não estabelecem interações fortes com outros centros urbanos, traduzindo portanto uma relativa autarcia do ponto de vista funcional.

O maior subsistema urbano da Região Norte apoia-se na Área Metropolitana do Porto, estendendo-se em direcção ao Sul. Aqui se incluem os centros urbanos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Espinho, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Esmoriz (já na região Centro) e Vale de Cambra. O Porto é o principal pólo deste subsistema, embora se deva realçar a existência de uma forte integração entre o Porto, Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira e Espinho. A maior parte destes centros urbanos apresentam áreas de influência para funções muito especializadas, enquanto Vila do Conde, Esmoriz e Vale de Cambra apenas exercem influência ao nível das funções especializadas. A leste, encontra-se o subsistema urbano do Vale do Sousa, constituindo Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel um território fortemente integrado. A este conjunto, acrescem outros centros urbanos (com destaque para Felgueiras, Amarante e Marco de Canaveses) com interações fortes de dependência em relação ao Porto. Um pouco mais a Norte, destaca-se a integração entre Vila Nova de Famalicão e Guimarães, que com Santo Tirso e Vizela constituem um espaço que interage também com o Porto. De algum modo, pode considerar-se que todo este território constitui o sistema metropolitano do Porto, cujo modelo de organização do território tem por vezes sido referido como um “urbano difuso”.

O subsistema urbano centrado em Braga (único centro polarizador) inclui dois outros centros urbanos com área de influência ao nível das funções muito especializadas (nomeadamente, Barcelos e Arcos de Valdevez), além de vários outros com influência apenas para as funções especializadas. Este subsistema interage também com Guimarães que, por sua vez, como foi referido, regista interações com o principal subsistema urbano da região.

Ainda no litoral da região, existe um pequeno subsistema polarizado em Viana do Castelo e incluindo Caminha, Vila Nova de Cerveira e Esposende. No interior da região, os fenómenos de polarização ocorrem exclusivamente em torno dos centros urbanos de Vila Real, Bragança, Chaves, Mirandela e Lamego, permitindo assim identificar outros tantos subsistemas urbanos. Apenas o subsistema de Bragança inclui mais um centro urbano com área de influência para funções muito especializadas, nomeadamente Macedo de Cavaleiros, com o qual Bragança surge integrada.

Finalmente, surge ainda, na Região Norte, um grande número de centros urbanos sem interações fortes com outros centros urbanos. Grande parte destes situam-se na zona Sul da região, sensivelmente ao longo do percurso do Douro, enquanto outros aparecem no Minho. Apenas seis destes centros urbanos exibem uma área de influência para funções muito especializadas.

A metade oriental da região revela-se, em geral, funcionalmente marginal (em particular, o Nordeste), com excepção dos espaços imediatamente em redor dos centros urbanos aí localizados; esta característica é, ainda, visível, numa zona fronteira de orografia acidentada, marcada pela presença do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

## Bibliografia

ALVES, M. Brandão e MARTINS, A. Natalino (1999) *Formação de Centros e Sistemas Urbanos (Tópicos)*, CIRIUS, série didáctica, documento de trabalho número 5/98-99.

BENKO, Georges (1999) *A Ciência Regional*, Celta.

FERRÃO, João (2002) *Portugal, três geografias em recombinação. Espacialidades, mapas cognitivos e identidades territoriais in Lusotopie*, 2002/2, pp. 151-158.

GASPAR, Jorge (1981) *A área de Influência de Évora: sistema de funções e lugares centrais*, 2ª edição, Centro de Estudos Geográficos.

INE e DGOTDU (1998) *Tipologia de Áreas Urbanas*, INE.

INE/DRLVT e CCRLVT (2003) *Região de Lisboa e Vale do Tejo: Áreas de influência dos Serviços e Sistema Urbano Regional*, Relatório final.

INE (2003) *Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto 1991-2001*, INE.

LOPES, A. Simões (1995) *Desenvolvimento Regional*, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian.

POLÈSE, Mario (1998) *Economia Urbana e Regional: Lógica espacial das transformações económicas*, APDR.

RODRIGUES, Duarte, VALA, Francisco e MONTEIRO, José (2003) *Áreas de Influência das Cidades de Lisboa e Vale do Tejo*, in *Revista de Estudos Regionais* número 5, 2º semestre de 2002, INE/DRLVT.

**Anexo 1 - Serviços seleccionados para a criação da hierarquia de serviços**

Serviço
Rep. Finanças
Cart. Notarial
Cons. Civil
Cons. Predial
Cons. Comercial
Tribunal
P. Policial (PSP, GNR)
Corp. Bombeiros
Corp. Bombeiros c/ serv. Ambulâncias
Ag. Bancária
Cx. Multibanco
Ag. Seguros
Ag. Imobiliária
Ag. Viagens
P. Turismo
Ag. aluguer automóveis
Esc. Condução
Esc. Advocacia
Gab. Cont./Consultadoria
Gab. Proj. Const. Civil
C. Veterinária
Aloj. cuidados c/ animais
Ag. Funerária
Rep. motoc. ciclomotores
Rep. veíc. auto ligeiros
Rep. veíc. auto pesados
Rep. máq. agrícolas
Assist. venda pneus
C. insp. automóvel.
Stand bicicletas
Stand moto. ciclomotores
Stand automóveis
Comércio sucatas
P. abast. combustível
P. abast ( 24h )
P. abast. GPL .
Rep. Electrodomésticos*
Tinturaria*
Cabeleireiro*
Gab. estética*
Clube Vídeo*
Serv. Fotocópias*
Charcutaria*
Peixe*
Fruta*
Art. Vestuário*
Calçado*
Art. retrosaria*
Gás*
Mobiliário*
Electrodomésticos*
Loiças*
Mat. Construção*
Mat. Eléctrico*
Ferragens*
Chaves*
Óculos/oftalmologia*
Telemóveis*
Art. Fotográficos*

Serviço
Eq. Informático*
Inst. musicais*
Art. Desporto*
Art. Caça/pesca*
CDs/cassetes*
Flores*
Animais domésticos*
Livros*
Jornais/revistas*
Art. papelaria*
Perfumes*
Art. Ourivesaria/ relojoaria*
Prod. Agrícolas*
Mercado local (retalhista)
Centro Comercial
Hipermercado
Supermercado
Mini-mercado/Mercearia
Feira
Ed. Pré-Escolar pública
Ed. Pré-Escolar privada
1º Ciclo-público
2º Ciclo-público
3º Ciclo-público
1º Ciclo-privado
2º Ciclo-privado
3º Ciclo-privado
Ens. Sec. público
Ens. Sec. privado
Centro de formação profissional
Esc. línguas
Esc. informática
Esc. arte
Hospital Geral
C. atend. toxicodependentes
C. reab. Def. motores
C. apoio doentes c/ Sida
Centro Saúde
Hospital/Clinica
Posto de enfermagem
Farmácia
Análises clínicas
Radiologia
Ecografia
T.A.C
Cl. Trat. Toxicodependência
Creche
Lar de crianças e jovens
Lar de Idosos
Centro de dia
Centro de emprego
Centro de ATL
Pisc. Coberta
Pisc. Descuberta
Gr. campo jogos
Peq. campo jogos
Pavilhão desportivo
Ginásio

**Anexo 2 - Resultados da aplicação do método de Jenks para 5 a 12 classes**

Rank	Serviço	Freguesias equipadas		Número de classes								
		Total (Nº)	% em Centros urbanos	5	6	7	8	9	10	11	12	
1	C. apoio doentes c/ sida	34	94	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	Cl. trat. Toxicodependência	76	70	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3	Hospital geral	83	95	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4	C. reab. def. motores	84	86	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5	Hospital/Clínica	94	88	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6	Hipermercado	105	89	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	Ens. Sec. privado	116	75	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8	C. atend. toxicodependentes	128	89	1	1	1	1	1	1	1	1	2
9	T.A.C	134	93	1	1	1	1	1	1	1	1	2
10	Centro de emprego	162	93	1	1	1	1	1	1	1	2	2
11	3º Ciclo-privado	169	73	1	1	1	1	1	1	1	2	2
12	2º Ciclo-privado	173	75	1	1	1	1	1	1	1	2	2
13	C. insp. automóvel	175	70	1	1	1	1	1	1	1	2	2
14	Centro de formação profissional	193	78	1	1	1	1	1	1	2	2	2
15	Aloj. cuidados c/ animais	234	71	1	1	1	2	2	2	2	2	3
16	Tribunal	239	97	1	1	1	2	2	2	2	2	3
17	Esc. línguas	240	92	1	1	1	2	2	2	2	2	3
18	1º Ciclo-privado	253	89	1	1	1	2	2	2	2	2	3
19	Esc. informática	255	91	1	1	1	2	2	2	2	2	3
20	P. abast. GPL	272	61	1	1	2	2	2	2	2	3	3
21	Ecografia	274	94	1	1	2	2	2	2	2	3	3
22	Radiologia	276	92	1	1	2	2	2	2	2	3	3
23	Ag. aluguer automóveis	283	80	1	1	2	2	2	2	2	3	3
24	Cons. comercial	284	98	1	1	2	2	2	2	2	3	3
25	Lar de crianças e jovens	287	75	1	1	2	2	2	2	2	3	3
26	Cons. predial	296	98	1	1	2	2	2	2	2	3	3
27	Cons. civil	304	98	1	1	2	2	2	2	2	3	3
28	Cart. notarial	325	98	1	1	2	2	2	2	2	3	3
29	Rep. finanças	351	98	1	1	2	2	2	2	2	3	3
30	P. turismo	369	79	1	2	2	2	2	3	3	3	4
31	Pisc. coberta	372	85	1	2	2	2	2	3	3	3	4
32	Inst. musicais	374	82	1	2	2	2	2	3	3	3	4
33	P. abast ( 24h )	377	73	1	2	2	2	2	3	3	3	4
34	Centro comercial	397	87	1	2	2	2	2	3	3	3	4
35	Ens. sec. público	431	89	1	2	2	2	2	3	3	3	4
36	Pisc. descoberta	439	55	1	2	2	2	2	3	3	3	4
37	Ag. viagens	453	84	1	2	2	2	2	3	3	3	4
38	Esc. arte	463	60	1	2	2	2	2	3	3	3	4
39	C. veterinária	493	81	1	2	2	2	2	3	3	3	4
40	Corp. bombeiros c/ serv. ambulâncias	517	74	1	2	2	2	2	3	3	3	4
41	Corp. bombeiros	528	73	1	2	2	2	2	3	3	3	4
42	Posto de enfermagem	562	64	1	2	2	2	2	3	3	4	4
43	P.policial (PSP, GNR)	627	72	2	2	2	2	2	3	3	4	5
44	Esc. condução	682	78	2	2	2	2	2	4	4	4	5
45	Ginásio	689	71	2	2	2	2	2	4	4	4	5
46	Óculos/oftalmologia	700	77	2	2	2	2	2	4	4	4	5
47	Ag. Imobiliária	731	73	2	2	2	2	2	4	4	4	5
48	Clube vídeo	745	74	2	2	2	2	2	4	4	4	5
49	3º Ciclo-público	770	69	2	2	2	2	2	4	4	4	5
50	Comércio sucatas	790	39	2	2	2	2	2	4	4	4	5
51	Art. Caça/pesca	813	60	2	2	2	2	2	4	4	4	5
52	Tinturaria	823	72	2	2	2	2	2	4	4	4	5
53	Mercado local (retalhista)	823	52	2	2	2	2	2	4	4	4	5
54	Eq. informático	825	71	2	2	2	2	2	4	4	4	5
55	Telemóveis	826	68	2	2	2	2	2	4	4	4	5
56	Pavilhão desportivo	849	70	2	2	2	2	2	4	4	4	5
57	Art. desporto	850	66	2	2	2	2	2	4	4	4	5
58	Esc. advocacia	862	71	2	2	2	2	2	4	4	4	5
59	Supermercado	868	65	2	2	2	2	2	4	4	4	5

continua

continuação

Rank	Serviço	Freguesias equipadas		Número de classes							
		Total (Nº)	% em Centros urbanos	5	6	7	8	9	10	11	12
60	Gab. proj. const. civil	905	63	2	3	3	4	4	5	6	6
61	Ed. pré-escolar privada	907	63	2	3	3	4	4	5	6	6
62	Feira	929	40	2	3	3	4	4	5	6	6
63	Art. fotográficos	961	68	2	3	3	4	5	5	6	7
64	CDs/cassetes	1 000	60	2	3	4	5	5	6	6	7
65	2º Ciclo-público	1 006	52	2	3	4	5	5	6	6	7
66	Livros	1 021	62	2	3	4	5	5	6	7	7
67	Ag. funerária	1 026	52	2	3	4	5	5	6	7	7
68	Lar de idosos	1 033	49	2	3	4	5	5	6	7	7
69	Análises clínicas	1 063	55	2	3	4	5	5	6	7	7
70	Chaves	1 082	58	2	3	4	5	5	6	7	7
71	Art. ourivesaria/relojaria	1 097	58	2	3	4	5	5	6	7	7
72	Animais domésticos	1 116	48	2	3	4	5	5	6	7	7
73	Ag. bancária	1 116	58	2	3	4	5	5	6	7	7
74	Stand moto. ciclomotores	1 124	47	2	3	4	5	5	6	7	7
75	Creche	1 152	53	2	3	4	5	5	6	7	8
76	Ag. seguros	1 153	49	2	3	4	5	5	6	7	8
77	Stand bicicletas	1 153	46	2	3	4	5	5	6	7	8
78	Gab. cont./consultadoria	1 247	54	2	3	4	5	5	6	7	8
79	Gab.e estética	1 263	55	2	3	4	5	5	6	7	8
80	Stand automóveis	1 327	51	3	3	4	5	6	7	8	8
81	Cx. multibanco	1 343	52	3	3	4	5	6	7	8	8
82	Assist. venda pneus	1 408	44	3	4	4	5	6	7	8	9
83	Centro de ATL	1 420	43	3	4	4	5	6	7	8	9
84	Art. papelaria	1 473	49	3	4	5	6	6	7	8	9
85	P. abast. combustível	1 518	43	3	4	5	5	6	7	8	9
86	Farmácia	1 579	44	3	4	5	6	6	7	8	9
87	Rep. máq. agrícolas	1 600	27	3	4	5	6	6	7	8	9
88	Perfumes	1 618	44	3	4	5	6	6	7	8	9
89	Rep. electrodomésticos	1 642	43	3	4	5	6	6	7	8	9
90	Rep. veíc. auto pesados	1 653	33	3	4	5	6	6	7	8	9
91	Jornais/revistas	1 670	47	3	4	5	6	6	7	8	9
92	Centro de dia	1 765	33	3	4	5	6	7	8	8	10
93	Flores	1 782	45	3	4	5	6	7	8	8	10
94	Rep. motoc. ciclomotores	1 840	35	3	4	5	6	7	8	9	10
95	Ferragens	1 878	40	3	4	5	6	7	8	9	10
96	Mat. eléctrico	1 936	39	3	4	5	6	7	8	9	10
97	Electrodomésticos	1 949	40	3	4	5	6	7	8	9	10
98	Centro Saúde	1 962	28	3	4	5	6	7	8	9	10
99	Mobiliário	1 984	40	3	4	5	6	7	8	9	10
100	Art. retrosaria .	2 101	35	4	5	5	6	7	8	9	10
101	Mat. construção	2 241	35	4	5	6	7	8	9	10	11
102	Serv. fotocópias	2 256	34	4	5	6	7	8	8	10	11
103	Calçado	2 261	35	4	5	6	7	8	9	10	11
104	Prod. agrícolas	2 362	28	4	5	6	7	8	9	10	11
105	Loiças	2 382	33	4	5	6	7	8	9	10	11
106	Rep. veíc. auto ligeiros	2 438	33	4	5	6	7	8	9	10	11
107	Gr. campo jogos	2 532	24	4	5	6	7	8	9	10	11
108	Cabeleireiro	2 537	33	4	5	6	7	8	9	10	11
109	Peq. campo jogos	2 610	27	4	5	6	7	8	9	10	11
110	Art. vestuário	2 645	31	4	5	6	7	8	9	10	11
111	Ed. pré-escolar pública	2 968	26	4	5	6	7	8	9	10	11
112	Charcutaria	3 486	24	5	6	7	8	9	10	11	12
113	Mini-mercado/Mercearia	3 815	23	5	6	7	8	9	10	11	12
114	Peixe	3 818	22	5	6	7	8	9	10	11	12
115	1º Ciclo-público	3 922	22	5	6	7	8	9	10	11	12
116	Gás	3 961	21	5	6	7	8	9	10	11	12
117	Fruta	3 965	22	5	6	7	8	9	10	11	12

**Anexo 3 - Hierarquia de funções**

Classes	Serviço	Freguesias equipadas		
		Total	Região Norte	
		Nº	Nº	%
<b>Classe 1</b> Funções muito especializadas	1 C. apoio doentes c/ Sida	34	10	29,4
	1 Cl. Trat. Toxicodependência	76	25	32,9
	1 Hospital Geral	83	30	36,1
	1 C. reab. Def. motores	84	34	40,5
	1 Hospital/Clinica	94	40	42,6
	1 Hipermercado	105	38	36,2
	1 Ens. Sec. privado	116	43	37,1
	1 C. atend. toxicodependentes	128	45	35,2
	1 T.A.C	134	54	40,3
	1 Centro de emprego	162	49	30,2
	1 3º Ciclo-privado	169	57	33,7
	1 2º Ciclo-privado	173	57	32,9
	1 C. insp. Automóvel	175	62	35,4
1 Centro de formação profissional	193	89	46,1	
<b>Classe 2</b> Funções especializadas	2 Aloj. cuidados c/ animais	234	82	35,0
	2 Tribunal	239	84	35,1
	2 Esc. línguas	240	89	37,1
	2 1º Ciclo-privado	253	70	27,7
	2 Esc. informática	255	102	40,0
	2 P. abast. GPL	272	124	45,6
	2 Ecografia	274	95	34,7
	2 Radiologia	276	100	36,2
	2 Ag. aluguer automóveis	283	98	34,6
	2 Cons. Comercial	284	85	29,9
	2 Lar de crianças e jovens	287	99	34,5
	2 Cons. Predial	296	87	29,4
	2 Cons. Civil	304	90	29,6
	2 Cart. Notarial	325	94	28,9
	2 Rep. Finanças	351	108	30,8
	2 P. Turismo	369	104	28,2
	2 Pisc. Coberta	372	125	33,6
	2 Inst. musicais	374	152	40,6
	2 P. abast ( 24h )	377	122	32,4
	2 Centro Comercial	397	149	37,5
	2 Ens. Sec. público	431	136	31,6
	2 Pisc. Descuberta	439	136	31,0
	2 Ag. Viagens	453	156	34,4
	2 Esc. arte	463	171	36,9
	2 C. Veterinária	493	156	31,6
	2 Corp. Bombeiros c/ serv. ambulâncias	517	167	32,3
	2 Corp. Bombeiros	528	168	31,8
2 Posto de enfermagem	562	187	33,3	
2 P. Policial (PSP, GNR)	627	166	26,5	

continua

continuação

Classes	Serviço	Freguesias equipadas		
		Total	Região Norte	
		Nº	Nº	%
Classe 3 Funções pouco especializadas	3 Esc. Condução	682	264	38,7
	3 Ginásio	689	221	32,1
	3 Óculos/oftalmologia	700	226	32,3
	3 Ag. Imobiliária	731	253	34,6
	3 Clube Vídeo	745	271	36,4
	3 3º Ciclo-público	770	284	36,9
	3 Comércio sucatas	790	329	41,6
	3 Art. Caça/pesca	813	256	31,5
	3 Tinturaria	823	310	37,7
	3 Mercado local (retalhista)	823	252	30,6
	3 Eq. informático	825	295	35,8
	3 Telemóveis	826	299	36,2
	3 Pavilhão desportivo	849	275	32,4
	3 Art. desporto	850	309	36,4
	3 Esc. Advocacia	862	325	37,7
	3 Supermercado	868	330	38,0
	3 Gab. Proj. Const. Civil	905	344	38,0
	3 Ed. Pré-Escolar privada	907	305	33,6
	3 Feira	929	277	29,8
	3 Art. fotográficos	961	369	38,4
	3 CDs/cassetes	1 000	374	37,4
	3 2º Ciclo-público	1 006	413	41,1
	3 Livros	1 021	359	35,2
	3 Ag. Funerária	1 026	387	37,7
	3 Lar de Idosos	1 033	306	29,6
	3 Análises clínicas	1 063	317	29,8
	3 Chaves	1 082	412	38,1
	3 Art. Ourivesaria/relojoaria	1 097	369	33,6
	3 Animais domésticos	1 116	332	29,7
	3 Ag. Bancária	1 116	516	46,2
	3 Stand moto. ciclomotores	1 124	466	41,5
	3 Creche	1 152	384	33,3
	3 Ag. Seguros	1 153	376	32,6
	3 Stand bicicletas	1 153	473	41,0
	3 Gab. Cont./Consultadoria	1 247	467	37,4
	3 Gab.e estética	1 263	524	41,5
	3 Stand automóveis	1 327	562	42,4
	3 Cx. Multibanco	1 343	387	28,8
	3 Assist. venda pneus	1 408	571	40,6
	3 Centro de ATL	1 420	494	34,8
	3 Art. papelaria	1 473	535	36,3
	3 P. abast. combustível	1 518	565	37,2
3 Farmácia	1 579	483	30,6	
3 Rep. máq. agrícolas	1 600	629	39,3	
3 Perfumes	1 618	653	40,4	
3 Rep. electrodomésticos	1 642	645	39,3	
3 Rep. veíc. auto pesados	1 653	686	41,5	
3 Jornais/revistas	1 670	673	40,3	
3 Centro de dia	1 765	527	29,9	
3 Flores	1 782	829	46,5	
3 Rep. motoc. ciclomotores	1 840	746	40,5	
3 Ferragens	1 878	749	39,9	
3 Mat. eléctrico	1 936	758	39,2	
3 Electrodomésticos	1 949	782	40,1	
3 Centro Saúde	1 962	529	27,0	
3 Mobiliário	1 984	860	43,3	
3 Art. Retrosaria	2 101	787	37,5	

continua

continuação

Classes	Serviço	Freguesias equipadas		
		Total	Região Norte	
		Nº	Nº	%
<b>Classe 4</b> Funções não especializadas	4 Mat. Construção	2 241	957	42,7
	4 Serv. fotocópias	2 256	817	42,7
	4 Calçado	2 261	985	42,7
	4 Prod. Agrícolas	2 362	1 045	42,7
	4 Loiças	2 382	978	42,7
	4 Rep. veíc. auto ligeiros	2 438	1 050	42,7
	4 Gr. campo jogos	2 532	1 185	42,7
	4 Cabeleireiro	2 537	1 082	42,7
	4 Peq. campo jogos	2 610	1 116	42,7
	4 Art. vestuário	2 645	1 123	42,7
	4 Ed. Pré-Escolar pública	2 968	1 351	42,7
	4 Charcutaria	3 486	1 614	42,7
	4 Mini-mercado/Mercearia	3 815	1 844	42,7
	4 Peixe	3 818	1 839	42,7
	4 1º Ciclo-público	3 922	1 942	42,7
	4 Gás	3 961	1 932	42,7
4 Fruta	3 965	1 931	42,7	

**Anexo 4 - Hierarquia de centros urbanos**

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Lisboa	34,34	1	117	85	564 657	53
Vila Nova de Gaia	19,48	2	117	147	279 390	22
Porto	19,45	3	116	42	263 131	15
Braga	17,25	4	116	78	133 635	34
Santa Maria da Feira	16,08	5	116	140	109 504	20
Guimarães	15,87	6	115	116	123 602	37
Sintra	15,23	7	113	112	314 772	13
Cascais	14,61	8	117	97	170 683	6
Vila Nova de Famalicão	14,38	9	116	95	90 903	26
Coimbra	14,06	10	117	97	103 029	11
Oeiras	13,99	11	115	46	162 128	10
Matosinhos	13,68	12	116	62	167 026	10
Almada	13,49	13	114	70	160 825	11
Funchal	12,98	14	114	76	103 961	10
Maia	11,55	15	111	63	112 557	14
Amadora	11,09	16	111	24	175 872	11
Vila Franca de Xira	10,99	17	113	288	116 883	8
Aveiro	10,51	18	114	82	49 964	6
Seixal	10,51	19	110	96	150 271	6
Setúbal	10,44	20	114	123	104 401	6
Viseu	10,42	21	113	32	35 627	6
Gondomar	10,36	22	110	60	147 927	7
Évora	10,26	23	114	112	44 806	7
Sacavém	10,13	24	107	37	131 480	10
Viana do Castelo	9,97	25	114	44	40 357	6
Leiria	9,71	26	112	42	41 714	3
Paredes	9,68	27	108	72	62 297	16
Santo Tirso	9,43	28	111	57	53 981	13
Valongo	9,28	29	111	54	79 323	4
Barreiro	8,99	30	111	19	76 212	6
Faro	8,91	31	112	73	41 307	2
Oliveira de Azeméis	8,90	32	110	53	44 500	9
Odivelas	8,79	33	107	27	133 847	7
Espinho	8,59	34	111	21	33 701	5
Barcelos	8,44	35	108	32	38 030	11
Paços de Ferreira	8,43	36	104	58	47 001	13
Póvoa de Varzim	8,34	37	108	26	49 574	6
Beja	8,32	38	111	76	23 475	4
Castelo Branco	8,32	39	112	170	31 240	1
Vila Real	8,28	40	112	16	21 569	5
São João da Madeira	8,09	41	113	8	21 102	1
Santarém	8,07	42	108	57	28 852	4
Portimão	7,96	43	111	75	36 243	1
Covilhã	7,85	44	112	26	19 440	5
Elvas	7,73	45	108	203	15 505	4
Felgueiras	7,72	46	105	42	33 009	13
Portalegre	7,68	47	109	24	15 768	2
Loulé	7,52	48	110	84	30 535	2
Torres Novas	7,42	49	110	49	14 348	4
Caldas da Rainha	7,38	50	109	21	25 228	2
Guarda	7,37	51	106	37	25 807	3
Chaves	7,34	52	106	45	21 170	6
Abrantes	7,27	53	107	69	18 606	4

Centros da Região Norte

continua

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Pombal	7,20	54	107	97	16 049	1
Benavente	7,17	55	102	456	21 137	2
<b>Vila do Conde</b>	<b>7,06</b>	<b>56</b>	<b>105</b>	<b>26</b>	<b>38 453</b>	<b>5</b>
Figueira da Foz	7,02	57	105	28	26 621	3
Montijo	6,91	58	109	30	26 451	2
Tomar	6,87	59	109	31	18 904	2
Marinha Grande	6,85	60	108	136	28 372	1
<b>Mirandela</b>	<b>6,71</b>	<b>61</b>	<b>109</b>	<b>32</b>	<b>11 186</b>	<b>1</b>
<b>Penafiel</b>	<b>6,67</b>	<b>62</b>	<b>103</b>	<b>25</b>	<b>19 622</b>	<b>7</b>
<b>Lamego</b>	<b>6,66</b>	<b>63</b>	<b>106</b>	<b>20</b>	<b>10 883</b>	<b>2</b>
Tavira	6,63	64	108	155	12 576	2
Moita	6,57	65	102	43	65 413	4
<b>Bragança</b>	<b>6,55</b>	<b>66</b>	<b>106</b>	<b>34</b>	<b>21 074</b>	<b>3</b>
<b>Amarante</b>	<b>6,51</b>	<b>67</b>	<b>107</b>	<b>9</b>	<b>9 906</b>	<b>3</b>
Palmela	6,27	68	104	131	37 109	2
Torres Vedras	6,26	69	102	31	17 548	1
Loures	6,18	70	104	36	46 184	2
Santiago do Cacém	6,15	71	104	195	17 970	2
<b>Fafe</b>	<b>6,08</b>	<b>72</b>	<b>104</b>	<b>16</b>	<b>19 946</b>	<b>4</b>
Lagos	6,02	73	103	29	17 471	2
Entroncamento	5,99	74	105	14	18 174	1
<b>Marco de Canaveses</b>	<b>5,93</b>	<b>75</b>	<b>101</b>	<b>17</b>	<b>9 598</b>	<b>5</b>
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	<b>5,81</b>	<b>76</b>	<b>101</b>	<b>108</b>	<b>8 803</b>	<b>9</b>
Mafra	5,68	77	101	60	17 873	2
Ílhavo	5,61	78	99	66	35 688	3
<b>Lousada</b>	<b>5,58</b>	<b>79</b>	<b>99</b>	<b>26</b>	<b>18 059</b>	<b>9</b>
Rio Maior	5,55	80	102	90	11 532	1
Peniche	5,54	81	102	8	15 595	3
Fundão	5,48	82	102	18	8 957	1
Montemor-o-Novo	5,44	83	99	310	11 040	2
Cantanhede	5,40	84	104	42	7 066	1
Olhão	5,40	85	100	40	28 038	2
Ovar	5,38	86	98	48	17 185	1
Seia	5,36	87	104	24	6 928	1
Nazaré	5,31	88	99	42	10 080	1
<b>Valpaços</b>	<b>5,29</b>	<b>89</b>	<b>101</b>	<b>34</b>	<b>4 421</b>	<b>1</b>
Águeda	5,29	90	103	27	11 357	1
Albufeira	5,25	91	98	27	16 237	1
<b>Vizela</b>	<b>5,15</b>	<b>92</b>	<b>98</b>	<b>24</b>	<b>22 595</b>	<b>7</b>
Fátima	5,12	93	95	72	10 302	1
Sines	5,10	94	101	151	12 461	1
Vendas Novas	5,09	95	100	160	10 852	1
Vila Real de Santo António	5,08	96	97	15	14 494	2
Alcobaça	5,04	97	98	3	4 987	1
Oliveira do Hospital	4,98	98	101	9	4 390	1
<b>Esposende</b>	<b>4,96</b>	<b>99</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>10 528</b>	<b>3</b>
Albergaria-a-Velha	4,94	100	100	27	7 421	1
Estremoz	4,90	101	99	64	9 011	2
Anadia	4,89	102	94	12	5 532	1
Lousã	4,87	103	100	47	8 246	1
Ponte de Sor	4,86	104	100	174	8 805	1
Grândola	4,85	105	99	362	10 361	1
<b>Peso da Régua</b>	<b>4,80</b>	<b>106</b>	<b>98</b>	<b>10</b>	<b>10 031</b>	<b>2</b>

Centros da Região Norte

continua

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Tondela	4,76	107	97	11	3 935	1
Alcanena	4,75	108	98	10	4 339	1
<b>Valença</b>	<b>4,63</b>	<b>109</b>	<b>97</b>	<b>4</b>	<b>3 483</b>	<b>1</b>
Ourém	4,61	110	100	21	6 712	1
<b>Vila Verde</b>	<b>4,54</b>	<b>111</b>	<b>96</b>	<b>5</b>	<b>4 826</b>	<b>2</b>
Almeirim	4,53	112	97	69	11 607	1
<b>Póvoa de Lanhoso</b>	<b>4,44</b>	<b>113</b>	<b>96</b>	<b>6</b>	<b>4 602</b>	<b>1</b>
<b>Amares</b>	<b>4,42</b>	<b>114</b>	<b>97</b>	<b>4</b>	<b>4 172</b>	<b>2</b>
Alvaiázere	4,36	115	93	32	1 818	1
Lagoa	4,34	116	94	27	6 063	1
Alcácer do Sal	4,30	117	94	718	9 118	2
Cartaxo	4,28	118	96	19	10 115	1
Mangualde	4,25	119	95	35	8 904	1
Soure	4,25	120	94	92	8 459	1
Silves	4,24	121	91	168	10 768	1
Salvaterra de Magos	4,19	122	90	72	10 592	2
Tábua	4,17	123	95	25	3 035	1
<b>Arouca</b>	<b>4,17</b>	<b>124</b>	<b>97</b>	<b>8</b>	<b>3 098</b>	<b>1</b>
Reguengos de Monsaraz	4,15	125	95	99	7 070	1
<b>Ponte de Lima</b>	<b>4,14</b>	<b>126</b>	<b>89</b>	<b>2</b>	<b>2 752</b>	<b>1</b>
Serpa	4,13	127	89	445	6 563	2
Campo Maior	4,13	128	90	213	7 851	2
Estarreja	4,13	129	94	20	7 794	1
Lourinhã	4,11	130	92	39	8 797	1
Coruche	4,10	131	93	245	9 221	1
Sertã	4,08	132	93	81	5 499	1
Moura	4,07	133	93	214	9 222	2
Castro Verde	4,04	134	91	300	4 820	1
Arganil	4,03	135	94	34	3 981	1
<b>Castelo de Paiva</b>	<b>4,02</b>	<b>136</b>	<b>91</b>	<b>5</b>	<b>2 921</b>	<b>1</b>
Alpiarça	4,01	137	90	96	8 024	1
Oliveira do Bairro	3,93	138	93	23	5 731	1
Miranda do Corvo	3,89	139	89	47	7 140	1
<b>Mogadouro</b>	<b>3,89</b>	<b>140</b>	<b>92</b>	<b>49</b>	<b>3 638</b>	<b>1</b>
Sever do Vouga	3,86	141	92	12	2 728	1
<b>Aljô</b>	<b>3,85</b>	<b>142</b>	<b>92</b>	<b>29</b>	<b>2 806</b>	<b>1</b>
Aljustrel	3,82	143	92	190	5 559	1
<b>Vila Pouca de Aguiar</b>	<b>3,82</b>	<b>144</b>	<b>92</b>	<b>23</b>	<b>3 456</b>	<b>1</b>
Santa Comba Dão	3,82	145	91	12	3 241	1
Vila Viçosa	3,81	146	89	33	5 442	2
<b>Moimenta da Beira</b>	<b>3,81</b>	<b>147</b>	<b>93</b>	<b>9</b>	<b>2 402</b>	<b>1</b>
<b>Caminha</b>	<b>3,79</b>	<b>148</b>	<b>85</b>	<b>2</b>	<b>1 554</b>	<b>1</b>
Machico	3,77	149	91	17	11 947	1
Alcochete	3,77	150	85	128	11 882	2
Alenquer	3,76	151	91	32	14 404	2
Bombarral	3,76	152	93	18	5 514	1
Vila Nova de Poiares	3,73	153	93	29	3 728	1
Pinhel	3,73	154	89	45	3 462	1
<b>Montalegre</b>	<b>3,72</b>	<b>155</b>	<b>90</b>	<b>20</b>	<b>1 817</b>	<b>1</b>
<b>Resende</b>	<b>3,72</b>	<b>156</b>	<b>85</b>	<b>12</b>	<b>2 873</b>	<b>1</b>
<b>Vieira do Minho</b>	<b>3,71</b>	<b>157</b>	<b>91</b>	<b>7</b>	<b>2 289</b>	<b>1</b>
Castro Daire	3,71	158	92	33	4 578	1
Ferreira do Alentejo	3,71	159	90	228	4 866	1

Centros da Região Norte

continua

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
Batalha	3,71	160	89	29	7 522	1
<b>Vila Flor</b>	<b>3,69</b>	<b>161</b>	<b>87</b>	<b>32</b>	<b>2 531</b>	<b>1</b>
Mealhada	3,68	162	89	10	4 043	1
Azambuja	3,65	163	87	80	6 914	1
<b>Murça</b>	<b>3,65</b>	<b>164</b>	<b>88</b>	<b>14</b>	<b>2 184</b>	<b>1</b>
Ourique	3,63	165	85	250	3 041	1
Mortágua	3,59	166	91	26	2 797	1
<b>Vila Nova de Foz Côa</b>	<b>3,58</b>	<b>167</b>	<b>89</b>	<b>62</b>	<b>3 300</b>	<b>1</b>
Redondo	3,58	168	91	306	6 015	1
Oliveira de Frades	3,57	169	90	9	2 410	1
Nelas	3,57	170	90	22	4 073	1
Ansião	3,56	171	87	20	2 549	1
Porto Santo	3,55	172	85	40	4 474	1
São Pedro do Sul	3,54	173	86	13	4 011	1
Arraiolos	3,54	174	89	147	3 549	1
Sesimbra	3,53	175	82	2	5 793	1
Câmara de Lobos	3,52	176	81	23	30 785	3
Sobral de Monte Agraço	3,52	177	91	9	2 937	1
<b>Torre de Moncorvo</b>	<b>3,51</b>	<b>178</b>	<b>87</b>	<b>36</b>	<b>3 033</b>	<b>1</b>
<b>Celorico de Basto</b>	<b>3,51</b>	<b>179</b>	<b>81</b>	<b>8</b>	<b>2 542</b>	<b>1</b>
Almodôvar	3,47	180	86	222	3 596	1
Montemor-o-Velho	3,46	181	87	25	2 853	1
Vagos	3,46	182	90	22	4 010	1
Borba	3,46	183	85	41	4 633	2
Santa Cruz	3,46	184	81	14	6 070	1
<b>Paredes de Coura</b>	<b>3,45</b>	<b>185</b>	<b>87</b>	<b>3</b>	<b>1 495</b>	<b>1</b>
Mira	3,45	186	87	64	7 782	1
Golegã	3,45	187	85	33	3 893	1
Arruda dos Vinhos	3,44	188	84	35	5 835	1
Mação	3,44	189	84	67	2 276	1
São Brás de Alportel	3,43	190	87	150	10 032	1
<b>Miranda do Douro</b>	<b>3,42</b>	<b>191</b>	<b>88</b>	<b>35</b>	<b>2 127</b>	<b>1</b>
Ferreira do Zêzere	3,41	192	87	38	2 156	1
Ribeira Brava	3,40	193	84	17	5 941	1
Quinta do Conde	3,40	194	87	14	16 567	1
Avis	3,38	195	87	94	1 950	1
<b>Alfândega da Fé</b>	<b>3,34</b>	<b>196</b>	<b>86</b>	<b>41</b>	<b>2 016</b>	<b>1</b>
Condeixa-a-Nova	3,34	197	89	3	3 980	1
Sabugal	3,32	198	87	30	2 174	1
<b>Cabeceiras de Basto</b>	<b>3,31</b>	<b>199</b>	<b>86</b>	<b>14</b>	<b>4 445</b>	<b>1</b>
<b>Tabuaço</b>	<b>3,29</b>	<b>200</b>	<b>86</b>	<b>11</b>	<b>1 780</b>	<b>1</b>
Vouzela	3,29	201	85	5	1 485	1
Vidigueira	3,28	202	86	28	2 973	1
<b>Cinfães</b>	<b>3,28</b>	<b>203</b>	<b>85</b>	<b>26</b>	<b>3 290</b>	<b>1</b>
Monchique	3,28	204	83	154	5 375	1
São Vicente	3,26	205	77	47	3 336	1
<b>Vila Praia de Âncora</b>	<b>3,26</b>	<b>206</b>	<b>84</b>	<b>8</b>	<b>4 688</b>	<b>1</b>
<b>Vale de Cambra</b>	<b>3,25</b>	<b>207</b>	<b>78</b>	<b>5</b>	<b>4 133</b>	<b>1</b>
Mora	3,24	208	85	127	2 820	1
Fronteira	3,23	209	77	141	2 260	1
<b>São João da Pesqueira</b>	<b>3,21</b>	<b>210</b>	<b>84</b>	<b>43</b>	<b>1 989</b>	<b>1</b>
Odemira	3,21	211	75	62	2 389	1
<b>Mondim de Basto</b>	<b>3,20</b>	<b>212</b>	<b>83</b>	<b>16</b>	<b>3 473</b>	<b>1</b>

Centros da Região Norte

continua

continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
					2001	
<b>Vinhais</b>	<b>3,20</b>	<b>213</b>	<b>82</b>	<b>32</b>	<b>2 382</b>	<b>1</b>
Trancoso	3,18	214	81	36	1 313	1
<b>Boticas</b>	<b>3,18</b>	<b>215</b>	<b>78</b>	<b>14</b>	<b>1 065</b>	<b>1</b>
Proença-a-Nova	3,16	216	87	144	4 675	1
Figueiró dos Vinhos	3,16	217	79	42	3 835	1
Carregal do Sal	3,15	218	81	16	2 261	1
Sátão	3,12	219	83	19	3 721	1
Figueira de Castelo Rodrigo	3,12	220	84	28	2 253	1
Penacova	3,09	221	82	32	3 584	1
Portel	3,09	222	80	166	2 825	1
Cadaval	3,09	223	83	13	2 435	1
Chamusca	3,08	224	83	29	3 659	1
Mértola	3,07	225	81	323	3 093	1
Belmonte	3,06	226	84	31	3 227	1
Gouveia	3,05	227	78	28	2 314	1
<b>Carraceda de Ansiães</b>	<b>3,05</b>	<b>228</b>	<b>82</b>	<b>9</b>	<b>1 605</b>	<b>1</b>
Fornos de Algodres	3,04	229	82	15	1 686	1
<b>Ponte da Barca</b>	<b>3,03</b>	<b>230</b>	<b>82</b>	<b>1</b>	<b>2 308</b>	<b>1</b>
Góis	3,03	231	78	73	2 345	1
Mourão	3,02	232	80	135	2 111	1
<b>Vila Meã (Amarante)</b>	<b>3,01</b>	<b>233</b>	<b>74</b>	<b>8</b>	<b>4 511</b>	<b>2</b>
<b>Ribeira de Pena</b>	<b>3,01</b>	<b>234</b>	<b>83</b>	<b>40</b>	<b>2 573</b>	<b>1</b>
Pedrógão Grande	3,00	235	82	80	2 788	1
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	<b>3,00</b>	<b>236</b>	<b>79</b>	<b>75</b>	<b>2 131</b>	<b>1</b>
Viana do Alentejo	2,99	237	81	94	2 828	1
<b>Melgaço</b>	<b>2,99</b>	<b>238</b>	<b>77</b>	<b>2</b>	<b>1 274</b>	<b>1</b>
<b>Monção</b>	<b>2,98</b>	<b>239</b>	<b>78</b>	<b>3</b>	<b>2 561</b>	<b>1</b>
<b>Vila Nova de Cerveira</b>	<b>2,97</b>	<b>240</b>	<b>76</b>	<b>4</b>	<b>1 264</b>	<b>1</b>
Idanha-a-Nova	2,97	241	80	227	2 519	1
<b>Tarouca</b>	<b>2,95</b>	<b>242</b>	<b>82</b>	<b>19</b>	<b>3 416</b>	<b>1</b>
Meda	2,95	243	80	27	2 094	1
<b>Baião</b>	<b>2,94</b>	<b>244</b>	<b>80</b>	<b>15</b>	<b>2 774</b>	<b>1</b>
Santana	2,92	245	75	29	3 439	1
Caniço	2,90	246	78	12	11 586	1
Calheta (R.A.M.)	2,89	247	76	21	3 105	1
<b>Vimioso</b>	<b>2,88</b>	<b>248</b>	<b>78</b>	<b>55</b>	<b>1 208</b>	<b>1</b>
Alter do Chão	2,88	249	79	140	2 556	1
<b>Santa Marta de Penaguião</b>	<b>2,87</b>	<b>250</b>	<b>79</b>	<b>4</b>	<b>1 327</b>	<b>1</b>
Cuba	2,87	251	78	70	3 124	1
Esmoriz	2,86	252	87	9	10 993	1
Aguiar da Beira	2,85	253	80	34	1 478	1
Crato	2,85	254	79	179	1 804	1
<b>Sabrosa</b>	<b>2,83</b>	<b>255</b>	<b>79</b>	<b>9</b>	<b>1 189</b>	<b>1</b>
Arronches	2,83	256	77	205	2 059	1
Sardoal	2,83	257	74	29	2 319	1
Sousel	2,79	258	76	89	2 145	1
Gavião	2,78	259	77	59	1 814	1
Aljezur	2,76	260	77	164	2 687	1
Penalva do Castelo	2,73	261	77	9	2 045	1
Vila Nova de Paiva	2,73	262	76	9	1 411	1
Oleiros	2,71	263	78	116	2 470	1
Pampilhosa da Serra	2,70	264	74	100	1 514	1
Vila de Rei	2,70	265	77	142	2 504	1

Centros da Região Norte

continua

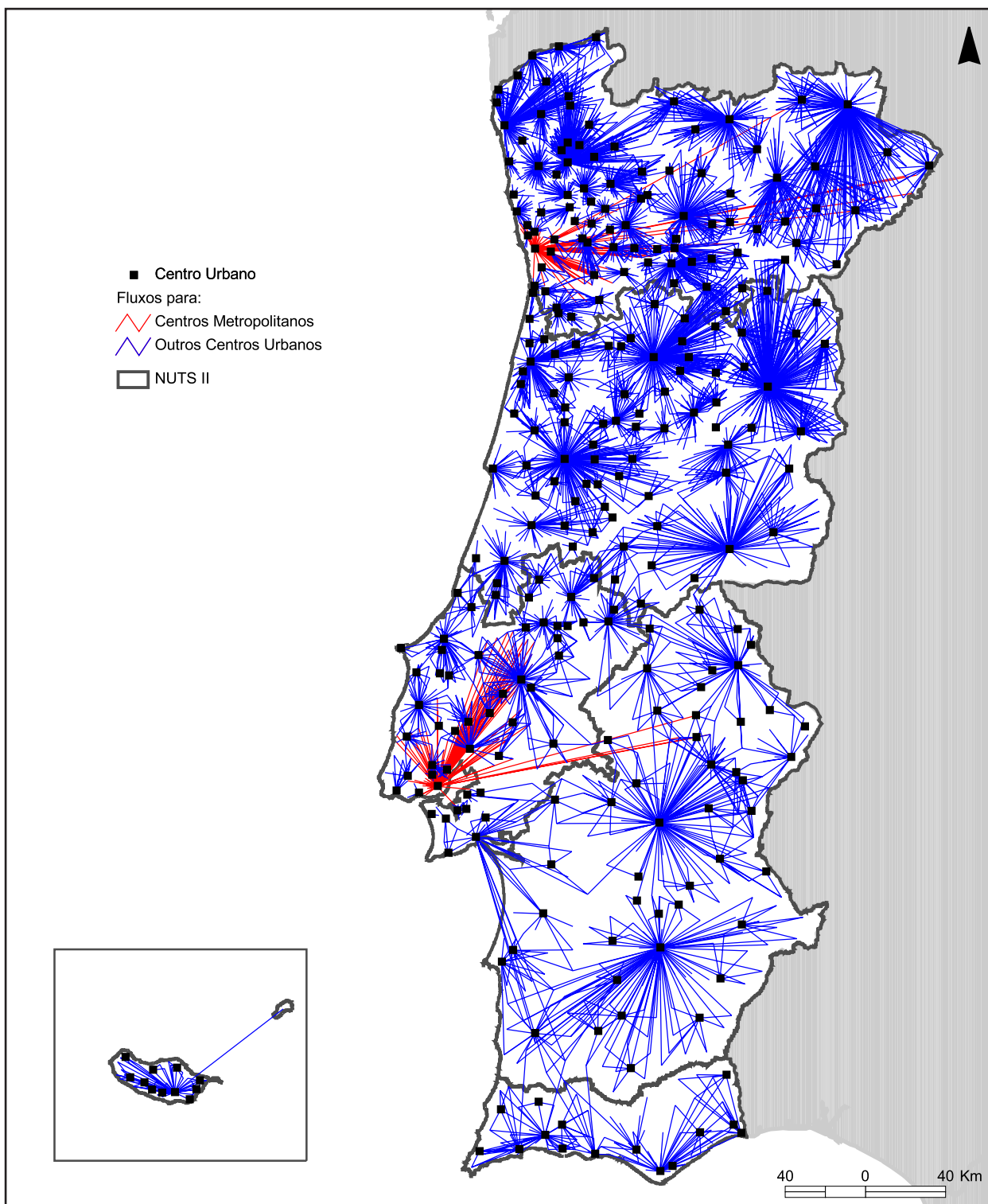
continuação

Nome	Índice centralidade		Nº serviços prestados	Área km <sup>2</sup>	População Residente	Nº freguesias
	Valor	Rank				
					2001	
<b>Armamar</b>	<b>2,67</b>	<b>266</b>	<b>73</b>	<b>9</b>	<b>1 222</b>	<b>1</b>
Alvito	2,66	267	67	135	1 360	1
Manteigas	2,66	268	71	61	1 764	1
<b>Penedono</b>	<b>2,64</b>	<b>269</b>	<b>75</b>	<b>23</b>	<b>1 085</b>	<b>1</b>
Porto de Mós	2,63	270	76	14	2 869	1
Monforte	2,62	271	69	215	1 248	1
<b>Sernancelhe</b>	<b>2,61</b>	<b>272</b>	<b>77</b>	<b>24</b>	<b>1 194</b>	<b>1</b>
Penamacor	2,61	273	72	364	1 735	1
Penela	2,60	274	69	25	1 762	1
<b>Arcos de Valdevez</b>	<b>2,59</b>	<b>275</b>	<b>73</b>	<b>1</b>	<b>1 090</b>	<b>1</b>
Alandroal	2,57	276	70	164	1 938	1
Castanheira de Pêra	2,56	277	74	50	3 579	1
<b>Terras de Bouro</b>	<b>2,54</b>	<b>278</b>	<b>74</b>	<b>3</b>	<b>803</b>	<b>1</b>
<b>Vila do Prado</b>	<b>2,48</b>	<b>279</b>	<b>83</b>	<b>6</b>	<b>4 381</b>	<b>1</b>
Murtosa	2,48	280	74	15	3 140	1
Vila Velha de Ródão	2,45	281	71	91	2 056	1
<b>Mesão Frio</b>	<b>2,38</b>	<b>282</b>	<b>65</b>	<b>0</b>	<b>436</b>	<b>1</b>
Barrancos	2,35	283	63	168	1 924	1
Almeida	2,31	284	63	52	1 491	1
Ponta do Sol	2,31	285	61	27	4 224	1
Porto Moniz	2,22	286	59	19	1 700	1
Alcoutim	2,20	287	59	131	1 099	1
Constância	2,05	288	62	9	880	1
Celorico da Beira	2,05	289	70	15	1 387	1
<b>Trofa</b>	<b>1,95</b>	<b>290</b>	<b>60</b>	<b>14</b>	<b>6 759</b>	<b>1</b>
<b>Barroselas</b>	<b>1,92</b>	<b>291</b>	<b>72</b>	<b>7</b>	<b>3 799</b>	<b>1</b>
<b>Coronado</b>	<b>1,88</b>	<b>292</b>	<b>69</b>	<b>12</b>	<b>8 203</b>	<b>2</b>
Vila Nova da Barquinha	1,87	293	52	4	1 426	1
Castro Marim	1,85	294	52	79	3 047	1
Óbidos	1,80	295	51	10	1 280	1
Vila do Bispo	1,70	296	52	59	956	1
<b>Água Nova</b>	<b>1,68</b>	<b>297</b>	<b>59</b>	<b>7</b>	<b>5 182</b>	<b>2</b>
Castelo de Vide	1,56	298	56	56	1 716	1
Parchal	1,34	299	54	4	3 378	1
Marvão	1,33	300	29	23	645	1
<b>Torno</b>	<b>1,32</b>	<b>301</b>	<b>56</b>	<b>4</b>	<b>2 452</b>	<b>1</b>
Fuseta	1,28	302	57	1	2 146	1
<b>Vilar de Pinheiro</b>	<b>1,27</b>	<b>303</b>	<b>50</b>	<b>4</b>	<b>2 579</b>	<b>1</b>
Ruilhe	1,24	304	31	2	1 306	1
<b>Arões (São Romão)</b>	<b>1,24</b>	<b>305</b>	<b>35</b>	<b>6</b>	<b>3 258</b>	<b>1</b>
Toutosa	1,13	306	44	1	557	1
Nine	1,07	307	48	4	2 735	1
Paredes (Penafiel)	1,01	308	46	1	1 227	1
<b>Várzea (Barcelos)</b>	<b>0,96</b>	<b>309</b>	<b>40</b>	<b>3</b>	<b>1 648</b>	<b>1</b>
Nisa	0,90	310	36	37	1 573	1
Malta	0,54	311	30	2	1 206	1
Serzedo (Guimarães)	0,50	312	29	2	1 480	1
Covas (Lousada)	0,36	313	22	1	763	1
<b>Torrão (Marco de Canaveses)</b>	<b>0,26</b>	<b>314</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>948</b>	<b>1</b>
Paul do Mar	0,21	315	15	2	885	1
Vizela (São Jorge)	0,20	316	14	1	596	1
São Faustino	0,10	317	7	2	1 050	1

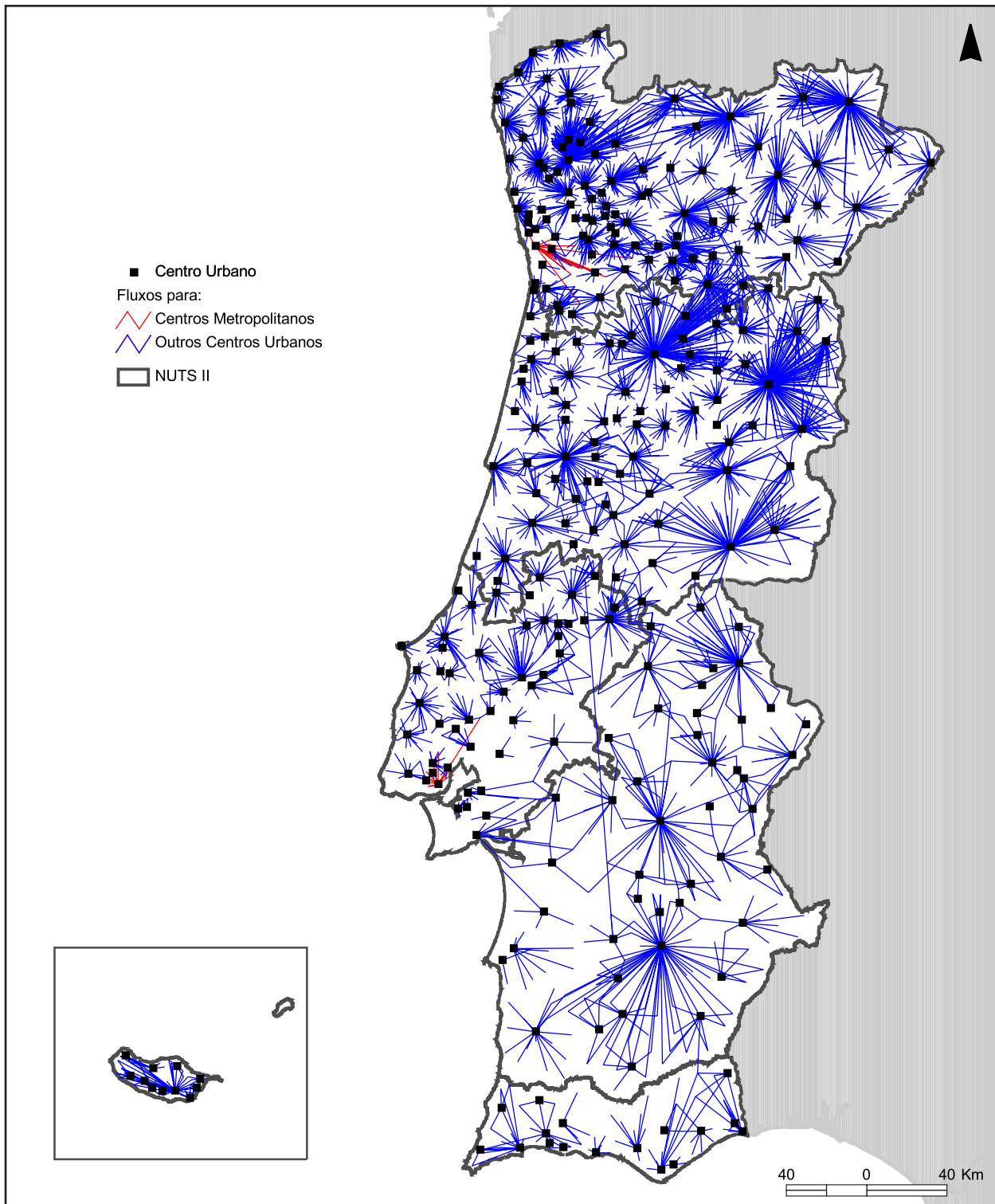
Centros da Região Norte

## Anexo 5 - Estrutura de fluxos para aquisição de bens e serviços

Figura 25 - Estrutura de fluxos para acesso a funções especializadas<sup>31</sup>

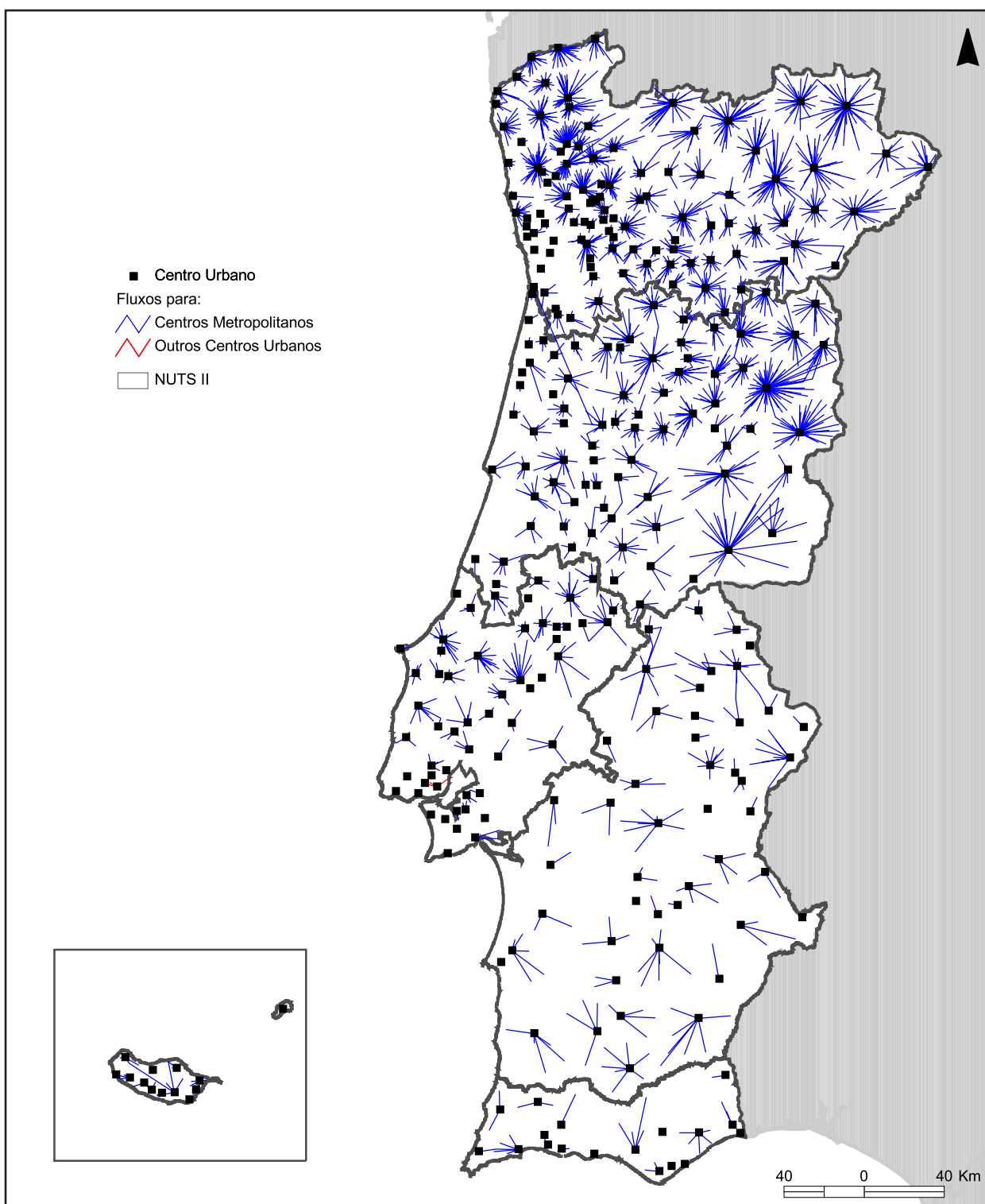


<sup>31</sup> Para efeitos de representação, foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra-centro urbano não foram representados.

Figura 26 - Estrutura de fluxos para acesso a funções pouco especializadas<sup>32</sup>

<sup>32</sup> Para efeitos de representação, foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra-centro urbano não foram representados.

Figura 27 - Estrutura de fluxos para acesso a funções não especializadas<sup>33</sup>



<sup>33</sup> Para efeitos de representação, foram considerados apenas os fluxos para aquisição de duas ou mais funções centrais. Os fluxos intra centro urbano não foram representados.

## Anexo 6 - Áreas de influência dos centros urbanos

Figura 28 - Áreas de influência dos centros urbanos para a totalidade das funções

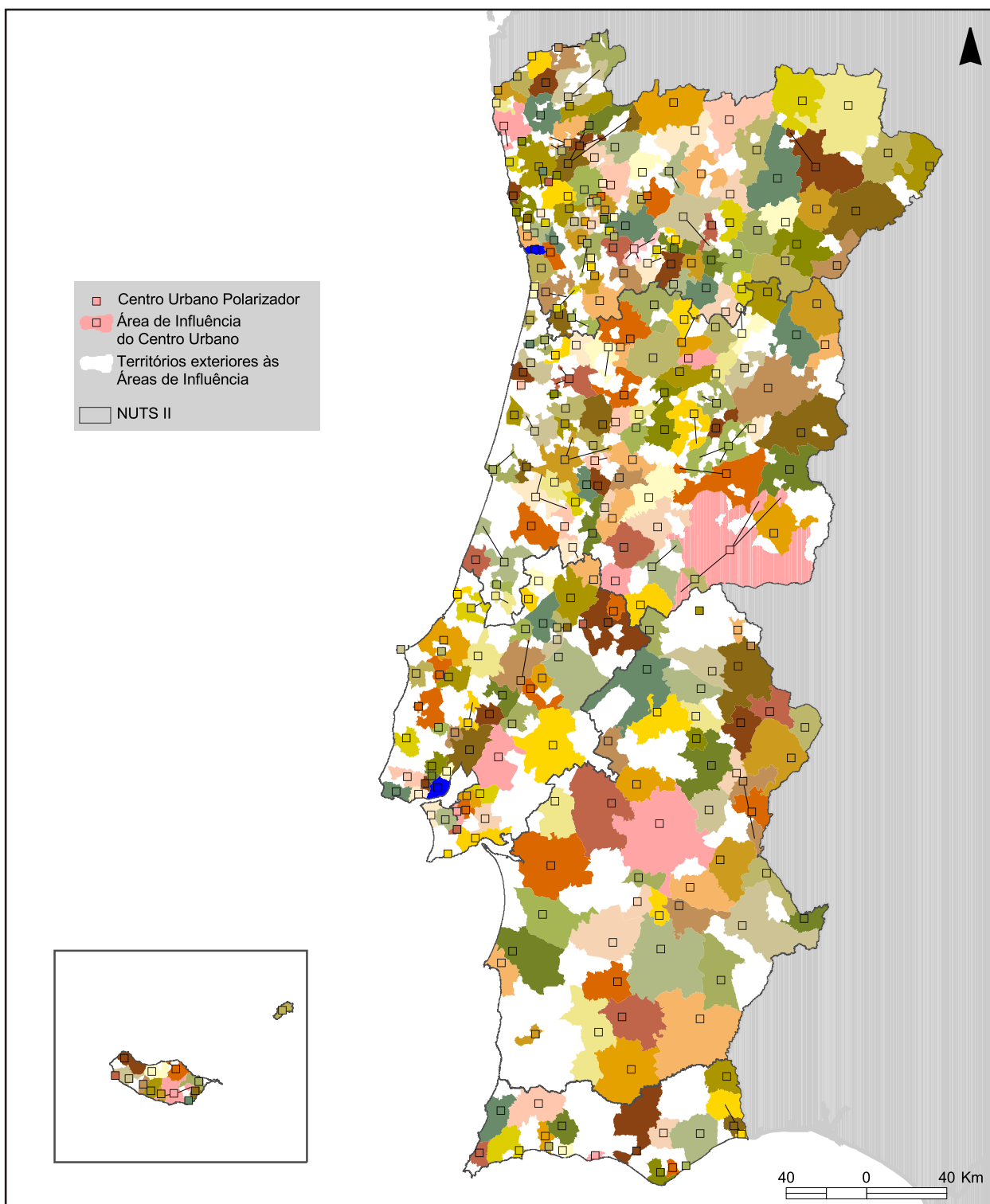


Figura 29 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções especializadas

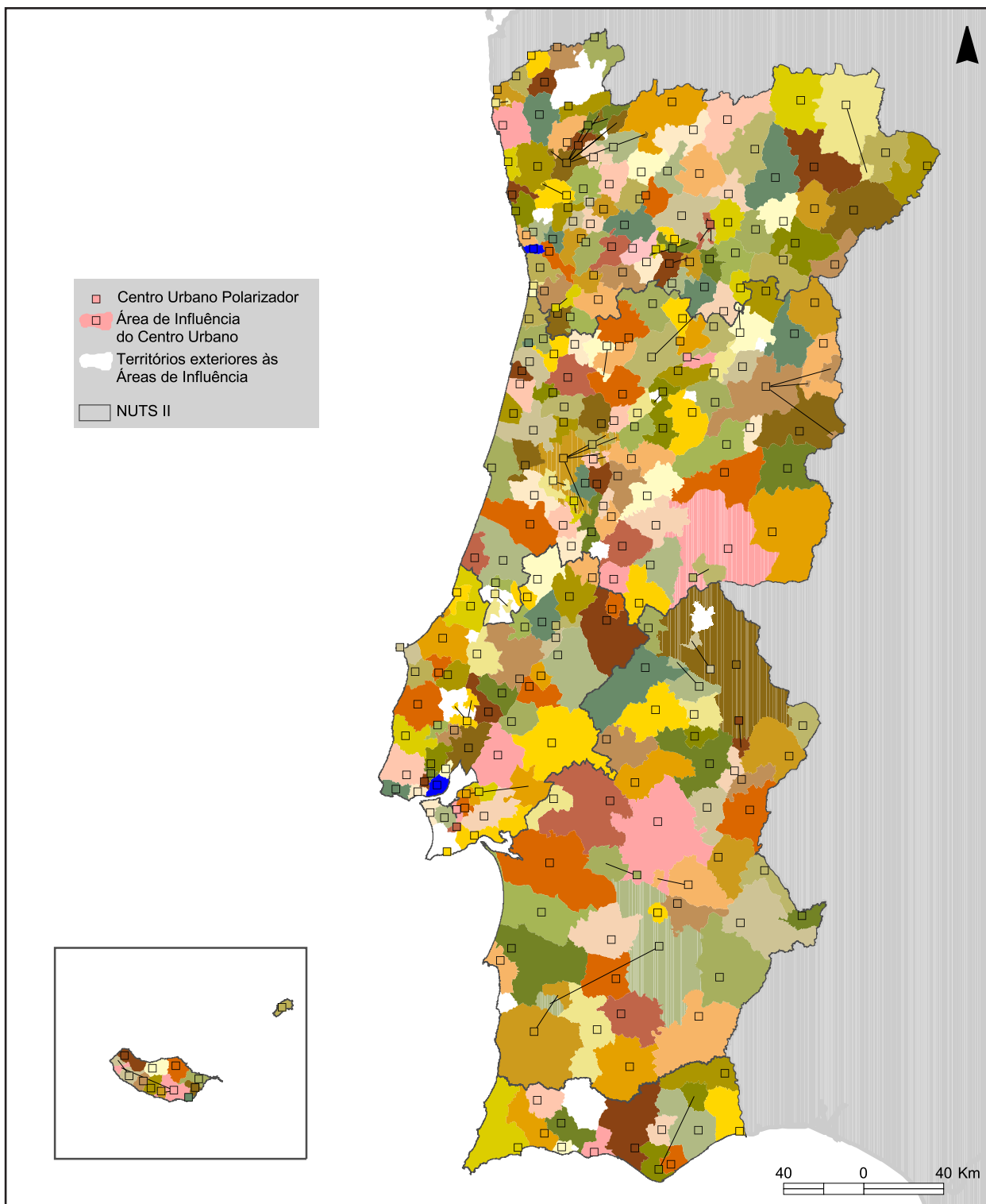


Figura 30 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções pouco especializadas

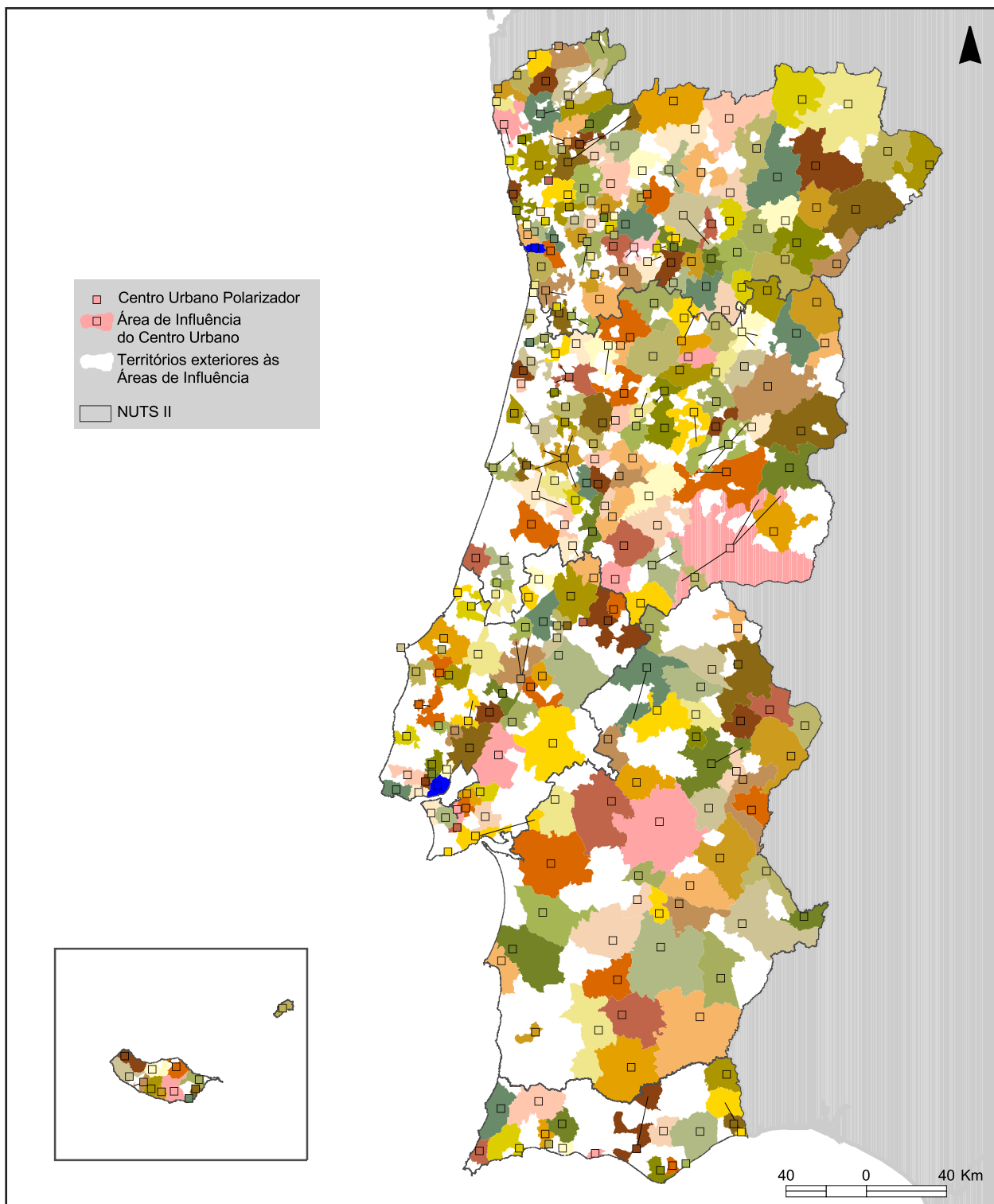
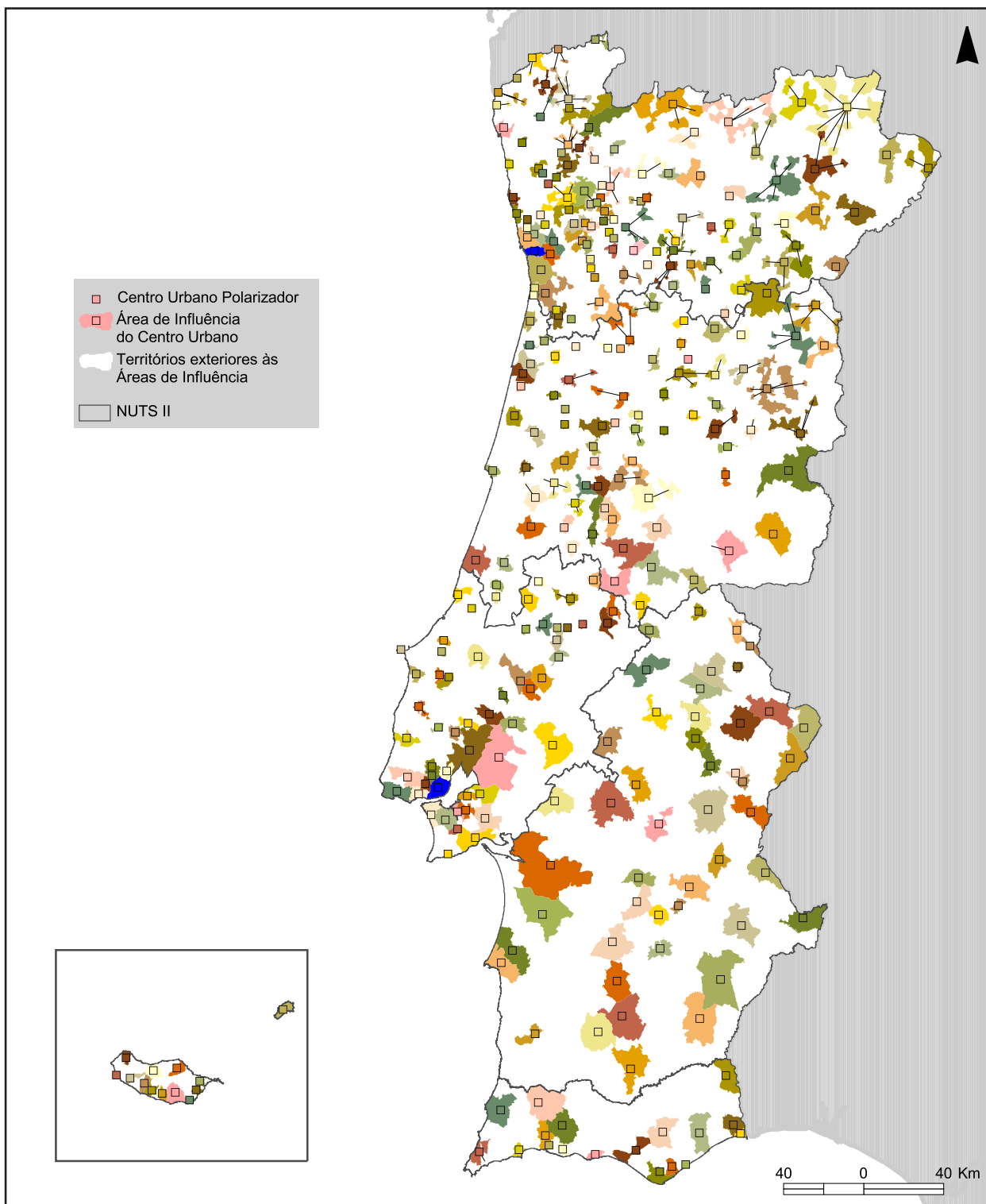


Figura 31 - Áreas de influência dos centros urbanos para funções não especializadas



## Anexo 7 - População nas áreas de influência dos centros urbanos para as funções muito especializadas

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Lisboa	1	983 063	564 657	57	1 035	98
<b>Porto</b>	<b>2</b>	<b>714 948</b>	<b>263 131</b>	<b>37</b>	<b>1 028</b>	<b>165</b>
Coimbra	3	449 694	103 029	23	4 676	228
<b>Braga</b>	<b>4</b>	<b>312 944</b>	<b>133 635</b>	<b>43</b>	<b>1 787</b>	<b>262</b>
<b>Vila Nova de Gaia</b>	<b>5</b>	<b>288 749</b>	<b>279 390</b>	<b>97</b>	<b>169</b>	<b>24</b>
Sintra	6	267 585	226 777	85	310	16
Viseu	7	267 346	35 627	13	3 389	230
Funchal	8	245 011	103 961	42	784	54
Amadora	9	228 363	150 233	66	28	12
Aveiro	10	227 740	49 964	22	930	58
Setúbal	11	218 956	104 401	48	3 278	26
<b>Guimarães</b>	<b>12</b>	<b>193 986</b>	<b>123 602</b>	<b>64</b>	<b>399</b>	<b>86</b>
Leiria	13	186 533	41 714	22	1 194	56
Almada	14	179 898	160 825	89	88	13
Santarém	15	179 580	28 852	16	2 983	73
<b>Santa Maria da Feira</b>	<b>16</b>	<b>178 367</b>	<b>104 433</b>	<b>59</b>	<b>383</b>	<b>40</b>
Cascais	17	170 683	170 683	100	97	6
Évora	18	167 634	44 806	27	7 535	94
Oeiras	19	162 128	162 128	100	46	10
<b>Viana do Castelo</b>	<b>20</b>	<b>160 945</b>	<b>40 357</b>	<b>25</b>	<b>1 004</b>	<b>131</b>
Vila Franca de Xira	21	157 046	116 883	74	720	26
Beja	22	154 252	23 475	15	9 866	96
Seixal	23	153 558	147 765	96	94	6
Torres Vedras	24	138 835	17 548	13	827	46
Faro	25	137 991	41 307	30	1 479	24
<b>Gondomar</b>	<b>26</b>	<b>135 695</b>	<b>133 984</b>	<b>99</b>	<b>68</b>	<b>7</b>
Guarda	27	130 933	25 807	20	4 616	272
<b>Póvoa de Varzim</b>	<b>28</b>	<b>129 865</b>	<b>49 574</b>	<b>38</b>	<b>207</b>	<b>36</b>
<b>Vila Nova de Famalicão</b>	<b>29</b>	<b>129 229</b>	<b>90 903</b>	<b>70</b>	<b>205</b>	<b>50</b>
<b>Vila Real</b>	<b>30</b>	<b>127 273</b>	<b>21 569</b>	<b>17</b>	<b>1 846</b>	<b>115</b>
<b>Barcelos</b>	<b>31</b>	<b>120 645</b>	<b>38 030</b>	<b>32</b>	<b>369</b>	<b>84</b>
<b>Matosinhos</b>	<b>32</b>	<b>117 569</b>	<b>117 569</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>6</b>
Barreiro	33	117 374	76 212	65	66	12
Caldas da Rainha	34	113 164	25 228	22	820	45
<b>Amarante</b>	<b>35</b>	<b>107 748</b>	<b>9 906</b>	<b>9</b>	<b>583</b>	<b>75</b>
Castelo Branco	36	102 159	31 240	31	4 932	88
<b>São João da Madeira</b>	<b>37</b>	<b>100 244</b>	<b>21 102</b>	<b>21</b>	<b>516</b>	<b>38</b>
Loulé	38	90 703	30 535	34	906	16
Covilhã	39	86 369	19 440	23	1 149	58
Portimão	40	83 211	36 243	44	834	13
<b>Bragança</b>	<b>41</b>	<b>73 087</b>	<b>21 074</b>	<b>29</b>	<b>3 644</b>	<b>139</b>
<b>Santo Tirso</b>	<b>42</b>	<b>72 396</b>	<b>53 981</b>	<b>75</b>	<b>136</b>	<b>24</b>
<b>Valongo</b>	<b>43</b>	<b>72 340</b>	<b>65 658</b>	<b>91</b>	<b>65</b>	<b>4</b>
<b>Lamego</b>	<b>44</b>	<b>71 772</b>	<b>10 883</b>	<b>15</b>	<b>958</b>	<b>105</b>
<b>Chaves</b>	<b>45</b>	<b>70 603</b>	<b>21 170</b>	<b>30</b>	<b>1 903</b>	<b>119</b>
Abrantes	46	69 979	18 606	27	1 612	36
Portalegre	47	67 790	15 768	23	3 649	55
Figueira da Foz	48	60 303	26 621	44	338	18
Torres Novas	49	56 566	14 348	25	462	28
<b>Felgueiras</b>	<b>50</b>	<b>56 064</b>	<b>33 009</b>	<b>59</b>	<b>108</b>	<b>31</b>
<b>Fafe</b>	<b>51</b>	<b>54 687</b>	<b>19 946</b>	<b>36</b>	<b>242</b>	<b>42</b>

Centros da Região Norte

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Tomar	52	53 772	18 904	35	575	27
Montijo	53	52 178	26 451	51	473	11
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>54</b>	<b>51 509</b>	<b>32 020</b>	<b>62</b>	<b>123</b>	<b>13</b>
<b>Mirandela</b>	<b>55</b>	<b>45 367</b>	<b>11 186</b>	<b>25</b>	<b>1 346</b>	<b>82</b>
Marinha Grande	56	42 063	28 372	67	272	5
Seia	57	41 844	6 928	17	723	49
Albergaria-a-Velha	58	39 968		0	297	16
<b>Maia</b>	<b>59</b>	<b>36 781</b>	<b>36 781</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>2</b>
<b>Espinho</b>	<b>60</b>	<b>33 701</b>	<b>33 701</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>5</b>
Anadia	61	32 838	5 532	17	186	16
Pombal	62	32 684	16 049	49	354	11
Elvas	63	32 535	15 505	48	937	15
Fátima	64	32 413	10 302	32	220	9
Lagos	65	31 394	17 471	56	647	13
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	<b>66</b>	<b>30 600</b>	<b>8 803</b>	<b>29</b>	<b>1 571</b>	<b>77</b>
<b>Penafiel</b>	<b>67</b>	<b>29 606</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>76</b>	<b>17</b>
Lagoa	68	27 703	0	0	578	9
<b>Marco de Canaveses</b>	<b>69</b>	<b>26 393</b>	<b>4 048</b>	<b>15</b>	<b>172</b>	<b>16</b>
Entroncamento	70	25 784	18 174	70	64	6
Sacavém	71	24 342	24 342	100	5	2
<b>Paços de Ferreira</b>	<b>72</b>	<b>24 341</b>	<b>23 485</b>	<b>96</b>	<b>25</b>	<b>6</b>
Benavente	73	23 257	21 137	91	525	4
Tavira	74	22 525	12 576	56	349	7
<b>Valença</b>	<b>75</b>	<b>20 804</b>	<b>3 483</b>	<b>17</b>	<b>301</b>	<b>27</b>
<b>Arcos de Valdevez</b>	<b>76</b>	<b>18 078</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>263</b>	<b>38</b>
Peniche	77	16 972	15 595	92	16	4
Sertã	78	16 225	5 499	34	490	10
Tondela	79	16 060	0	0	210	14
Odivelas	80	14 704	14 704	100	1	1
Nazaré	81	13 388	10 080	75	61	2
Sines	82	12 461	12 461	100	151	1
Oliveira do Hospital	83	12 146	0	0	157	13
Vendas Novas	84	11 619	10 852	93	225	2
Santiago do Cacém	85	10 929	0	0	782	8
<b>Valpaços</b>	<b>86</b>	<b>7 775</b>	<b>4 421</b>	<b>57</b>	<b>162</b>	<b>8</b>
Ponte de Sor	87	4 671	0	0	524	4
<b>Vila Meã (Amarante)</b>	<b>88</b>	<b>4 511</b>	<b>4 511</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>2</b>
<b>Paredes</b>	<b>89</b>	<b>3 843</b>	<b>3 843</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
<b>Castelo de Paiva</b>	<b>90</b>	<b>3 736</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>3</b>
Alcobaça	91	2 969	0	0	21	2
<b>Resende</b>	<b>92</b>	<b>2 873</b>	<b>2 873</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>1</b>
Águeda	93	2 446	0	0	41	1
Salvaterra de Magos	94	2 315	0	0	181	2
<b>Paredes de Coura</b>	<b>95</b>	<b>2 193</b>	<b>1 495</b>	<b>68</b>	<b>9</b>	<b>3</b>
Mação	96	1 905	0	0	81	3
Tábua	97	1 823	0	0	34	3
São Brás de Alportel	98	1 384	0	0	130	1
Trancoso	99	603	0	0	10	1
Fundão	100	596	0	0	22	1
Rio Maior	101	564	0	0	16	1
Vila Real de Santo António	102	307	0	0	71	1

Centros da Região Norte

## Anexo 8 - População nas áreas de influência dos centros urbanos para as funções especializadas

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Lisboa	1	564 657	564 657	100	85	53
Sintra	2	363 749	314 772	87	319	20
<b>Vila Nova de Gaia</b>	<b>3</b>	<b>288 749</b>	<b>279 390</b>	<b>97</b>	<b>169</b>	<b>24</b>
<b>Porto</b>	<b>4</b>	<b>263 131</b>	<b>263 131</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>15</b>
Amadora	5	175 872	175 872	100	24	11
<b>Braga</b>	<b>6</b>	<b>175 150</b>	<b>133 635</b>	<b>76</b>	<b>323</b>	<b>72</b>
Cascais	7	170 683	170 683	100	97	6
Coimbra	8	169 371	103 029	61	566	45
<b>Matosinhos</b>	<b>9</b>	<b>167 026</b>	<b>167 026</b>	<b>100</b>	<b>62</b>	<b>10</b>
<b>Gondomar</b>	<b>10</b>	<b>164 096</b>	<b>147 927</b>	<b>90</b>	<b>131</b>	<b>12</b>
Oeiras	11	162 128	162 128	100	46	10
Almada	12	160 825	160 825	100	70	11
<b>Guimarães</b>	<b>13</b>	<b>159 213</b>	<b>123 602</b>	<b>78</b>	<b>238</b>	<b>67</b>
Seixal	14	150 271	150 271	100	96	6
Odivelas	15	133 847	133 847	100	27	7
Sacavém	16	131 480	131 480	100	37	10
<b>Santa Maria da Feira</b>	<b>17</b>	<b>130 938</b>	<b>104 478</b>	<b>80</b>	<b>210</b>	<b>30</b>
<b>Vila Nova de Famalicão</b>	<b>18</b>	<b>127 837</b>	<b>90 903</b>	<b>71</b>	<b>203</b>	<b>50</b>
<b>Maia</b>	<b>19</b>	<b>124 164</b>	<b>112 557</b>	<b>91</b>	<b>91</b>	<b>18</b>
Vila Franca de Xira	20	122 908	116 883	95	323	11
<b>Barcelos</b>	<b>21</b>	<b>121 826</b>	<b>38 030</b>	<b>31</b>	<b>377</b>	<b>88</b>
Leiria	22	119 847	41 714	35	568	29
Setúbal	23	117 520	104 401	89	326	9
Funchal	24	116 797	103 961	89	146	14
Viseu	25	99 223	35 627	36	572	39
<b>Viana do Castelo</b>	<b>26</b>	<b>88 631</b>	<b>40 357</b>	<b>46</b>	<b>319</b>	<b>40</b>
<b>Valongo</b>	<b>27</b>	<b>86 005</b>	<b>79 323</b>	<b>92</b>	<b>76</b>	<b>5</b>
<b>Paredes</b>	<b>28</b>	<b>83 376</b>	<b>62 297</b>	<b>75</b>	<b>156</b>	<b>24</b>
Barreiro	29	79 012	76 212	96	32	8
Torres Vedras	30	75 127	17 548	23	422	21
<b>Vila do Conde</b>	<b>31</b>	<b>74 391</b>	<b>38 453</b>	<b>52</b>	<b>149</b>	<b>30</b>
Aveiro	32	73 335	49 964	68	200	14
<b>Santo Tirso</b>	<b>33</b>	<b>72 396</b>	<b>53 981</b>	<b>75</b>	<b>136</b>	<b>24</b>
<b>Penafiel</b>	<b>34</b>	<b>71 800</b>	<b>19 622</b>	<b>27</b>	<b>212</b>	<b>38</b>
Loures	35	67 579	46 184	68	132	8
Moita	36	67 449	65 413	97	55	6
Santarém	37	63 563	28 852	45	562	28
<b>Póvoa de Varzim</b>	<b>38</b>	<b>63 470</b>	<b>49 574</b>	<b>78</b>	<b>82</b>	<b>12</b>
Figueira da Foz	39	63 315	26 621	42	386	19
Caldas da Rainha	40	62 365	25 228	40	413	26
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>41</b>	<b>62 039</b>	<b>38 998</b>	<b>63</b>	<b>145</b>	<b>16</b>
Évora	42	61 536	44 806	73	1 594	24
<b>Amarante</b>	<b>43</b>	<b>59 638</b>	<b>9 906</b>	<b>17</b>	<b>301</b>	<b>40</b>
Castelo Branco	44	59 213	31 240	53	1 661	28
Loulé	45	59 160	30 535	52	765	11
Faro	46	58 744	41 307	70	347	7
<b>Felgueiras</b>	<b>47</b>	<b>57 595</b>	<b>33 009</b>	<b>57</b>	<b>116</b>	<b>32</b>
<b>Vila Real</b>	<b>48</b>	<b>56 930</b>	<b>21 569</b>	<b>38</b>	<b>529</b>	<b>41</b>
Pombal	49	56 299	16 049	29	626	17
Portimão	50	55 807	36 243	65	362	7
Covilhã	51	54 505	19 440	36	556	31

Centros da Região Norte

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
<b>Paços de Ferreira</b>	<b>52</b>	<b>52 985</b>	<b>47 001</b>	<b>89</b>	<b>72</b>	<b>16</b>
Guarda	53	52 765	25 807	49	1 015	69
<b>Fafe</b>	<b>54</b>	<b>52 757</b>	<b>19 946</b>	<b>38</b>	<b>219</b>	<b>36</b>
<b>Marco de Canaveses</b>	<b>55</b>	<b>52 419</b>	<b>9 598</b>	<b>18</b>	<b>202</b>	<b>31</b>
Mafra	56	51 481	17 873	35	276	16
Palmela	57	49 767	37 109	75	333	4
Portalegre	58	49 098	15 768	32	2 438	38
Águeda	59	49 041	11 357	23	335	20
Abrantes	60	46 050	18 606	40	795	22
<b>Lousada</b>	<b>61</b>	<b>44 712</b>	<b>18 059</b>	<b>40</b>	<b>96</b>	<b>25</b>
Alcobaça	62	44 499	4 987	11	363	16
<b>Ponte de Lima</b>	<b>63</b>	<b>44 343</b>	<b>2 752</b>	<b>6</b>	<b>321</b>	<b>51</b>
Ovar	64	44 205	17 185	39	138	7
<b>Chaves</b>	<b>65</b>	<b>44 118</b>	<b>21 170</b>	<b>48</b>	<b>606</b>	<b>52</b>
Tomar	66	43 750	18 904	43	376	17
Montijo	67	43 084	26 451	61	348	10
Beja	68	42 576	23 475	55	1 838	25
Olhão	69	40 808	28 038	69	130	5
<b>Vila Verde</b>	<b>70</b>	<b>40 171</b>	<b>4 826</b>	<b>12</b>	<b>212</b>	<b>56</b>
<b>Espinho</b>	<b>71</b>	<b>38 727</b>	<b>33 701</b>	<b>87</b>	<b>26</b>	<b>6</b>
Cantanhede	72	37 910	7 066	19	391	19
Ílhavo	73	37 209	35 688	96	73	4
Torres Novas	74	36 908	14 348	39	269	17
Lagos	75	36 035	17 471	48	715	15
Ourém	76	35 914	6 712	19	344	17
Marinha Grande	77	35 571	28 372	80	185	3
<b>Bragança</b>	<b>78</b>	<b>35 088</b>	<b>21 074</b>	<b>60</b>	<b>1 218</b>	<b>50</b>
Estarreja	79	34 500	7 794	23	167	10
<b>São João da Madeira</b>	<b>80</b>	<b>34 343</b>	<b>21 102</b>	<b>61</b>	<b>72</b>	<b>7</b>
<b>Esposende</b>	<b>81</b>	<b>33 325</b>	<b>10 528</b>	<b>32</b>	<b>95</b>	<b>15</b>
Anadia	82	31 545	5 532	18	217	15
Albufeira	83	31 543	16 237	51	141	5
Fundão	84	31 482	8 957	28	700	31
Tondela	85	31 152	3 935	13	371	26
Santiago do Cacém	86	31 105	17 970	58	1 059	11
Câmara de Lobos	87	30 785	30 785	100	23	3
<b>Lamego</b>	<b>88</b>	<b>28 457</b>	<b>10 883</b>	<b>38</b>	<b>171</b>	<b>25</b>
Seia	89	28 144	6 928	25	436	29
Peniche	90	27 315	15 595	57	78	6
Cartaxo	91	26 012	10 115	39	214	11
<b>Mirandela</b>	<b>92</b>	<b>25 819</b>	<b>11 186</b>	<b>43</b>	<b>659</b>	<b>37</b>
Entroncamento	93	25 784	18 174	70	64	6
Tavira	94	24 997	12 576	50	609	9
<b>Vale de Cambra</b>	<b>95</b>	<b>24 798</b>	<b>4 133</b>	<b>17</b>	<b>147</b>	<b>9</b>
Albergaria-a-Velha	96	24 638	7 421	30	155	8
Vila Real de Santo António	97	24 549	14 494	59	362	7
Elvas	98	23 361	15 505	66	631	11
Lourinhã	99	23 265	8 797	38	147	11
Benavente	100	23 257	21 137	91	525	4
<b>Póvoa de Lanhoso</b>	<b>101</b>	<b>23 135</b>	<b>4 602</b>	<b>20</b>	<b>136</b>	<b>30</b>
Vizela	102	22 595	22 595	100	24	7

Centros da Região Norte

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Oliveira do Hospital	103	22 112	4 390	20	235	21
Vagos	104	22 017	4 010	18	165	11
Almeirim	105	21 957	11 607	53	222	4
<b>Baião</b>	<b>106</b>	<b>21 793</b>	<b>2 774</b>	<b>13</b>	<b>172</b>	<b>19</b>
Machico	107	21 747	11 947	55	67	5
<b>Cinfães</b>	<b>108</b>	<b>21 465</b>	<b>3 290</b>	<b>15</b>	<b>235</b>	<b>16</b>
Coruche	109	21 332	9 221	43	1 120	8
Oliveira do Bairro	110	21 164	5 731	27	87	6
Rio Maior	111	21 110	11 532	55	271	14
Montemor-o-Velho	112	21 021	2 853	14	198	11
Alenquer	113	20 990	14 404	69	114	6
Mangualde	114	20 990	8 904	42	219	18
Soure	115	20 940	8 459	40	265	12
Mealhada	116	20 751	4 043	19	111	8
Odemira	117	20 605	2 389	12	1 541	15
<b>Celorico de Basto</b>	<b>118</b>	<b>20 466</b>	<b>2 542</b>	<b>12</b>	<b>181</b>	<b>22</b>
Salvaterra de Magos	119	20 161	10 592	53	241	6
Silves	120	20 034	10 768	54	260	5
<b>Peso da Régua</b>	<b>121</b>	<b>19 850</b>	<b>10 031</b>	<b>51</b>	<b>102</b>	<b>14</b>
<b>Arouca</b>	<b>122</b>	<b>19 668</b>	<b>3 098</b>	<b>16</b>	<b>282</b>	<b>17</b>
<b>Valpaços</b>	<b>123</b>	<b>19 512</b>	<b>4 421</b>	<b>23</b>	<b>549</b>	<b>31</b>
São Pedro do Sul	124	19 083	4 011	21	349	19
Ponte de Sor	125	18 676	8 805	47	911	8
Estremoz	126	18 601	9 011	48	664	15
Montemor-o-Novo	127	18 578	11 040	59	1 232	10
<b>Amares</b>	<b>128</b>	<b>18 521</b>	<b>4 172</b>	<b>23</b>	<b>82</b>	<b>24</b>
<b>Castelo de Paiva</b>	<b>129</b>	<b>18 297</b>	<b>2 921</b>	<b>16</b>	<b>122</b>	<b>10</b>
Azambuja	130	18 214	6 914	38	199	6
<b>Cabeceiras de Basto</b>	<b>131</b>	<b>17 846</b>	<b>4 445</b>	<b>25</b>	<b>242</b>	<b>17</b>
<b>Monção</b>	<b>132</b>	<b>17 520</b>	<b>2 561</b>	<b>15</b>	<b>172</b>	<b>30</b>
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	<b>133</b>	<b>17 449</b>	<b>8 803</b>	<b>50</b>	<b>699</b>	<b>38</b>
Castro Daire	134	16 990	4 578	27	379	22
Serpa	135	16 723	6 563	39	1 107	7
Moura	136	16 590	9 222	56	959	8
Quinta do Conde	137	16 567	16 567	100	14	1
Lousã	138	15 753	8 246	52	138	6
Nazaré	139	15 060	10 080	67	83	3
Grândola	140	14 901	10 361	70	818	5
<b>Vieira do Minho</b>	<b>141</b>	<b>14 724</b>	<b>2 289</b>	<b>16</b>	<b>218</b>	<b>21</b>
Alcanena	142	14 600	4 339	30	127	10
<b>Vila Pouca de Aguiar</b>	<b>143</b>	<b>14 547</b>	<b>3 456</b>	<b>24</b>	<b>422</b>	<b>16</b>
Sabugal	144	14 476	2 174	15	810	39
Alcácer do Sal	145	14 287	9 118	64	1 502	6
<b>Valença</b>	<b>146</b>	<b>14 187</b>	<b>3 483</b>	<b>25</b>	<b>117</b>	<b>16</b>
Cadaval	147	13 943	2 435	17	174	10
Fátima	148	13 815	10 302	75	113	2
Ansião	149	13 719	2 549	19	176	8
Arganil	150	13 623	3 981	29	333	18
Gouveia	151	13 608	2 314	17	274	20
Sines	152	13 577	12 461	92	203	2
<b>Alijó</b>	<b>153</b>	<b>13 476</b>	<b>2 806</b>	<b>21</b>	<b>256</b>	<b>18</b>

Centros da Região Norte

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área Km <sup>2</sup>	Freguesias Número
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%		
Sertã	154	13 436	5 499	41	375	13
Bombarral	155	13 324	5 514	41	92	5
Sever do Vouga	156	13 186	2 728	21	130	9
Miranda do Corvo	157	13 069	7 140	55	126	5
Sátão	158	13 051	3 721	29	195	11
<b>Ponte da Barca</b>	<b>159</b>	<b>12 909</b>	<b>2 308</b>	<b>18</b>	<b>182</b>	<b>25</b>
Mira	160	12 872	7 782	60	124	4
Tábua	161	12 602	3 035	24	200	15
Ribeira Brava	162	12 494	5 941	48	65	4
Santa Comba Dão	163	12 473	3 241	26	112	9
<b>Resende</b>	<b>164</b>	<b>12 370</b>	<b>2 873</b>	<b>23</b>	<b>122</b>	<b>15</b>
<b>Montalegre</b>	<b>165</b>	<b>12 361</b>	<b>1 817</b>	<b>15</b>	<b>798</b>	<b>34</b>
Condeixa-a-Nova	166	12 022	3 980	33	115	9
Vouzela	167	11 916	1 485	12	194	12
<b>Caminha</b>	<b>168</b>	<b>11 812</b>	<b>1 554</b>	<b>13</b>	<b>121</b>	<b>17</b>
Idanha-a-Nova	169	11 659	2 519	22	1 416	17
Vendas Novas	170	11 619	10 852	93	225	2
Caníço	171	11 586	11 586	100	12	1
Chamusca	172	11 492	3 659	32	746	7
Batalha	173	11 489	7 522	65	61	3
Reguengos de Monsaraz	174	11 382	7 070	62	465	5
<b>Mogadouro</b>	<b>175</b>	<b>11 235</b>	<b>3 638</b>	<b>32</b>	<b>759</b>	<b>28</b>
<b>Moimenta da Beira</b>	<b>176</b>	<b>11 074</b>	<b>2 402</b>	<b>22</b>	<b>220</b>	<b>20</b>
Esmoriz	177	10 993	10 993	100	9	1
Calheta (R.A.M.)	178	10 930	3 105	28	89	7
Lagoa	179	10 749	6 063	56	55	3
Nelas	180	10 728	4 073	38	100	8
<b>Vinhais</b>	<b>181</b>	<b>10 646</b>	<b>2 382</b>	<b>22</b>	<b>695</b>	<b>35</b>
Oliveira de Frades	182	10 584	2 410	23	145	12
Aljustrel	183	10 567	5 559	53	458	5
Pinhel	184	10 427	3 462	33	457	26
Carregal do Sal	185	10 411	2 261	22	117	7
Mortágua	186	10 379	2 797	27	251	10
Arruda dos Vinhos	187	10 350	5 835	56	78	4
Santa Cruz	188	10 144	6 070	60	36	3
São Brás de Alportel	189	10 032	10 032	100	150	1
<b>Melgaço</b>	<b>190</b>	<b>9 996</b>	<b>1 274</b>	<b>13</b>	<b>238</b>	<b>18</b>
<b>Torre de Moncorvo</b>	<b>191</b>	<b>9 919</b>	<b>3 033</b>	<b>31</b>	<b>532</b>	<b>17</b>
Proença-a-Nova	192	9 610	4 675	49	395	6
<b>Paredes de Coura</b>	<b>193</b>	<b>9 571</b>	<b>1 495</b>	<b>16</b>	<b>138</b>	<b>21</b>
Trancoso	194	9 454	1 313	14	334	26
Alcochete	195	9 094	9 094	100	126	1
Ferreira do Alentejo	196	9 010	4 866	54	646	6
Sobral de Monte Agraço	197	8 927	2 937	33	52	3
Vila Viçosa	198	8 871	5 442	61	195	5
<b>Vila Nova de Cerveira</b>	<b>199</b>	<b>8 852</b>	<b>1 264</b>	<b>14</b>	<b>109</b>	<b>15</b>
Santana	200	8 804	3 439	39	96	6
Ferreira do Zêzere	201	8 678	2 156	25	166	8
<b>São João da Pesqueira</b>	<b>202</b>	<b>8 653</b>	<b>1 989</b>	<b>23</b>	<b>266</b>	<b>14</b>
<b>Mondim de Basto</b>	<b>203</b>	<b>8 573</b>	<b>3 473</b>	<b>41</b>	<b>172</b>	<b>8</b>
<b>Vila Nova de Foz Côa</b>	<b>204</b>	<b>8 494</b>	<b>3 300</b>	<b>39</b>	<b>398</b>	<b>17</b>

Centros da Região Norte

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Mação	205	8 442	2 276	27	400	8
Alvaiázere	206	8 438	1 818	22	160	7
Campo Maior	207	8 387	7 851	94	247	3
<b>Tarouca</b>	<b>208</b>	<b>8 308</b>	<b>3 416</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	<b>10</b>
Celorico da Beira	209	8 179	1 387	17	206	19
Almodôvar	210	8 145	3 596	44	777	8
Ponta do Sol	211	8 125	4 224	52	47	3
<b>Miranda do Douro</b>	<b>212</b>	<b>8 048</b>	<b>2 127</b>	<b>26</b>	<b>488</b>	<b>17</b>
Alpiarça	213	8 024	8 024	100	96	1
Penacova	214	7 919	3 584	45	120	5
<b>Vila Flor</b>	<b>215</b>	<b>7 913</b>	<b>2 531</b>	<b>32</b>	<b>266</b>	<b>19</b>
Borba	216	7 782	4 633	60	145	4
Mértola	217	7 699	3 093	40	1 076	8
<b>Carrizada de Ansiães</b>	<b>218</b>	<b>7 642</b>	<b>1 605</b>	<b>21</b>	<b>279</b>	<b>19</b>
Castro Verde	219	7 603	4 820	63	569	5
Belmonte	220	7 592	3 227	43	119	5
<b>Ribeira de Pena</b>	<b>221</b>	<b>7 412</b>	<b>2 573</b>	<b>35</b>	<b>217</b>	<b>7</b>
Figueiró dos Vinhos	222	7 352	3 835	52	174	5
<b>Santa Marta de Penaguião</b>	<b>223</b>	<b>7 291</b>	<b>1 327</b>	<b>18</b>	<b>59</b>	<b>9</b>
Redondo	224	7 288	6 015	83	368	2
Figueira de Castelo Rodrigo	225	7 158	2 253	31	509	17
<b>Armamar</b>	<b>226</b>	<b>7 116</b>	<b>1 222</b>	<b>17</b>	<b>112</b>	<b>18</b>
Tabuaço	227	6 785	1 780	26	134	17
<b>Murça</b>	<b>228</b>	<b>6 752</b>	<b>2 184</b>	<b>32</b>	<b>189</b>	<b>9</b>
Penamacor	229	6 658	1 735	26	564	12
Arraiolos	230	6 621	3 549	54	556	5
Portel	231	6 614	2 825	43	563	7
Alandroal	232	6 585	1 938	29	544	6
<b>Boticas</b>	<b>233</b>	<b>6 417</b>	<b>1 065</b>	<b>17</b>	<b>322</b>	<b>16</b>
Aguiar da Beira	234	6 247	1 478	24	207	13
Meda	235	6 239	2 094	34	286	16
<b>Sernancelhe</b>	<b>236</b>	<b>6 227</b>	<b>1 194</b>	<b>19</b>	<b>229</b>	<b>17</b>
Ourique	237	6 199	3 041	49	665	6
São Vicente	238	6 198	3 336	54	81	3
Vidigueira	239	6 188	2 973	48	316	4
Vila Nova de Paiva	240	6 141	1 411	23	175	7
Oleiros	241	5 988	2 470	41	436	11
<b>Alfândega da Fé</b>	<b>242</b>	<b>5 963</b>	<b>2 016</b>	<b>34</b>	<b>322</b>	<b>20</b>
Monchique	243	5 887	5 375	91	249	2
Sesimbra	244	5 793	5 793	100	2	1
Mora	245	5 788	2 820	49	444	4
Golegã	246	5 710	3 893	68	76	2
Fornos de Algodres	247	5 629	1 686	30	131	16
Vila Nova de Poiares	248	5 580	3 728	67	64	3
Porto de Mós	249	5 288	2 869	54	87	4
<b>Vila Praia de Âncora</b>	<b>250</b>	<b>5 257</b>	<b>4 688</b>	<b>89</b>	<b>17</b>	<b>3</b>
Pampilhosa da Serra	251	5 220	1 514	29	396	10
Avis	252	5 197	1 950	38	606	8
Almeida	253	5 192	1 491	29	419	24
<b>Vimioso</b>	<b>254</b>	<b>4 977</b>	<b>1 208</b>	<b>24</b>	<b>437</b>	<b>13</b>
Góis	255	4 861	2 345	48	263	5

Centros da Região Norte

continua

continuação

Centro Urbano	Rank	População			Área	Freguesias
		Total	Residente no centro urbano			
		Número	Número	%	Km <sup>2</sup>	Número
Porto Santo	256	4 474	4 474	100	40	1
<b>Mesão Frio</b>	<b>257</b>	<b>4 470</b>	<b>436</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>6</b>
Pedrógão Grande	258	4 398	2 788	63	129	3
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	<b>259</b>	<b>4 184</b>	<b>2 131</b>	<b>51</b>	<b>245</b>	<b>6</b>
Sardoal	260	4 104	2 319	57	92	4
Gavião	261	3 905	1 814	46	205	4
Castanheira de Pêra	262	3 733	3 579	96	67	2
Fronteira	263	3 732	2 260	61	248	3
<b>Penedono</b>	<b>264</b>	<b>3 445</b>	<b>1 085</b>	<b>31</b>	<b>134</b>	<b>9</b>
Alter do Chão	265	3 402	2 556	75	289	3
Penalva do Castelo	266	3 390	0	0	76	9
Vila de Rei	267	3 354	2 504	75	191	3
Mourão	268	3 230	2 111	65	278	3
<b>Terras de Bouro</b>	<b>269</b>	<b>3 208</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>149</b>	<b>9</b>
Murtosa	270	3 140	3 140	100	15	1
Cuba	271	3 124	3 124	100	70	1
Alcoutim	272	3 077	1 099	36	432	4
Penela	273	3 014	0	0	54	2
Porto Moniz	274	2 927	1 700	58	83	4
Sousel	275	2 851	2 145	75	129	2
<b>Sabrosa</b>	<b>276</b>	<b>2 181</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>58</b>	<b>6</b>
Viana do Alentejo	277	2 088	0	0	268	1
Barrancos	278	1 924	1 924	100	168	1
Vila Velha de Ródão	279	1 282	0	0	141	2
Crato	280	1 063	0	0	46	1
Monforte	281	787	0	0	59	1

Centros da Região Norte